

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Matheus Bezerra de Souza

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS
PETIANOS EGRESSOS DO GRUPO PET/EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMS: uma
análise narrativa**

Campo Grande, MS
2025

MATHEUS BEZERRA DE SOUZA

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS
PETIANOS EGRESSOS DO GRUPO PET/EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMS: uma
análise narrativa**

Relatório de Dissertação apresentado ao
Programa de Pós-graduação em Educação da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Faculdade de - Educação para qualificação.

Área de concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e
Sociedade.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Narrativas
Formativas (GEPENAF).

Orientadora: Sandra Novais Sousa

Campo Grande, MS
2025

Sxxxxp Souza, Matheus Bezerra de. 2024.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS
PETIANOS: uma análise narrativa. / Matheus Bezerra de Souza. – 2023.
____fl;il.

Trabalho de Dissertação (Pós-graduação em Educação)-Universidade Federal
de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande, 2024.

Orientadora: Sandra Novais Sousa

1 Palavra-chave 1. 2 Palavra-chave 2. 3 Palavra-chave 3. I Souza, Matheus
Bezerra de. II Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo
Grande III Título.

CDD (XX) XXX XXX

MATHEUS BEZERRA DE SOUZA

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS
PETIANOS EGRESSOS DO GRUPO PET/EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMS: uma
análise narrativa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

Campo Grande, MS, 06 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sandra Novais Sousa (Presidente)
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Prof. Dr. Dirceu Santos Silva
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Faculdade de Educação
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

A Deus, por me permitir finalizar esse trabalho, e à minha família, por me apoiar independentemente das circunstâncias.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente aos meus pais, Cícero e Maria, os quais mesmo sem acesso ao estudo, em meio a muitas dificuldades, sempre incentivaram a mim e minhas irmãs na busca pelo conhecimento e pela educação formal. Às minhas irmãs Débora, Tatiane e Vanessa, pelo apoio e as conversas confortantes nas horas difíceis. Aos meus cunhados Everton e Douglas (*in memoriam*), os quais, ao longo dos anos, tornaram-se verdadeiros irmãos. Aos meus sobrinhos Luiza, Arthur, Giovanna e Maria Eduarda dos quais sempre lembrarei com carinho, torcendo para que este trabalho possa inspirá-los algum dia.

À minha Orientadora, Sandra Novais Sousa, uma pessoa que possui um coração enorme, alegria contagiante, e consegue transmitir seus ensinamentos com humildade e respeito sem igual. Obrigado por ter aceitado me orientar, pela compreensão e carinho nas horas de tensão, por ter me apoiado e motivado a ser melhor!

Ao Prof. Dr. Dirceu Santos Silva, que foi meu professor na graduação e agora faz parte da minha banca. Obrigado pelas excelentes contribuições, pelo olhar crítico, pelas sugestões de leitura e visão ampliada sobre as políticas educacionais, e principalmente, pelos direcionamentos que, desde a graduação, me conduziram até aqui.

Ao Prof. Dr. Wagner dos Santos, por se dispor a participar, pelas sugestões de leitura e contribuições para ampliar minha visão sobre as narrativas e o próprio PET.

À Prof. Dra. Carina Elisabeth Maciel, obrigado pelos excelentes ensinamentos na disciplina de Produção do conhecimento em Educação. Aprendi muito! Agradeço também pela disposição em ser suplente da minha banca.

Aos meus amigos de orientação: Werverlin, Julio, Nathália, Raquel e Jefferson. Vocês foram essenciais nesse processo. Fizeram-me melhor. Tornaram tudo mais leve. Sempre recordarei com carinho das conversas, encontros no grupo de pesquisa, das discussões teóricas que nos renderam horas de dúvidas e questionamentos, e principalmente, das piadas internas.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf) e a todos os seus membros pelas inúmeras contribuições que me fizeram refletir e ressignificar muitas questões

internas, externas e teórico-metodológicas. Obrigado por todo o apoio e pelas incontáveis risadas.

Aos meus colegas petianos que aceitaram participar dessa pesquisa e, por meio das entrevistas, produziram uma narrativa singular de suas experiências, que me permitiram visualizar muitas questões significativas sobre o PET.

Às professoras e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS) que ministraram aulas teóricas que contribuíram para a minha constituição como pesquisador, sobretudo ao Prof. Dr. Marcelo Victor da Rosa, o qual foi meu professor na graduação, e sempre me incentivou a continuar pesquisando.

Aos meus colegas da EMEI Maria Oliveira Lima e da EM José Mauro Messias da Silva “Poeta das Moreninhas”, que foram compreensivos, me incentivaram, e dos quais por muitas vezes estiveram presentes, auxiliando para que eu pudesse frequentar as disciplinas, com trocas de horários, substituições.

A todos e todas, saibam que vocês foram essências na minha trajetória até aqui, sem vocês isto não seria possível. O meu mais profundo agradecimento.

Finalizo, recordando da música Tempo Perdido da banda Legião Urbana, a qual por muitas vezes foi trilha sonora das minhas madrugadas estudando: “Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou, mas tenho muito tempo”, para mim a lição que fica é: embora tenhamos dificuldades, lembrem-se, **NÓS** “temos todo tempo do mundo”.

A “escrita da vida”, à qual remetem a etimologia e o senso comum da palavra *biografia*, deve ser aqui entendida como uma atitude primordial e específica do vivido: antes mesmo de deixar por escrito qualquer traço de sua vida, antes de qualquer discurso, oral ou escrito, sobre si mesmo, o humano *escreve* sua vida (Delory-Momberger, 2024, p. 44, grifo da autora).

RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública que, ao longo dos anos, tem sido desenvolvida em cursos de graduação brasileiros, com vistas a contribuir na formação de pesquisadores e profissionais de excelência. O objetivo da pesquisa é analisar as relações que podem ser estabelecidas entre a participação no PET durante a graduação e a qualificação da formação como pesquisador e futuro profissional. Partimos dos seguintes questionamentos: na percepção dos petianos – como se autodenominam os participantes do PET egressos do curso de Educação Física da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o referido Programa contribuiu para que tivessem uma formação “de excelência”? Para os alunos e egressos, há alguma relação entre a participação no PET e a qualidade da sua formação acadêmica e profissional? Para nos aproximarmos dessas questões, utilizamos como referencial teórico os estudos sobre histórias de vida e formação, a partir de autores como Cristine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e António Nóvoa, entre outros. Como procedimentos metodológicos, foram realizados: revisão de literatura, para fundamentação teórica; estado da questão, a fim de mapear a produção acadêmica que teve o PET como objeto de estudo; análise documental, tendo como fontes editais, relatórios e outros documentos referentes ao programa na UFMS; aplicação de questionário, a participantes egressos e ativos do PET; e entrevistas narrativas com acadêmicos egressos do PET Educação Física/Faed/UFMS. Como resultados, apontamos que o PET, inicialmente, foi idealizado para um público-alvo seletivo, com vistas à formação de uma elite intelectual, com foco no ingresso na pós-graduação, no entanto, no grupo de entrevistados, formado por estudantes advindos das classes populares, o PET não se mostrou um diferencial decisivo para o ingresso na pós-graduação. Sob a ótica dos egressos, a política apresenta contribuições significativas para formação acadêmica e profissional de seus participantes, explorando habilidades práticas, técnicas e sociais. Contudo, todas essas características trazem suas problemáticas e desafios, dentro os citados estão: dedicação de tempo demandada, a sobrecarga e pouca profundidade de atividades, as cobranças e conflitos internos. Concluímos, a partir desses resultados, que o PET é uma política pública educacional com contribuições significativas para formação dos participantes, o que permite a exploração de diversas habilidades e conhecimentos na esfera do ensino, pesquisa e extensão, mas apresenta alguns desafios e contradições tais quais a sobrecarga dos participantes, a demanda exigida e a baixa profundidade nas temáticas trabalhadas que devem ser explorados e aprofundados em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação Tutorial; Histórias de Vida; Formação.

QUADROS

Quadro 1 - Estado da questão: resultados da primeira pesquisa após seleção.....	21
Quadro 2 - Organização das dissertações - segunda pesquisa	22
Quadro 3 - Principais Tendências pedagógicas e metodológicas da Educação Física no Brasil	37
Quadro 4 - Perfil dos egressos do PET entrevistados	65
Quadro 5 - Panorama geral sobre motivos, contribuições e desafios vivenciados no PET	70

TABELAS

Tabela 1 - Situação do aluno ingressante no Programa de Educação Tutorial (PET) na UFMS – 2010 a 2019.....	50
Tabela 2 - Número de Atividades do grupo PET Educação Física.....	53
Tabela 3 - Carga horária atividades Grupo PET Educação Física.....	53
Tabela 4 - Atividades planejadas em 2019	54
Tabela 5 - Atividades planejadas em 2020	55
Tabela 6 - Atividades planejadas em 2021	55
Tabela 7 - Atividades planejadas em 2022	56
Tabela 8 - Atividades planejadas em 2023	57

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos petianos que responderam ao questionário	59
Gráfico 2 - Percentual de alunos concluintes segundo cor, raça e etnia 2022	60
Gráfico 3 - Faixa salarial dos participantes.....	61
Gráfico 4 - Formação dos participantes	61
Gráfico 5 - Escolarização dos pais dos participantes.....	62

ABREVIATURAS E SIGLAS

UFMS – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CAAEE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MEC – Ministério da Educação

MOB – Manual de Orientações Básicas

PET – Programa de Educação Tutorial

PETre – Programa Especial de Treinamento

SIGPET – Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial

SESu – Secretaria de Educação Superior

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

EAD – Ensino a Distância

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

FAED – Faculdade de Educação

EsEFEx – Escola de Educação Física do Exército

MGE – Movimento Ginástico Europeu

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UEMT – Universidade Estadual de Mato Grosso

OASISbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto

CLAA – Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

ABRES – Associação Brasileira de Estágio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PROCESSOS: INFORMAÇÃO, DEFORMAÇÃO E FORMAÇÃO	28
2.1 Histórico da Educação e da Formação Profissional em Educação Física	29
2.2 Formação em Educação Física na UFMS	39
3 O PROGRAMA EDUCAÇÃO TUTORIAL: COMPLEXIDADES E CONTRADIÇÕES ..	44
4 NARRATIVAS PETIANAS: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL PELO OLHAR DOS PARTICIPANTES	58
4.1 Análise das respostas ao questionário	58
4.2 Análise das entrevistas narrativas	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	88
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido do Questionário	88
Apêndice B – Modelo do Questionário Survey	98
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido da Entrevista.....	100
Apêndice D – Roteiro da Entrevista Narrativa.....	108
ANEXOS	111
Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP	111

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes, em minha trajetória acadêmica, fui questionado sobre a minha formação durante a graduação, as disciplinas mais desafiadoras, meus interesses como pesquisador. Quando questionado sobre o que me direcionou à docência, recordava sobre minha época de estudante do ensino médio e a constante angústia de um vestibulando perdido em relação ao futuro e suas possibilidades. Hoje, como professor e mestrando, enfrento o desafio de ir mais além, lembrar minha infância, as aulas no ensino fundamental, os professores e professoras que fizeram parte dessa etapa da minha vida, a fim de rememorar vivências que talvez pudessem ter influenciado minha escolha profissional, a forma como atuo como professor de Educação Física na escola pública e, ainda, o objeto de estudo desta pesquisa.

Recordar minha idade escolar é tentar fazer um mosaico de ideias, momentos e pensamentos na busca de um sentido e significado. De certo modo, lembrar das minhas atitudes como criança/adolescente, das muitas expectativas, julgamentos e cobranças que vivenciei trazem um misto de sentimentos que se misturam com o que estou sentindo hoje.

Lembro que sempre fui um dos melhores alunos da turma, fazia minhas atividades primeiro e logo começava a conversar com os meus colegas que ainda estavam nas primeiras questões, alguns professores me odiavam por isso. Minha mãe era constantemente chamada para conversar e sempre repetiam: “seu filho tem ótimas notas, mas conversa muito e atrapalha os demais!” Não me recorro em que momento deixei de “atrapalhar” para virar o auxiliar dos colegas com dificuldade, finalizava minhas atividades e logo procurava o colega que estava mais atrasado, sentava ao seu lado e o ajudava. Por incrível que pareça, alguns professores também não gostavam disso, talvez minhas metodologias e didáticas de estudante do fundamental não estivessem adequadas para meus professores. As reclamações, bilhetes e reuniões com a coordenação não me abatiam, gostava e sentia que precisava ajudar meus colegas, não porque me sentia e queria ser professor, mas por que talvez assim pudesse conversar ou brincar caso terminassem as atividades. De fato, não pensava em ser professor até o ensino médio.

Não tive um vínculo muito forte com as aulas de Educação física, disciplina que hoje leciono. Participava das atividades e interagia com os meus colegas, gostava dos meus professores, mas não era minha disciplina favorita, principalmente quando o conteúdo era futebol, pois minha falta de habilidade e fôlego me distanciava. Preferia enxergar nas aulas um momento de diversão e confraternização, sobretudo um distanciamento das cobranças diárias.

Sempre fui um garoto gordinho, desde cedo meus pais me colocaram na aula de Karatê a fim de que eu praticasse uma atividade física e talvez perdesse algum peso. Durante todo o ensino fundamental frequentei as aulas, anualmente me graduando e participando de eventos. Por volta da faixa laranja comecei a auxiliar o *Sensei* (professor) nos treinos, puxava aquecimento e fazia as correções dos menores, ao longo dos anos minha atuação foi aumentando até chegar o momento que estava conduzi as aulas sozinho e trabalhava em um projeto social, isto foi por volta do ensino médio.

No meu terceiro ano, ainda tinha como objetivo cursar Direito e seguir a carreira militar. Após vários vestibulares, concursos e provas realizadas, percebi que talvez cursar Direito não seria uma tarefa tão fácil. Depois de várias frustrações, resultado de reprovações e outras aprovações em cursos que terceiros sugeriram, optei por trabalhar em um projeto social como professor de Karatê, e para além das lutas, auxiliei no dia a dia das crianças, dei reforço escolar e até aulas de informática.

Neste momento, comecei a vislumbrar outras possibilidades. Sempre fui apaixonado por história, mas muitos à minha volta falavam que seria uma profissão mal paga, por isso nunca tinha pensado nessa possibilidade, enquanto vestibulando. Outra possibilidade foi a Educação Física, na minha cabeça uma área com maiores oportunidades e um salário melhor. Após um ano de formado no ensino médio, prestei novamente os vestibulares coloquei Direto como primeira opção e alternei minha segunda opção entre História e Educação Física por várias vezes, enquanto o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) estava aberto. Por fim, escolhi a Educação Física. Aos 45 minutos do segundo tempo, fui aprovado e cursei Educação Física na UFMS.

Fiz a minha graduação ainda em dúvida sobre que rumo seguir, após anos de participação em grupos de pesquisa, ensino e extensão, conheci um lado da Educação Física que jamais havia experimentado enquanto aluno. Durante a graduação, busquei ao máximo participar das atividades que me eram oferecidas, com o objetivo de conquistar todas as experiências possíveis.

Dessa forma, conheci o Programa de Educação Tutorial (PET). Meu primeiro contato com o PET aconteceu na primeira semana de aula, visto que os petianos fazem a recepção dos calouros, com apresentação do curso e dos professores. Achei muito interessante a proposta que trouxeram, mas como era calouro, não tentei de imediato o processo seletivo, era tanta novidade que ainda estava me acostumando com o ambiente. Fiz o processo seletivo para o PET no meu terceiro semestre, estava muito nervoso, pois tínhamos uma prova teórica e um seminário para realizar, e, para um calouro recém saído do ensino médio, era um método

avaliativo bem rigoroso. Estudei e consegui entrar na vaga de bolsista, fiquei muito feliz pois ajudaria em algumas despesas e ainda conseguiria certificados para as famigeradas horas complementares que os veteranos tanto falavam.

No PET Educação Física UFMS pude experienciar e vivenciar as atividades no programa por 2 anos. Seu alicerce na tríade universitária pesquisa, ensino e extensão proporcionou-me experiências diversificadas e únicas, que talvez não teria em outros programas universitários. O PET foi um marco na minha formação acadêmica, tornou minha experiência durante a graduação mais completa e me possibilitou almejar outros caminhos para além da formação exclusivamente para o trabalho.

A partir das marcas dessa experiência, ingressei no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Faed/UFMS, com o intuito de tomar o Programa de Educação Tutorial (PET) do Grupo PET Educação Física/Faed/UFMS como **objeto de pesquisa**, no que se refere às suas contribuições para a formação inicial em Educação Física.

Com a aprovação no mestrado, minha pesquisa passou a integrar o projeto intitulado “Relações educativas na perspectiva dos atores educacionais: tecendo narrativas de crianças e docentes em formação¹”, coordenado pela Professora Doutora Sandra Novais Sousa e em desenvolvimento pelos integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf), da FAED/UFMS.

O Método Biográfico foi a lente de investigação do objeto, nessa abordagem epistemometodológica, conforme Christoph Wulf² (2024, p. 28, grifos do autor), entende-se que o “biográfico é o lugar da *gênese sócio individual*, e a atividade biográfica, o princípio pelo qual os indivíduos se tornam indivíduos, ou seja, constitutivamente *indivíduos de sociedade*”. Entende-se, ainda, que é preciso superar a premissa da suposta neutralidade e impessoalidade - a dicotomia subjetividade e objetividade - nas pesquisas do campo das ciências humanas, pois, desde a escolha do objeto de investigação, fatores subjetivos estão implicados.

Alinhado a essa escolha metodológica, essa dissertação foi escrita na primeira pessoa do singular, e se iniciou com uma narrativa pessoal sobre minha aproximação com o objeto de pesquisa.

Cabe uma questão inicial: o que vem a ser o Programa de Educação Tutorial (PET)? Conforme os documentos oficiais, trata-se de uma política pública educacional, instaurada pela

¹ Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMS, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 75547423.0.0000.0021, Parecer nº 6.707.441. Os detalhes e informações a respeito do processo submetido na Plataforma Brasil estão disponíveis em Anexo A.

² A fim de contribuir para a igualdade de tratamento de gênero no espaço acadêmico, o nome dos e das autoras será escrito por extenso a primeira vez em que forem citados.

Lei nº 11.180/2005, que tem por objetivo fomentar a Educação Tutorial no aperfeiçoamento do ensino superior, baseado na tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão (Brasil, 2005).

Para Luciana Leite Lima, Mariana Willmersdorf Steffen e Luciano D'Ascenzi (2018), os atores de uma política pública são os indivíduos, grupos, instituições e/ou governos que tenham interesse e mobilizem-se para modificar, criar ou excluir uma ação. As políticas públicas são um conjunto de elementos processuais implementados por múltiplos atores com uma finalidade específica que segue uma orientação de valores e ideias presente na sociedade, interage entre si e com seus atores, o que gera uma consequência, no caso sua implementação e/ou a transformação de algo no meio social.

Pierre Muller e Yves Surel (2002) afirmam que as políticas públicas são os processos nos quais são formulados e implementados programas de ação pública para atingir objetivos claros e específicos elaborados pela sociedade. Nesse sentido, as políticas públicas educacionais são ações estratégicas organizadas pelo Estado para atingir índices, metas, marcos, objetivos específicos relacionados à educação.

Conforme Sonia Miriam Draibe (2001) a avaliação *ex post* é aquela após a implementação da política pública que permite uma análise mais profunda de seu panorama, com ênfase na sua eficiência, eficácia e efetividade. Ernesto Cohen e Rolando Franco (1993) apontam que a eficácia está relacionada à contemplação dos objetivos e metas da política em questão, quanto mais eficaz, mais objetivos e metas foram contempladas, sem considerar os custos. No que diz respeito à eficiência, é a relação feita entre o resultado final e os recursos empregados, ou seja, o custo e o benefício presentes na política analisada. A efetividade aborda o impacto da política pública e busca, identificar as alterações mais profundas atingidas por sua atuação na sociedade, de forma a mostrar o contexto real da sua inserção.

Por esta ótica de análise, os critérios para “medir” a abrangência e efetividade da política se limitam a dados objetivos, como análise estatística da evolução das médias (notas) dos alunos ou índices de evasão ou conclusão do curso. No entanto, os fatores subjetivos, aqui entendidos como as percepções dos sujeitos atuantes, público-alvo dessas políticas, têm tido pouca relevância nas pesquisas acadêmicas.

Nesse sentido, justifica-se a relevância da pesquisa ora proposta, visto que, além da análise sistemática da política na perspectiva documental, histórica, política e econômica, almeja-se também compreender os impactos do programa na trajetória de vida acadêmica e profissional dos sujeitos, a partir de seus relatos sobre a experiência.

Ilustro, como exemplo, a pesquisa de Luciana Lopes Ferreira Correa (2021), que investigou os 18 grupos PET pertencentes à UFMS. Em suas análises, aponta que o PET

contribui para a permanência dos estudantes em seus cursos de graduação, bem como para o interesse nos cursos de pós-graduação. Nessa pesquisa, foram utilizados os documentos oficiais, como relatórios, regimentos, decretos, portarias ou leis, com objetivo de atribuir os impactos e consequências da aplicação de uma política em determinados governos e/ou gestões, a fim também de subsidiar a atuação dos gestores públicos. No entanto, ao observar o perfil dos estudantes participantes deste programa na UFMS, nota-se que, em sua maioria, os participantes eram brancos, sem deficiência, sem filhos e residiam com seus pais.

A partir da análise de pesquisas já realizadas sobre o PET, como a citada anteriormente, e com base em minha própria experiência no Programa, surgiram alguns questionamentos: o PET contribuiu para que todos os participantes tivessem uma formação “de excelência”? Ou, devido aos critérios rígidos de seleção, espelham apenas uma sucessão de privilégios sociais que lhes permitiram uma trajetória de sucesso? Para os alunos egressos, há alguma relação entre a participação no PET e a qualidade da sua formação acadêmica e profissional? O que esses participantes enxergam nessa política pública: um meio de permanência na universidade, uma atividade complementar à sua graduação ou um investimento na formação para o ensino e a pesquisa?

Dessa forma, a pesquisa pretende, sob o viés do Método Biográfico, oferecer novas possibilidades de análise das políticas públicas educacionais.

O objeto da pesquisa biográfica é explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência (Delory-Momberger, 2012, p. 524).

Nas investigações acadêmicas sobre políticas públicas educacionais, geralmente segue-se o caminho das análises voltadas aos regimentos, decretos, portarias, leis, com objetivo de atribuir os impactos e consequências da aplicação de uma política em determinados governos e/ou gestões, a fim também de subsidiar a atuação dos gestores públicos.

Analisar a trajetória de vida desses indivíduos permitiria, para além das respostas curtas e sucintas de um questionário ou formulário, compreender fatores subjetivos que influenciaram suas relações com o programa e a possível contribuição da política pública para suas vidas, permanência no curso superior, formação e atuação profissional.

O uso de narrativas dos sujeitos que participam dessas políticas, no entanto, não é comum. Emerson Augusto Medeiros e Ana Lúcia Oliveira Aguiar (2018) estudaram a utilização de narrativas (auto)biográfica em relação às temáticas e observaram que a maioria

das pesquisas abordaram a História da Educação, Formação de Professores e Educação e Cultura, sendo Política Educacional o tema central de apenas 2% do total de pesquisas identificadas.

Por esta ótica de análise, o sujeito atuante e o público dessas políticas têm pouca relevância, visto que o objetivo é a análise sistemática da política na perspectiva documental, histórica, política e econômica. A partir da compreensão de que os sujeitos que fazem parte dessas políticas têm suas visões e próprias conclusões sobre elas, entender suas histórias de vidas e vivências, nos proporciona uma compreensão ampliada dessas políticas para além da esfera institucional. Franco Ferrarotti (2014) estabelece que a biografia sociológica, não é o mero relato das experiências de vida, mas também uma microrrelação social. Desta forma, entender essas histórias de vidas nos permite estabelecer conexões com a sociedade.

Pensando que os sujeitos que fazem parte dessas políticas têm suas visões e próprias conclusões sobre elas, entender suas histórias de vidas e vivências inseridas nessas políticas nos proporciona uma compreensão ampliada dessas políticas, para além da narrativa oficial, apresentada nos documentos.

Feita essa contextualização, o **objetivo geral** da pesquisa consiste em analisar a percepção de petianos egressos acerca do PET Educação Física, da FAED/UFMS e suas contribuições para formação profissional e acadêmica. Foram elencados três **objetivos específicos**: 1) Descrever e analisar os processos históricos da criação do curso de Educação Física; 2) Analisar o contexto de formação e criação do PET no Brasil e no curso de Educação Física da UFMS; 3) Identificar, por meio da análise das respostas e narrativas dos participantes, as especificidades e as contribuições PET Educação Física Faed/UFMS para a formação acadêmica e profissional.

O desenho metodológico da pesquisa contou, em sua etapa inicial, com a produção do Estado da Questão sobre o Programa de Educação Tutorial. Conforme Silvia Maria Nóbrega-Therrien e Jacques Therrien (2004), o objetivo do Estado da Questão é conduzir o pesquisador a compreender e registrar como o seu objeto e temática de estudo foi desenvolvido no estado atual da ciência.

A busca pelas produções científicas foi realizada no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que reúne uma ampla gama de bases de dados nacionais. Utilizou-se da ferramenta de pesquisa avançada, com o período de 2013 a 2023, com as palavras-chave “Programa de Educação tutorial” e “Educação Física” combinadas pelo operador booleano AND. Em seguida, fiz uma segunda pesquisa com a utilização do mesmo período com os

descritores “PET” e “Educação Física”. Foram incluídos na análise artigos, dissertações, teses e livros que abordam o PET como política pública educacional. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, trabalhos completos em anais e produções que não abordassem o PET, relatos de experiência e textos em que o trabalho completo não estivesse disponível.

O primeiro resultado da pesquisa gerou 62 resultados, sendo 30 dissertações, 16 artigos, 6 teses e 3 livros, 6 Trabalhos de conclusão de curso e um trabalho completo em anais. Após a primeira pesquisa, foram excluídos os trabalhos de conclusão de curso e o trabalho completo em anais, por seu gênero textual. Foram excluídas ainda, as dissertações, teses, dois livros e nove artigos, por não apresentarem proximidade com o objeto de estudo desta pesquisa. Assim, foram selecionados para análise um livro e sete artigos.

Com a segunda combinação de descritores (“PET” AND “Educação Física”), foram retornados 38 resultados, e após aplicação dos critérios de exclusão já mencionados foram para análise duas dissertações.

No Quadro 3, nota-se o predomínio da análise documental e bibliográfica como recurso de pesquisa. Embora duas produções – o livro de Afonso e Ribeiro (2022) e o artigo de Freitas Gama e Schneider (2021) - utilizaram a entrevista. E o artigo de Souza et al (2020) – utilize o questionário como recurso complementar para identificar a percepção dos participantes sobre o programa, o foco está no discurso institucional presente nos documentos e registros, de forma que, mesmo ao desenvolver um relato historiográfico, este é feito a partir da visão dos documentos.

Quadro 1 - Estado da questão: resultados da primeira pesquisa após seleção

Tipo	Autores	Procedimentos metodológicos					
		Temática	Análise Documental	Análise Bibliográfica	Entrevista	Questionário	Método biográfico
Livro	Afonso e Ribeiro (2022)	Memórias PET ESEF	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Artigo	Freitas Gama e Schneider (2021)	Egressos e relação Saber	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Artigo	Mazo, Begossi e Vicari (2014)	Ginástica laboral	Não	Não	Não	Não	Não
Artigo	Souza e Gomes Junior (2015)	Influência do PET no tempo de conclusão da graduação	Sim	Não	Não	Não	Não
Artigo	Souza et al (2020)	Contribuições do PET nas habilidades	Não	Não	Não	Sim	Não
Artigo	Gama, Santos e Schneider (2020)	Desenvolvimento do CEFD/UFES (1994 a 2018)	Sim	Sim	Não	Não	Não
Artigo	Rodrigues et al (2013)	Participação estudantil nas atividades	Sim	Não	Não	Não	Não
Artigo	Gusmão, Santos e Frota (2023)	PET como instrumento para redução da evasão	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: produção própria a partir dos dados selecionados no portal Oasisbr (2024)

No que diz respeito às dissertações, o foco está na relação dos participantes em momentos específicos dos cursos da área da saúde destinados ao aprendizado prático em atividades curriculares. Nesse sentido, a discussão limitou-se às experiências desse período, no caso de Moraes (2014) por meio de uma entrevista semiestruturada e Correa (2019) por meio de uma pesquisa de intervenção. Em relação às análises que as produções trazem sobre as contribuições do PET para os profissionais em formação, os autores apontam que o programa contribuiu para uma experiência formativa diferenciada em relação a outros programas durante a graduação.

Quadro 2 - Organização das dissertações - segunda pesquisa

Área	Autores	Procedimentos metodológicos					
		Temática	Análise Documental	Análise Bibliográfica	Entrevista	Pesquisa intervenção	Método biográfico
Mestrado Profissional em Saúde da Família no Nordeste	Moraes (2014)	PET-saúde na percepção de estudantes	Sim	Não	Sim	Não	Não

Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde	Correa (2019)	Preceptores PET Saúde	Sim	Sim	Não	Sim	Não
---	---------------	-----------------------	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: produção própria a partir dos dados selecionados no portal Oasisbr (2024)

Embora estes métodos possibilitam uma produção e análise científica ampla, a combinação de métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, além de oferecer maior possibilidade de dados, contribui para consolidação da pesquisa científica realizada, visto que sua estrutura metodológica contemplaria uma gama maior de discussões possíveis sobre a problemática. Neste sentido, aponto como diferencial da minha pesquisa a utilização das histórias de vida e formação, em conjunto com outras metodologias também utilizadas nas pesquisas educacionais sobre políticas educacionais, como a análise documental.

Na presente pesquisa, a análise documental teve como fontes os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de graduação em Educação Física da Faed/UFMS, relatórios e editais de abertura e implantação de Grupos PET Educação Física na Faed/UFMS. Por meio da plataforma do Governo Federal de responsabilidade da Controladoria-Geral da União: Fala BR³, foram solicitados documentos referentes ao PET Educação Física Faed/UFMS não disponibilizados publicamente, tais como: relação quantitativa de petianos ativos e inativos, relação de petianos concluintes em seus respectivos cursos e relação de desempenho acadêmico dos petianos ativos.

A plataforma Fala BR permite fazer solicitação de informações, denúncias, elogios, reclamações e sugestões a qualquer entidade cadastrada de forma simples. A solicitação é diretamente encaminhada ao setor responsável da entidade. As solicitações de editais e portarias, caso não estejam disponíveis ao público, foram feitas diretamente ao Ministério da Educação (MEC), enquanto documentos institucionais relacionados ao PET Educação Física foram solicitados diretamente à UFMS.

Utilizei os documentos e dados referentes ao Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), o qual mantém relatórios de atividades, eventos e atividades dos grupos PET. Conforme Berenice Corsetti (2006), a análise documental é um método muito utilizado em programas de pós-graduação em educação, pois permite um retrato com propriedade de determinado fato ou fenômeno, o que proporciona um recorte confiável do que será analisado pelo pesquisador. No entanto, a análise de documentos possui algumas

³ Disponível em site <https://falabr.cgu.gov.br/>

limitações no que se refere às possibilidades de compreensão dos fenômenos pesquisados a partir da percepção dos sujeitos neles inseridos. Dessa forma, nesta pesquisa, com base nos pressupostos do Método Biográfico, optei por ampliar as fontes de investigação, por meio da análise de narrativas dos participantes da política educacional.

Os métodos positivistas frequentemente buscam excluir a subjetividade da pesquisa científica, a fim de reduzir as variáveis humanas. Nesse contexto, Belmira Bueno (2002) aponta que surgiram alternativas teórico-metodológicas que visavam superar esse modelo, dentre elas o Método Biográfico.

Conforme Franco Ferrarotti (2014, p. 29), “A especificidade do método biográfico implica a superação do quadro lógico-formal e do modelo mecanicista característico da epistemologia científica estabelecida”. O cerne do método biográfico são a subjetividade e historicidade, e ignorá-las é perder a essência do método juntamente com suas potencialidades.

Christine Delory-Momberger (2014) considera que na perspectiva da pesquisa biográfica a subjetividade e a historicidade são o cerne de toda atividade humana. Desta forma, compreender as histórias de vidas e subjetividade dos sujeitos atores dessa política pública nos permitirá compreender os processos formativos possibilitados por essa política pública.

Na produção do conhecimento acadêmico, a pesquisa tende a ser vista como uma máquina construtora de verdades absolutas e soluções pragmáticas, muitos, ao pesquisar, almejam atingir à resolução perfeita para os seus problemas, um método quase industrial para resolver todas as questões e se esquecem da natureza plural dos problemas humanas. Nesse sentido, os métodos e abordagens biográficas não buscam ser a resolução universal de todas as perguntas, mas o caminho para identificar a humanidade nas questões sociais que se pretende pesquisar.

Delory-Momberger (2011, p. 342) afirma que “a biografia poderia ser definida como uma dimensão do agir humano que permite aos indivíduos, dentro das condições de suas inserções sócio-históricas, integrar, estruturar, interpretar as situações e os acontecimentos vividos”. Desta forma, a biografia é uma ação, em que um indivíduo ou pesquisador busca organizar, estruturar, analisar e dar significado às suas experiências de vida de modo que encontre correlações entre os acontecimentos, suas relações sociais e posicionamentos sócio-históricos.

Para selecionar os participantes, foi enviado um questionário tipo *Survey* a petianos ativos e egressos do PET Educação Física UFMS, por meio de formulário eletrônico. Antônio Carlos Gil (1999, p.128) define o questionário:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Nas pesquisas educacionais o uso do questionário permite que cada sujeito faça uma análise individual e única acerca do que é perguntado, conforme explicam Galdino Chaer, Rafael Rosa Pereira Diniz e Elisa Antônia Ribeiro (2012).

Diante do exposto, com a aplicação do questionário, busquei, em uma perspectiva macro, compreender a opinião desses atores sobre a política em sua totalidade. O link para preenchimento do questionário foi divulgado em redes sociais, em busca de alcançar o máximo de pessoas possíveis. As perguntas, objetivas e subjetivas, versaram sobre o papel do programa na formação e direcionamento desses acadêmicos, bem como sobre a disponibilidade do respondente em participar da próxima fase da pesquisa, que consistiu no desenvolvimento de entrevistas narrativas.

Nesta quarta etapa, utilizou-se a técnica da entrevista narrativa, as perguntas não se limitaram ao objeto estudado, mas se estenderam à trajetória formativa dos sujeitos, entendidos em sua particularidade e subjetividade.

Fritz Schütze (2010) estabelece três etapas ou partes para o desenvolvimento de uma entrevista narrativa autobiográfica. A primeira é a narrativa orientada autobiograficamente, em que o pesquisador deve deixar o sujeito falar livremente sobre uma parte específica de sua trajetória de vida, sem interrupção do entrevistador, até que termine ou esgote suas falas, momento em que o entrevistador pode iniciar as perguntas. Na parte ou etapa dois, “o pesquisador-entrevistador inicia explorando o potencial narrativo tangencial de fios temáticos narrativos transversais” (Schütze, 2010, p. 212), ou seja, utilizando os fios, temas, falas, memórias, fragmentos deixados pelo sujeito em sua narrativa para conduzir as problematizações, gerando significado à narrativa feita. A terceira fase consiste na exploração da descrição abstrata de percursos, situações, contextos que se repetiram na narrativa do sujeito. O pesquisador-entrevistador deve estar atento e incentivar o sujeito à descrição e teorização, na busca de significados e significantes nos fragmentos autobiográficos, a todo momento utilizando a retórica como estímulo ao sujeito.

Schütze (2010, p. 213) esclarece que:

A entrevista narrativa autobiográfica produz dados textuais que reproduzem de forma completa o entrelaçamento dos acontecimentos e a sedimentação da experiência da história de vida do portador da

biografia, de um modo que só é possível no contexto de uma pesquisa sociológica sistemática.

Neste sentido, por meio de um processo sistemático de produção e compreensão das narrativas, pode-se produzir dados científicos densos que aliados com uma análise afiada podem ser grandes lentes sobre fenômenos sociológicos.

A última etapa da pesquisa foi a análise e discussão dos dados obtidos nas etapas anteriores, os quais foram tabulados para redação da dissertação e demais produtos resultantes deste trabalho. Gil (1999, p.156) aponta que “A análise tem por objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.”

As análises foram realizadas com objetivo de compreender “as construções individuais” dos petianos sobre o PET, para, assim, construir uma compreensão mais ampla das possibilidades formativas da política, uma vez que, conforme Delory-Momberger (2011, p. 335),

Os modelos narrativos servem de moldes biográficos – como se diz de moldes de costura – para as construções individuais. Eles dão aos indivíduos esquemas e modalidades de relação com eles mesmos e de inserção na comunidade, e eles acompanham as evoluções societárias nesse domínio. Entender a biografia, ou melhor, a história de vida de um indivíduo, é compreender suas relações com sua comunidade, com a sociedade e os produtos dessas relações.

Schütze (2010) define os passos para a análise de narrativas autobiográficas. A primeira ação deve ser a organização da narrativa em um elemento textual “puro”, a partir da exclusão de todos os elementos não narrativos. A segunda etapa, é a inserção de marcadores no texto, que indiquem pausas, tempos, aumentos de entonação de voz, que tragam um significado ao texto e o aproximem da narrativa falada. O terceiro passo é a abstração analítica, é o distanciamento para uma sistematização organizada de toda a biografia, na análise de todos os fatos relatados.

Após a organização procedimental e a sedimentação de toda a narrativa biográfica, vêm a análise do conhecimento produzido, relacionando com aportes teóricos e contextualizando cada evento e fato relatado, pensando na biográfica com um dado sistemático de fatos, eventos, contextos, não apenas fragmentos históricos isolados, mas os relacionando em um fluxo contínuo de ideias com significado, almejando as comparações com elementos da sociedade (Schütze, 2010).

Os resultados dessa investigação foram organizados em quatro seções. Na primeira, apresento a discussão introdutória sobre a temática desta pesquisa. Na segunda, faço uma análise da construção histórica da formação em Educação Física e da Educação Física Escolar no Brasil. Na terceira, discuto os dados referentes ao questionário *survey* e por fim, na quarta seção trago para a discussão as narrativas dos participantes do grupo PET Educação Física UFMS.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PROCESSOS ATÉ A UFMS: INFORMAÇÃO, DEFORMAÇÃO E FORMAÇÃO

Nessa seção, abordo em uma perspectiva histórica a formação inicial em Educação Física no Brasil. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2022 (Brasil, 2023), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2022 foram 254.383 matrículas em cursos de Educação Física, 171.756 na modalidade de Educação à Distância (EAD). Dentre as licenciaturas, a Educação Física está em segundo lugar, representando 6,9% do total de matrículas, atrás apenas do curso de licenciatura em Pedagogia, que representa 49,2% das matrículas.

A formação inicial em Educação Física está regulamentada, atualmente, pela Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. No Art. 3º desse documento, a Educação Física é definida como:

[...] uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018a, p.1).

Em relação à formação do profissional para a área, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) trazem um posicionamento pautado em uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, demonstrando uma visão ampliada sobre a Educação Física para além da manutenção do físico e reprodução de gestos motores. Nos artigos 10 e 19, apontam que o profissional de Educação Física “[...] terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética [...]” (Brasil, 2018a, p. 4, 6). Na complementação dos referidos artigos, que se iniciam com o texto acima, encontramos a diferenciação entre o licenciado, que deverá ter “[...] conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área” (Brasil, 2018a, p. 4), e o bacharel, cuja conduta ética se dará “em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física” (Brasil, 2018a, p.6).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, estabelece a Educação Física como componente curricular fundamental para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, ao defini-la como “[...] o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.” (Brasil, 2018b, p. 213).

A BNCC constitui-se no atual documento curricular que tem norteado os referenciais curriculares nas escolas e, conseqüentemente, os planejamentos dos professores de Educação Física na educação básica. Embora o documento estabeleça uma visão positiva sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento e ensino, Marcos Garcia Neira (2018) argumenta que a BNCC retrocede política e pedagogicamente, promove a hierarquização dos conteúdos, com ênfase nas habilidades e competências, seguindo tendências neoliberais de ensino.

Pollyana Mergulhão Barreto, Victoria Oliveira Modesto e Karen Cristina Rezende (2021) corroboram com o autor, ao estabelecer como pontos negativos da BNCC as influências neoliberais na construção de um currículo único, centralizado, técnico, sem criatividade e diversidade, pautado na perspectiva de formação procedimental para o trabalho, baseado em performance e resultados de habilidades e competências.

Como é possível observar nessa breve introdução, há contradições entre o perfil do profissional de Educação Física apontado nas DCN e o que prescreve a BNCC sobre o trabalho com a Educação Física como componente curricular. Essas contradições são marcantes, também, quando se observa o longo processo histórico da Educação Física no Brasil, que passou por diversos estágios e teve seus momentos obscuros até alcançar o *status* de área do conhecimento plural, diversificada e em consonância a cultura corporal de movimento.

2.1 Histórico da Educação e da Formação Profissional em Educação Física

Conforme Alexandre Shigunov Neto e Lizete Shizue Bomura Maciel (2008), o primeiro processo de ensino no Brasil Colônia deu-se por meio da atuação jesuítica, inicialmente em um processo de adaptação e construção catequética focada na conversão dos povos originários aos costumes dos brancos, para então, um século depois, iniciar o desenvolvimento do sistema educacional, almejando a consolidação de um projeto educacional direcionado aos interesses portugueses para a colônia.

Em 1808, a Corte Portuguesa buscou refúgio no Brasil devido às guerras napoleônicas e, trouxe toda a estrutura governamental, ao transferir a sede monárquica de Portugal para o

Brasil, quando era colônia. Esse evento demandou a criação e estruturação de várias instituições para adequar as necessidades recentes da recém chegada corte imperial. Neste período, surgiram as primeiras instituições escolares e superiores de ensino formal. Em 7 de setembro de 1822, ocorreu a independência do Brasil do reino de Portugal, o que gerou novamente um período de reestruturação (Shihunov Neto, 2015; Boumura Maciel, 2008; Lima 2012).

Evandro Antonio Corrêa *et al.* (2016) afirmam que o ensino Educação Física Escolar ocorria de forma facultativa desde o ano de 1823, de modo que os poucos que a ele tinham acesso pertenciam à monarquia ou às elites políticas e agrárias da época.

[...] a situação da instrução pública – primária, secundária e superior – no período que antecede a Constituição de 1823, era de extrema precariedade, denotando uma enorme distância entre os ideais pregados pelos liberais e a realidade, pois, nas poucas províncias em que existia instrução pública, esta era ineficiente e insuficiente para atender à demanda escolar, o que acabava por gerar um acréscimo gradativo no número de analfabetos e crianças em idade escolar fora das escolas. (Shigunov Neto, 2015, p. 75)

Somente a partir da Reforma Couto Ferraz, no ano de 1851, instituiu-se a obrigatoriedade do ensino de Educação Física no município da Corte (Lima, 2012), obrigatoriedade esta que não garantiu o acesso universalizado ao ensino e à Educação Física Escolar, tal qual ressaltou Shigunov Neto (2015). Este período histórico ficou marcado por um elevadíssimo índice de analfabetismo e a presença predominante de instituições classistas, determinando a ineficiência dos modelos educacionais da época, os quais estavam alinhados aos interesses da classe dominante brasileira.

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, por meio de movimentos promovidos por instituições ligadas ao contexto militar e da medicina, ficou historicamente relacionada ao contexto físico-esportivo e militar. No Brasil, de acordo com Rubens Rodrigues Lima (2012, 2025), o ensino de Educação Física surgiu em um contexto **higienista** e **eugênico**, com o objetivo de construir uma sociedade de constituição física saudável e capaz, que almejava o melhoramento social das classes trabalhadoras. Embora a elite imperial buscasse nesses pressupostos higiênicos e eugênicos aspectos positivos para a constituição da nação, era a formação moral e intelectual dos indivíduos da nobreza, em detrimento dos aspectos físicos, a mais valorizada no campo educacional. Contudo estas associações não ocorriam nas instituições militares, visto que corpos fortes e saudáveis eram fundamentais para essas organizações.

A tendência higienista, como apontam Edivaldo Góis Junior e Hugo Rodolfo Lovisolo (2003), nasceu no século XIX, advinda de um ramo da área da medicina que buscava promover a saúde, higiene e hábitos sociais saudáveis por meio da medicina social e da educação, e seus precursores defendiam que uma população saudável e educada seria a riqueza da pátria. Pedro Milagres, Carolina Fernandes da Silva e Marizabel Kowalski (2018) destacam que nesta vertente o corpo era visto como instrumento da força de trabalho, e por isso, precisava ser cuidado e tratado adequadamente a partir das normas sociais e de conduta moral. Suas propostas tinham uma base segregadora de classes, pautada em estigmas de determinadas populações, por meio da promoção de ações em massa de forma autoritária e fundamentadas na perspectiva do bem estar social, a qual era reforçada pela crescente industrialização e aumento da demanda de mão de obra para o trabalho fabril.

A chamada “eugenia” foi um movimento científico e pseudocientífico no qual se defendeu um conjunto de conhecimentos e práticas que visavam a melhoria das características genéticas de uma população, com objetivo de gerar o melhoramento social das “raças”. Dessa forma, embora os defensores desse movimento afirmassem que buscavam o melhoramento da saúde das populações dos países, estavam de fato, pautados em uma perspectiva racista e segregadora desenvolvida na Europa do século XX (Lima, 2012).

Sem negar o fato de que esses movimentos contribuíram, de certa forma, para a disseminação da Educação Física enquanto área do conhecimento científico e da Educação, de modo geral, utilizam-se de uma perspectiva científica fundamentalista, formada pela elite social, que reforçam preconceitos e constituíram estigmas contra grupos sociais marginalizados.

O reconhecimento e efetivação da profissão de Professor de Educação Física ocorreu de forma institucionalizada, conforme Lima (2015), a partir do ano de 1880, quando o Projeto 224 – de Rui Barbosa - foi autorizado por meio da Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que estipulava a equiparação dos professores de ginástica aos demais professores, destacando o papel destes profissionais na formação de corpos e mentes saudáveis. Em que pese o fato de que o texto avança em relação ao reconhecimento dos Professores de “gymnastica”, o decreto não denota a formação necessária para ministrar a disciplina, deixando subentendido que a disciplina poderia ser aplicada por outros professores formados em instituições estrangeiras.

Nesse período, o ensino de Educação Física ocorria, conforme o inciso 2º do referido decreto, da seguinte forma:

§ 2º As escolas, tanto do 1º como do 2º gráo, funcionarão durante o verão (do 1º de Outubro a 31 de Março) das 8 1/2 horas da manhã ás 2 1/2 da tarde, e durante o inverno (do 1º de Abril a 30 de Setembro) das 9 ás 3 horas da tarde, interrompendo-se os trabalhos do meio dia á 1 hora para recreio dos alumnos, pratica manual de officios e exercicios de gymnastica, sob as vistas do Professor ou adjunto. Para os alumnos menores de 10 annos deverão os trabalhos escolares terminar ao meio dia (SIC) (Brasil, 1879).

A Educação Física ou “gymnastica”, embora estivesse presente nos currículos deste período, era tida como uma disciplina secundarizada, prática necessária exclusivamente para a manutenção adequada do corpo e da ordem no espaço escolar.

Os primeiros cursos de formação em Educação Física, institucionalmente sistematizados, surgiram no Brasil a partir da década 1920, sendo estritamente relacionados à formação militar e ao uso das ginásticas calistênicas (Corrêa *et al.*, 2016). Conforme Ângela Celeste Barreto de Azevedo e André Malina (2004) as origens da formação em Educação física remontam às Escolas da Marinha e Militar, sendo a Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo, atualmente conhecida como Polícia Militar do Estado de São Paulo, considerada o primeiro curso de formação em Educação Física. Esse curso, inaugurado em 8 de março de 1910, foi oficializado somente anos depois, pelo Decreto nº 7.688, de 28 de maio de 1936, e formava exclusivamente oficiais e cadetes daquela unidade militar, a partir do método francês como base de ensino (São Paulo, 1936).

No Brasil, os primeiros métodos e tendências de ensino adotados na Educação Física chegaram por meio de delegações de militares estrangeiros, convidados para auxiliar nas formações e constituições das doutrinas militares brasileiras, e por meio de oficiais brasileiros formados em instituições internacionais. Após a Primeira Guerra Mundial, a doutrina militar francesa virou referência mundial, visto que a França foi considerada, dentre os aliados, a grande vitoriosa. Neste sentido, muitos países ao redor do mundo adotaram suas metodologias, táticas de ensino e organização militar. Nesse contexto, o método calistênico francês chegou ao Brasil por meio de uma delegação convidada a formar oficiais, os quais espalharam o método pelo país.

Os métodos calistênicos - também conhecidos como métodos ginásticos europeus - surgiram a partir do século XVIII em uma perspectiva de valorização da saúde por meio de hábitos higiênicos, bem como o desenvolvimento físico e moral por meio da prática de exercício físico. Os principais idealizadores desse movimento foram o sueco Pehr Henrik Ling (método sueco), o francês Francisco Amorós y Ondeano (método francês) e o alemão August Spies (método alemão) que buscavam valorizar a utilização da ginastica no ambiente escolar

(Darido, 2012). Os métodos tinham os mesmos princípios, partindo da filosofia de disciplinar o corpo, por meio de movimentos ginásticos e de exercícios físicos que utilizavam o peso do próprio corpo, para assim desenvolver o espírito humano. Asseguravam, entre outros aspectos, que, mesmo sem aparelhos ou estrutura específica nas instituições de ensino, o método poderia ser aplicado de forma universal em vários ambientes (Corrêa *et al.*, 2016).

Em 1929, no Centro Militar de Educação Física, foi instituído o Curso Provisório de Educação Física, o primeiro a possibilitar a integração cívico militar, além dos cursos disponíveis na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) exclusivamente militar, no Rio de Janeiro. Somente após alguns anos, em 1934, surgiria em São Paulo o primeiro curso de formação em Educação Física Civil. O governo provisório de Getúlio Vargas (1930 a 1934) trouxe uma visão política populista, a Educação passou a ser vista como um instrumento de formação de cidadãos aptos e saudáveis para o trabalho, perspectiva que perdurou pelos demais governos do presidente Vargas, tornando-se cada vez mais intensa e nacionalista e objetivando a constituição de uma nação forte (Azevedo; Malina, 2004; Lima, 2012; Lima, 2015).

A Constituição Federal de 1937 é o primeiro texto constitucional a fazer menção explícita à Educação Física, inserindo-a na área da Educação e da Cultura. Mantinha, contudo, a aproximação da Educação Física ao campo cívico-militar, o que reforçou as concepções de formação do cidadão patriótico e capaz para o trabalho. Isto fica nítido no Art. 131, o qual dispunha que “A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência” (Brasil, 1937).

De acordo com Azevedo e Malina (2004), com a publicação do Decreto de Lei nº 1212, de 2 de maio de 1939, foi constituída a Escola Nacional de Educação Física e Desporto, na então Universidade do Brasil. Dentre os objetivos da Escola estavam “a formação de pessoal técnico em Educação Física e desportos, o desenvolvimento em todo o país do ensino da Educação Física e dos desportos além da realização de pesquisas sobre a Educação Física e os desportos” (Brasil, 1939). Nota-se a forte presença do caráter esportivo no texto, denotando uma percepção de relação quase intrínseca entre a Educação Física e o desporto.

Um avanço significativo presente no decreto é descrito no Art. 36:

A partir de 1 de janeiro de 1941, será exigido, para o exercício das funções de professores de educação física, nos estabelecimentos oficiais de ensino primário, no Distrito Federal, nas capitais dos Estados ou em quaisquer outras cidades de população superior a 50.000 habitantes, a apresentação do **diploma de normalista especializado em educação física** (Brasil, 1939, grifo nosso).

A exigência de uma formação específica para atuar como professor de Educação Física, dado o contexto histórico, pode ser considerado um avanço, pois até então a legislação educacional não trazia informações ou orientações precisas sobre esse aspecto.

O período Pós-guerra trouxe significativas mudanças sociais e provocou reflexões profundas acerca dos modelos educacionais e as necessidades do país. De acordo com Paulo Ghiraldelli Júnior (1988), no modelo pedagógico o esporte tornou-se o conteúdo central e a Educação Física passou a ser vista como uma prática essencialmente Educativa, estabelecendo a relação de Educação pelo movimento com o intuito de contemplar a formação “integral” do ser. Nesse projeto político ideológico, a Educação Física e o Esporte possibilitam ao indivíduo aprender valores morais e éticos que seriam aplicados na vida em sociedade, visando formar o cidadão perfeito e apto ao trabalho.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, assim como as legislações anteriores, trouxe a obrigatoriedade do ensino da Educação Física, conforme lemos em seu Art. 22: “Será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos” (Brasil, 1961). Embora anteriormente outras legislações educacionais tenham estipulado a obrigatoriedade do ensino da Educação Física, a LDB de 1961 foi a primeira a fazê-lo sem associar a Educação Física ao ensino cívico, trabalhos manuais ou mera manutenção da saúde corporal.

Em 1964, ocorreu o Golpe Militar e uma ditadura foi instaurada no Brasil. Neste período, conforme Suraya Cristina Darido (2012, p. 21), os militares “[...] passam a investir no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico na medida em que ela participaria na promoção do país por meio do êxito em competições de alto nível”. De maneira geral, segundo Darido (2012) o governo almejava constituir a imagem de Brasil-Potência, ao eliminar as percepções negativas sobre o país, na consolidação do ideal de prosperidade e desenvolvimento.

Em 1968, foi publicado o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, o qual tornou mais repressiva a perseguição aos opositores e questionadores do governo por meio da restrição de direitos e concessão de poderes plenos ao governo federal. Inúmeras legislações posteriores foram influenciadas pelo AI-5, inclusive a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que substituiu a LDB até então em vigor, e foi constituída sob a ótica de um governo militar autoritário.

Essa nova LDB, em seu art. 7, estabelecia:

Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969 (Brasil,1971).

Nota-se a aproximação da Educação Física com a Educação Moral Cívica – além da Educação Artística e Programas de Saúde – que ratificou a perspectiva política e social do governo sobre a Educação Física e o seu papel na sociedade brasileira à época.

Conforme João Fernando Pelho Ferreira (2021) a notoriedade das conquistas esportivas levadas pela *FIFA World Cup 1970* (Copa Mundial FIFA de 1970), na qual a seleção brasileira sagrou-se tetra campeã mundial de futebol, trouxe ao Brasil uma nova perspectiva acerca dos esportes. O governo viu uma oportunidade de articular interesses políticos e ideológicos, por meio de significativos investimentos e incentivos direcionados aos segmentos esportivos no ambiente escolar. Neste contexto, surgiram diversas tendências pedagógicas e de ensino da Educação Física com foco na formação de talentos e campeões.

O presidente Emílio Garrastazu Médici, por meio do Decreto nº 69.450, de 1º de Novembro de 1971, constituiu uma política de utilização da Educação Física para o fomento esportivo, em um modelo tecnicista voltado à mera reprodução de gestos técnicos fundamentados em um modelo militarista.

Art. 1º. A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional (Brasil,1971b).

A Educação Física passou a ter um papel central no pacote ideológico do governo, promovida e utilizada em todas as instâncias de ensino. Conforme o Art. 2º do referido decreto, a educação física desportiva e recreativa deveria “[...]integrar, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino” (Brasil,1971b).

Dentre o que caracterizava essa Educação Física “desportiva e recreativa”, o decreto trazia, em seu Art. 3º:

I - No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a **consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do sendo moral e cívico**, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade.

II - No ensino médio, por atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe pelo **emprego útil do tempo de lazer**, uma perfeita sociabilidade a conservação da saúde, o fortalecimento da vontade, o estímulo às tendências de liderança e implantação de hábitos saudáveis.

III - No nível superior, em prosseguimento à iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância, de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus universitário à **consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade**.

§ 1º A aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino.

§ 2º A partir da quinta série de escolarização, deverá ser incluída na programação de atividades a iniciação desportiva.

§ 3º Nos cursos noturnos do ensino primário e médio, a orientação das atividades físicas será análoga e do ensino superior (Brasil, 1971b, grifo nosso).

Destaquei pontos do texto que reforçam um projeto político ideológico, voltado a uma perspectiva de Educação Física puramente físico-esportiva e alinhada aos ideais nacionalistas. Embora, para alguns, estes possam se constituir como objetivos legítimos dentro do contexto da Educação Física, em seu cerne remontam a uma profunda gama de instrumentos e recursos de controle dos indivíduos, articulado ao único intuito de controlar a massa da população, com a justificativa de incentivo ao esporte. Mauro Betti (1991) ressalta que no período de 1969 a 1979, o Brasil vivenciou a ascensão do Esporte. Vale ressaltar que a Educação Física e o Esporte passaram a ser sinônimos do mesmo fenômeno, estrategicamente articulados aos interesses do governo.

A redemocratização do país, em 1985, trouxe uma nova onda política e social, transformações significativas no campo educacional, representadas por uma ampla gama de tendências pedagógicas críticas e focadas na superação dos problemas enfrentados nos períodos anteriores. Foi um período que impulsionou uma metamorfose da Educação Física brasileira, encabeçada por inúmeros pesquisadores que buscavam encontrar novas tendências e abordagens que pudessem contemplar a diversidade presente na área da Educação Física e superar elementos exclusivamente físico-esportivos.

A terceira LDB, atualmente em vigência, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, inicialmente não citava a obrigatoriedade do ensino da Educação Física. Em seu art. 26, § 3º, dispunha apenas que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” Com a Lei n. 10.328/2001, uma

nova redação foi dada ao § 3º do art. 26, e o termo “obrigatório” foi adicionado após “componente curricular”, mantendo-se a Educação Física como facultativa apenas aos estudantes do noturno.

Nova redação a esse artigo foi dada pela Lei nº 10.793/2003, que estabeleceu outros critérios que permitiam a dispensa de cursar Educação Física, não mais apenas o fato de ser estudante de curso noturno:

Art. 26. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno.

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole. (Brasil, 1996).

Com a Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, o componente curricular Educação Física passou a compor a área “Linguagens e suas tecnologias”, seguindo as proposições dispostas na BNCC. Contudo, o texto não faz alusão à formação necessária para os professores atuarem no componente, tampouco amplia o entendimento acerca da Educação Física sobre os conteúdos e práticas destinadas ao seu ensino dispostos em legislações anteriores.

No Quadro 3, trago uma síntese dos marcos, fundamentos e precursores das tendências pedagógicas e metodológicas da Educação Física no contexto brasileiro:

Quadro 3 - Principais Tendências pedagógicas e metodológicas da Educação Física no Brasil

Ano	Período histórico	Concepções	Fundamentos	Precursos
1500 – 1808	Colonial	Religiosa e moral	Catequização dos indígenas formação nas morais europeias Doutrinação do corpo, mente e espírito para o trabalho	Jesuítas
1808 – 1822	Período Joanino	Moral	Formação nas morais europeias	Liceus e Colégios
			Formação de cidadãos fortes e obedientes	Políticos

1822 - 1889	Império do Brasil	Moral	Formação nas morais europeias	Liceus e Colégios
		Militar Higienista	Formação de cidadãos fortes, saudáveis, obedientes e preparados para combate.	Delegações militares e instituições médicas
1889 - 1930	Primeira República	Movimento Ginástico Europeu (MGE) Higienismo	Formação de cidadãos fortes, saudáveis, obedientes e preparados para o trabalho	Políticos, Militares e epidemiologistas
1930 - 1934	Governo Provisório	MGE Higienismo Eugenia	Formação de cidadãos fortes, saudáveis, obedientes e disciplinados, preparados para o trabalho.	Políticos, Militares e epidemiologistas
1934 - 1937	Constitucional de Vargas	MGE Higienismo Eugenia	Formação de cidadãos fortes, saudáveis, obedientes e disciplinados, preparados para o trabalho.	Políticos, Militares e epidemiologistas
1937 - 1945	Estado Novo República Populista	MGE Higienismo Eugenia	Formação de cidadãos fortes, saudáveis, obedientes e disciplinados, preparados para o trabalho.	Políticos, Militares e epidemiologistas
1945	Quarta República (1945 - 1964)	Pedagógicista	Foco na manutenção da saúde e disciplinar a juventude.	Liberais
1958 - 1962		Tradicional Tecnista e mecanicista	Destaque esportivos nacionais Busca pela formação de talentos Enfoque nos fundamentos técnicos	Governo
1968	Ditadura Militar (1964 - 1985)	Esportivista, tecnicista e Competitivista	Foco nos gestos técnicos Formação de talentos esportivos Focos em competições	Governo Militar
1970		Psicomotricidade	Movimento necessário para formação integral Educação física ferramenta pedagógica do ser	Henry Wallon Ernest Dupré Jean Le Boulch
1988	Nova República (1985- diante)	Desenvolvimentista	a aquisição de habilidades motoras é um processo cíclico e dinâmico de estabilidade-instabilidade-estabilidade que resulta em crescente complexidade	Go Tani
1989		Interacionista Construtivista	Conhecimento construído a partir de experiências e interações. Desenvolvimento cognitivo, social e emocional por meio da prática de movimentos corporais. Aluno centro do processo.	João Batista Freire
1992		Crítico-superadora	Formar alunos críticos e autônomos, capazes de transformar a realidade em que estão inseridos. Promove uma leitura crítica da realidade buscando a superação dos problemas sociais enfrentados.	Coletivo de autores ⁴
1991		Crítico-emancipatória	Processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo. O pensamento crítico através da linguagem verbal, escrita ou corporal.	Elenor Kunz

⁴ Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

1992		Cultura corporal	Corpo como parte do processo de expressão cultural.	Coletivo de autores
1993		Cultural	Contexto sociocultural na seleção de conteúdo e atividades. Corpo como síntese da Cultura.	Jocimar Daolio
1996		Saúde Renovada	Promover saúde e bem-estar através de atividades e exercícios físicos contextualizados e inseridos no contexto escolar.	Nahas e Guedes
1998		Sistêmica (Sociológica)	Educação Física com um sistema hierárquico aberto que sofre influências da sociedade e a influência.	Mauro Betti

Fonte: produção do autor com base nos autores citados na seção.

Então, qual o projeto de formação da Educação Física brasileira? Como o PET articula-se nesse projeto? As discussões nesta seção nos levam a refletir o lugar da Educação Física enquanto área do conhecimento e da Educação, destacando suas modificações ao longo dos anos, a fim de refletir sobre a formação inicial em Educação Física que temos hoje. É possível notar que a Educação Física deixou de ser utilizada como instrumento de manutenção e controle do corpo, para tornar-se uma área articulada com a sociologia, no desenvolvimento dos componentes culturais e sociais por meio do corpo e do movimento.

Na próxima subseção, abordarei, especificamente, a formação inicial em Educação Física na UFMS, relacionando-a ao meu objeto de pesquisa.

2.2 Formação em Educação Física na UFMS

O curso de Graduação em Educação Física começou a ser ofertado na, até então, Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), no ano de 1971, em um modelo esportivista tradicional, no qual haviam turmas separadas de homens e mulheres. O curso foi reconhecido oficialmente pelo Decreto nº 77.307, de 17 de março de 1976: “Art. 1º. É concedido reconhecimento ao curso de Educação Física, Licenciatura e **Técnico em Desportos**, da Universidade Estadual de Mato Grosso com sede na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso (Brasil, 1976, grifo nosso)”. É notória no texto da constituição do curso a associação da Educação Física ao campo esportivo, o que trouxe junto ao licenciado o título de “Técnico em desportos”, conforme grifo nosso acima.

No ano de 1977, após anos de discussões e tentativas políticas, ocorreu a divisão do estado de Mato Grosso, o estado de Mato Grosso do Sul foi constituído, projeto almejado pela classe política do sul do estado desde a década de 1930. Após a divisão, iniciou-se as discussões

pela federalização da UEMT, encabeçadas em Brasília pelo então reitor da UEMT Edgar Zardo, entre o período de 1979-1984. Após meses de deliberações, a federalização foi promulgada por meio da Lei nº 6.674, de 5 de Julho de 1979, assinada pelo Presidente à época João Baptista de Oliveira Figueiredo, que autorizou a criação da UFMS:

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado, de acordo com o disposto no artigo 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, a transformar a Universidade Estadual de Mato Grosso em Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil, 1979).

Os bens, saldos de exercícios financeiros e direitos da então UEMT foram transferidos para a UFMS, bem como suas infraestruturas localizadas no território do estado de Mato Grosso do Sul e os servidores que estivessem interessados:

§ 1º O pessoal que em 31 de dezembro de 1978 prestava serviço à Universidade Estadual de Mato Grosso poderá, a critério do Ministério da Educação e Cultura, que examinará cada caso, ser aproveitado no Quadro de Pessoal previsto neste artigo, devendo, na ocorrência de aproveitamento, haver prévia e expressa manifestação do interessado (Brasil, 1979).

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso em vigor no ano de 2024, a graduação em Educação Física na UFMS pode ocorrer na modalidade licenciatura e bacharelado. O curso de licenciatura possui carga horária de 3.481 horas e o bacharelado prevê 3.274 horas para integralização. Ambos apresentam regime semestral e são presenciais, por possuir componentes curriculares disciplinares e não disciplinares organizadas em oito semestres, e estão lotados na Faculdade de Educação (Faed), com ingresso por entrada única e oferta de 50 vagas a cada processo seletivo por curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura da FAED/UFMS foi aprovado pela Resolução nº 724, de 16 de dezembro de 2022 com objetivo de: “[...] formar professores de Educação Física para atuar especialmente na Educação Básica, dentre outros campos de intervenção educacional (UFMS, 2022a p. 18)”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado da Faculdade de Educação da UFMS foi aprovado pela Resolução nº 723-COGRAD/UFMS, de 15 de dezembro de 2022, a qual traz como objetivo para o curso:

[...] habilitar profissionais éticos, críticos, socialmente responsáveis e qualificados para a intervenção profissional em treinamento esportivo,

orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, explorando a diversidade de espaços não escolares de atuação, como clínicas de reabilitação, unidades básicas de saúde, academias, hotéis, parques, clubes, escolinhas de iniciação esportiva, centros de treinamento de rendimento, laboratórios de pesquisa, entre outros (UFMS, 2022b p.17).

O curso de Licenciatura almeja que seus egressos “[...]disponham de uma formação acadêmica generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e práxis pedagógica desenvolvida pela retroalimentação teoria-prática (UFMS, 2022a p.17)”.

Ao concluir o curso, espera-se que o Bacharel em Educação Física:

[...] seja capaz de se apropriar e aplicar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. Possa pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (UFMS, 2022b p.17).

Ambos os cursos apresentam uma visão ampliada sobre o universo da Educação Física e perpassa diversas tendências pedagógicas, concepções de ensino e metodologias, a fim de proporcionar uma formação completa aos profissionais, na utilização de recursos pedagógicos avançados e focados na interdisciplinaridade e no respeito às especificidades culturais. Na Licenciatura, a Educação Física é entendida:

[...]como uma prática social que trabalha com as questões relacionadas ao corpo e movimento por intermédio do desporto, do jogo, da ginástica, das lutas, da dança, intervindo pedagogicamente no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido socialmente, sendo sua atuação importante tanto em contextos escolares quanto não-escolares, considerando que o processo educacional se faz necessário e possível em ambos (UFMS, 2022a p.11).

Embora o bacharelado distancie-se do ambiente educacional formal e da escola, busca superar as tendências técnico-esportivos presente nas décadas de 1960, 1970 e 1980, na promoção da saúde, bem-estar físico e emocional, por meio de atividades físicas em um ambiente sociocultural rico e formativo por intermédio do profissional de Educação Física (UFMS, 2022b).

A constituição da identidade profissional, enquanto professor de Educação Física demanda, para além da formação prática, intelectual e procedimental presente nos currículos da Universidade, um auto reconhecimento como pertencente a essa profissão.

Para Carlos Marcelo Garcia (2009, p. 112-113),

A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. Desse ponto de vista, a formação da identidade profissional não é a resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?”, mas sim a resposta à pergunta “o que quero vir a ser”.

Dessa forma, enquanto ambiente formativo, a universidade e o espaço acadêmico ofertam experiências que propiciam em diferentes níveis a formação intelectual e a gradual constituição da identidade profissional desses sujeitos.

Sandra Novais Sousa (2018), explica a relação entre a abordagem biográfica e a compreensão desses processos formativos e aponta que:

[...]do ponto de vista da abordagem biográfica, o movimento de formação acontece de dentro para fora, ou seja, são as apropriações que os agentes fazem daquilo a que foram expostos durante o período de formação que poderão (ou não) se consolidar em aprendizagens e mudanças de ação. (Sousa, 2018, p. 31).

O projeto formativo da Educação Física na UFMS passou pelas mesmas transformações descritas na seção anterior referentes à Educação Física nacional, inicialmente baseava-se em um modelo esportista focado na *performance* e controle do corpo, mas com o surgimento de novas tendências e a constante reflexão sobre o papel da Educação Física, passou a se desenvolver dentro da UFMS um modelo de Educação Física mais voltado ao componente cultural e social, na reflexão da interação destes através do corpo, gestos e movimentos. Assim, é possível questionar: em que medida o PET, como política pública educacional inserida em um curso de graduação em Educação Física, tem propiciado aos profissionais em formação

uma experiência formativa diferenciada daqueles que não participam ou participaram desse programa?

Para investigar essa questão, passamos para uma breve contextualização da formação e objetivos iniciais do PET, em seguida realizo as análises sobre o Grupo PET do curso de Educação Física/Faed/UFMS.

3 O PROGRAMA EDUCAÇÃO TUTORIAL: COMPLEXIDADES E CONTRADIÇÕES

Maria Graça Moraes Braga Martin (2005) explica que o Programa de Educação Tutorial (PET) surgiu, como um elemento sistemático de formação de pesquisadores, visando os interesses capitalistas da época, em uma ditadura, justificado pelos interesses públicos e como meio de fomento à tecnologia. Posteriormente, tornou-se uma ferramenta de formação integral de pesquisadores e acadêmicos, com elementos democráticos.

A complexidade e as contradições presentes no programa são reflexo das transformações que decorreram ao longo de 45 anos de mudanças significativas na política e sociedade brasileiras. Em 1979, surgiu o Programa Especial de Treinamento (PETre), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), baseado em modelos europeus, tendo como idealizador o Prof. Dr. Claudio de Moura Castro diretor da CAPES entre 1979 e 1982 (Martin, 2005).

Vale ressaltar que o Dr. Claudio de Moura Castro desenvolveu o PETre a partir de uma experiência que vivenciou no seu período de graduação com sua participação no Sistema de Bolsas na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da UFMG em 1954. Na opinião de Castro (2001), o Brasil não tinha uma tradição intelectual reluzente, tínhamos apenas a péssima educação herdada da península Ibérica, com poucos espaços de qualidade como a USP e o ITA. O expansionismo e aumento do número de vagas do ensino superior nas décadas de 1950 e 1960 contribuíram para a perda da qualidade do ensino e aprendizagem, o que, para Castro (2001), se refletiu na sua relação com a graduação. Castro (2001) enxergou no sistema de bolsas um chamariz para os melhores alunos do curso, direcionando-os a um ambiente auto formativo que lhes proporciona experiências mais significativas que sua própria formação acadêmica.

Nas palavras do autor:

[...] o sistema de bolsas virou uma grande novidade. **De fato, atrai alunos de primeira linha.** Alguns chegam a sair de Ouro Preto e da Medicina da UFMG. Eu mesmo fui atraído tanto pela profissão como pela perspectiva do tempo integral. **Esse recrutamento seletivo cria uma primeira geração de auto-didatas.** Os próprios alunos tomam a iniciativa de criar círculos de apoio mútuo. Lá pelo fim da década de 50, quando chegávamos no segundo ano, já sabíamos mais do que muitos professores. Descobríamos os clássicos na biblioteca e os citávamos na prova, para surpresa dos professores que jamais os haviam lido. **Quando os primeiros bolsistas se formam, o Professor Ivon os contrata como professores.** Inaugura-se, neste momento, a primeira geração de professores ex-bolsistas, de cabeça moderna e necessariamente auto-didatas. Fecha-se o círculo virtuoso. (Castro, 2001, p.4, grifo nosso)

Estas articulações vivenciadas no sistema de bolsas conduziram Castro para a pós-graduação, ao finalizar seu doutorado já atuando como professor observou por meio de métricas de aprovações nos processos seletivos de estudantes da pós-graduação que parte dos aprovados haviam passado pelo sistema de bolsas. Tal qual seu relato:

Ao chegar de volta ao Brasil, após terminar meu doutorado, virei professor do primeiro mestrado de economia, o CAE que virou então EPGE, quase contemporâneo com a FIPE da USP. Comecei então a lidar com os exames de acesso à pós-graduação, patrocinados pelo que viria a se tornar a ANPEC. Novamente, vi que dos candidatos da USP, passavam um terço e dos candidatos de Minas Gerais, passavam entre 90 e 100%, quase todos bolsistas. **Só havia uma conclusão, o modelo do sistema de bolsas era bom** (Castro, 2001, p.5, grifo nosso)

Para Castro (2001), pela sua experiência vivida na década de 1960, os resultados obtidos por estudantes bolsistas na pós-graduação demonstravam o sucesso na formação da dita “elite intelectual” realizada através do programa de bolsas. Quem eram as pessoas que ocupavam esses espaços? Vale ressaltar que o acesso e ingresso no Ensino Superior destinava-se a uma classe específica de brasileiros, muitas vezes já privilegiados pelo poder econômico e status social que lhe permitiam dedicar mais tempo à sua formação intelectual.

Percebe-se na alegoria da construção do programa, uma visão crítica, ao mesmo tempo idealizada sobre o público, filosofia e a forma como o programa deveria ser aplicado no contexto educacional brasileiro. Castro (2001) propunha que era necessário um ambiente de formação de intelectuais nacionais, com objetivo de atingir o ápice de uma “elite” intelectual a partir de modelos estrangeiros, ficou nítida sua concepção meritocrática pautada em resultados e *performance*, na seleção dos “melhores” acadêmicos com tempo para dedicar-se exclusivamente a sua formação, a fim de formá-los enquanto lideranças intelectuais “de primeira linha”.

Destaco o trecho da narrativa escrita por Castro no artigo “O PET visto por seu criador” no capítulo: “Na Capes, manda o diretor”, o autor reflete sobre sua entrada e proposições para a construção do programa:

Em um ensolarado domingo de maio, saindo para a praia, recebo uma chamada do Guilherme de la Pena que havia sido nomeado diretor da SESu, na gestão do Ministro Portella que estava por inaugurar-se. Convidou-me para dirigir a CAPES. Como era o melhor pedaço do MEC e eu vivia criticando os seus dirigentes,

por fazerem tudo errado ou não fazerem nada, decidi aceitar.[...] Descobri [...] que se criasse um programinha de bolsas para meia dúzia de universidades, isso nem pesava no orçamento que incluía muitos milhares de bolsistas. Descobri, portanto, que mandar tem as suas vantagens, **pois simplesmente mandei criar um programa de bolsas igual ao que havia cursado na Economia da UFMG.** [...] Começamos com cinco ou seis cursos. Dois foram escolhidos pela facilidade de começar. Estava Edmar Bacha na Economia da PUC/RIO e a Economia da UnB era pertinho e tinha também vários ex-bolsistas. Incluímos Direito por ser então uma área enguiçada. Também Engenharia Florestal, no Mato Grosso, por ser área nova. Diferente do programa original de Minas, criamos a figura do tutor, em mãos de quem estaria o programa. Em Belo Horizonte, no meu tempo de estudante, sequer havia quem pudesse exercer bem esse papel. **Insisti no tempo integral, no espaço físico reservado e na flexibilidade dentro de cada PET. Ou seja, escolhidos os melhores, bastaria mantê-los o dia inteiro em um grupo de mesma índole.** Esperava que a massa fermentasse e desse os resultados esperados. Partia da hipótese de que ajuntando um grupo de jovens brilhantes, motivados e com boas condições de trabalho, o resto iria acontecer sozinho **Esperava que se transformassem em matriz de lideranças intelectuais, em pesquisadores de primeira linha e em profissionais excepcionais.** Seriam por excelência, a matéria prima dos programas de pós-graduação. Melhorar a graduação era um produto secundário, algo que viria por si só, sem uma política explícita, como aconteceu no programa mineiro. Acreditávamos que isso seria um sub-produto inevitável, quase automático. (Castro, 2005, p.5, grifo nosso).

Baseado na visão de mundo meritocrática em que foi criado o PETre, o novo PET nasce pautado na performance e excelência. Subentende-se que esta política é destinada a um público específico de estudantes do ensino superior, os quais teriam condições e tempo para dedicar-se integralmente ao curso e ao programa, isto aliado ao valor da bolsa, muitas vezes inferior aos salários obtidos no regime CLT, desestimulariam e até impossibilitaram a conciliação com o mundo do trabalho, o que, de certa maneira, acaba excluindo os estudantes de baixa renda. Para Castro **“O PET não é um instrumento de equidade, de benemerência ou de justiça social.** É concebido para ser a meritocracia mais pura e rude. **Ou é bom- e sua sangue - ou está fora”** (Castro, 2021, p. 8, grifo nosso).

O PET é outra coisa. Obviamente, espera-se que os seus graduados, quando se tornarem profissionais importantes, preocupem-se muito com equidade. Mas no PET, trata-se de **buscar os melhores candidatos e oferecer-lhe as melhores**

condições de crescimento intelectual. O PET é para formar as pessoas que vão mudar o Brasil. Nada menos do que isso. Já que não é possível criar Oxfords, com meia dúzia de alunos, o PET deve ser um enclave de superqualidade dentro de universidades de massa (Castro, 2021, p. 8, grifo do autor).

Eu, como egresso do PET, por meio das leituras e reflexões sobre a proposta de Castro, obtive uma imagem mais dura e real sobre o programa, da qual como acadêmico, não teria construído. O meu contato com a filosofia e preceitos do programa deu-se por meio dos manuais, regimentos, legislações e pela fala de veteranos em eventos e assembleias PET. Fatos que me conduziram a constituir uma visão idealizada, tais quais os objetivos e metas descritas no MOB. Por meio da análise das narrativas de Castro pude vislumbrar que a concepção inicial do PET não foi tão plural e democrática quanto me fora ensinado.

Neste processo, pude compreender e articular as diferentes facetas do programa em relação às ideias subjetivas que havia construído, baseado em uma interpretação superficial do que me fora apresentado ao momento que ingressei como acadêmico.

No Manual do Programa Especial de Treinamento (Brasil, 2001, p. 1, grifo nosso), o programa apresentava os seguintes objetivos, em sua gênese:

O objetivo geral do Programa Especial de Treinamento é **melhorar as condições de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação** das Instituições de Ensino Superior, mediante apoio à formação de grupos tutoriais de alunos, visando:

- a) propiciar ao aluno de graduação, com habilidade e interesse destacados, a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, estimulando a formação de profissionais mais competentes;
- b) promover a integração da atividade acadêmica com a futura atividade profissional, mediante o exercício permanente e integrado do ensino, da pesquisa e da extensão;
- c) promover a melhoria do ensino de graduação, mediante o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas e através do efeito multiplicador da atuação dos integrantes dos Grupos PET sobre o alunado dos cursos de graduação.

Mas seria possível, um programa baseado exclusivamente em performance e produções acadêmicas pudesse contemplar um objetivo geral tão denso e complexo?

O PET, até 2005, era considerado uma política de governo, ou seja, cabia a cada administração sua avaliação e manutenção, o que gerava instabilidade nos períodos de transição política. Entre 1995 e 2004, o PET sofreu diversas alterações a cada ciclo político, e seu maior desafio ocorreu no ano de 1999, quando o programa foi ameaçado de extinção no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), alinhado em uma perspectiva neoliberal que objetivava o

controle de gastos público e a diminuição das políticas educacionais (Martin, 2005; Melo Filho, 2019; Correa, 2021).

O presidente da CAPES a época, Prof. Dr. Abílio Afonso Baeta Neves, emitiu o ofício circular nº 030/99 P/R/CAPES com as informações de que o PET entraria no seu último ano no formato atual. A data estipulada para o encerramento seria 31 de dezembro de 1999. Nesse período, o programa já possuía abrangência em todo território nacional contava com um extenso quantitativo de grupos em diversas IES, os quais foram constituídos sob um forte senso identitário de lutas e resistência política, petianos e tutores compunham um público politicamente ativos presente em diversos espaços políticos brasileiros, o que levou a uma série de discussões, questionamentos e protestos contrários ao encerramento que culminaram no recuo do governo. Embora o programa tenha continuado ativo, a vitória mostrou-se parcial, visto que o governo aprovou uma série de medidas e instrumentos de avaliação tendenciosos com o objetivo de “medir” a produtividade e importância do programa no contexto educacional brasileiro. Contudo, nenhuma dessas métricas foi capaz de respaldar a narrativa para o fechamento, em que pese os grupos desempenham rendimentos superiores aos estabelecidos, na consolidação com uma importante ferramenta de manutenção do ensino superior e crescimento da pós-graduação (Melo Filho, 2019).

O programa consolidou-se como uma política de Estado por meio da Lei 11.180 de 2005, com a efetivação do seu nome, características e filosofias atuais:

Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET (Brasil, 2005, p. 4).

Nesse sentido, por sua história peculiar, abrangência e contradições, o PET se configura em um relevante objeto de investigação, sobretudo em um país que possui um histórico de períodos críticos de sucateamento e corte de verbas do ensino superior.

Dentre seus objetivos, elencados no “Manual de orientações básicas (MOB)”, estão: a promoção da formação ampla e de qualidade acadêmica; formulação de estratégias de aperfeiçoamento do ensino superior; estimulação da melhoria dos cursos de graduação com base na atuação de seus pares; e ofertar uma formação acadêmica de excelente nível, na busca de uma formação profissional crítica e atuante (Brasil, 2006). Desta forma, é possível perceber nos documentos oficiais do PET, que é apresentado como uma política pública educacional de

grande abrangência, referência nacional na formação democrática, emancipatória, crítica e baseada nos preceitos científicos que visam ao aperfeiçoamento acadêmico e científico.

O PET é organizado estruturalmente e administrativamente, conforme o MOB, em três esferas. A primeira, o Conselho Superior, composto por secretário superior, diretor do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, coordenador do PET, representante da comissão de avaliação (indicação do secretário), representante dos alunos (eleito), representante dos tutores (eleito) e representante dos pró-reitores (indicado pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação das Universidade Brasileiras). A segunda esfera, os Comitês Locais de Acompanhamento, é composta por tutores, professores, pares conhecedores do programa e bolsistas. A última; Comissão de avaliação é composta pelo diretor do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, coordenador do PET e oito consultores externos nomeados pelo secretário. Todos respondem à Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC (Brasil, 2006).

Conforme disposto no MOB (Brasil, 2006), a implementação de um Grupo PET é um procedimento rigoroso, por meio de edital público, realizado pelo MEC por meio do SESu. As propostas de grupos PET submetidas e aprovadas, após avaliação e cumprimento do certame, devem ser implementadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) após a homologação em edital específico publicado pelo MEC. O PET Educação Física Faed/UFMS foi constituído em 1º de junho de 2006, atuando sem interrupção desde então.

O MOB dispõe sobre os critérios de desligamento de petianos bolsistas do programa, dos quais destacamos dois: rendimento insuficiente no curso de graduação; e conclusão, trancamento de matrícula institucional ou abandono dos cursos de graduação (Brasil, 2006).

Tais cobranças demonstram a preocupação da política pública educacional em se constituir como um diferencial na busca pelo aperfeiçoamento acadêmico e profissional. De fato, estudos (Pinto *et al.* 2020; Carvalho *et al.*, 2018; Souza, Gomes Junior, 2015; Martin, 2005) apontam que estudantes de diferentes cursos de graduação que participam dos Grupos do PET apresentam melhoria no rendimento acadêmico após sua admissão no programa, ou seja, melhoram suas médias de aproveitamento nas disciplinas.

Compreendemos que o mero aumento de notas nas disciplinas da graduação não representa um impacto tão significativo nas experiências acadêmicas. Contudo, Luciana Correa ao investigar o PET no contexto da UFMS identificou que os participantes do programa tinham um elevado grau de êxito acadêmico e a sua participação contribuía para a conclusão da graduação.

Tabela 1 - Situação do aluno ingressante no Programa de Educação Tutorial (PET) na UFMS – 2010 a 2019

Situação do Aluno	3. Grupo PET Educação Física/Faed										Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Concluente bolsistas	15	2	4	0	6	9	2	4	0	0	42
Concluente não bolsista	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Concluente não bolsista/bolsista	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	5
Desistente bolsistas	0	0	2	1	1	2	2	0	0	0	8
Desistente Não bolsistas	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3
Desistente Não bolsistas/bolsista	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Matriculado Bolsista	0	0	0	0	0	0	2	5	2	5	14
Matriculado Não bolsista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matriculado Não bolsista/bolsista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transferido	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Jubilado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	19	4	9	2	7	12	6	9	3	6	77

Fonte: Luciana Lopes Ferreira Correa (2021)

Nota-se na tabela acima um baixo índice de desistência/evasão entre os bolsistas participantes do Grupo PET Educação Física de 2010-2019. Apenas um estudante, em 2012, aparece como “jubilado”, e somente oito estudantes bolsistas, ao longo do intervalo temporal, desistiram do curso.

Por meio da plataforma FalaBr, para fins de levantamento historiográfico e documental, cadastrei duas solicitações de acesso à informação sobre ao edital de abertura, homologação e a proposta de criação do PET Educação Física UFMS datados do ano de 2006, bem como os planejamentos anuais e os relatórios de atividades. As solicitações foram atendidas e consegui acesso aos editais, sendo o edital de abertura de propostas e de homologação disponibilizados na íntegra e a proposta de criação do Grupo PET Educação Física com algumas informações suprimidas, visto que se tratavam de informações referentes ao tutor(a) que cadastrou o documento.

Figura 1 - Solicitação de informações cadastrada - FalaBr

Ações	Número	Tipo	Órgão Destinatário	Assunto	Cadastro	Prazo	Situação
	23546.054105/2023-11	 Acesso à Informação	UFMS – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Atendimento	23/06/2023	17/07/2023	Cadastrada
	23546.054109/2023-08	 Acesso à Informação	MEC – Ministério da Educação	Acesso à informação	23/06/2023	17/07/2023	Cadastrada

Fonte: Captura de tela feita pelo autor site: <https://falabr.cgu.gov.br/>

Em essência, todas as atividades do PET são pautadas no princípio da indissociabilidade Pesquisa, Ensino e Extensão. A pesquisa é a produção e estoque do conhecimento, por meio da investigação das subjetividades e objetividades da sociedade e da razão. Enquanto o ensino

é o processo de mediação da aprendizagem dos sujeitos, de forma sistematizada, do conhecimento acumulado (Tauchen, 2009).

Conforme a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), em seu artigo 43, inciso VIII, é papel da Instituição de Ensino Superior (IES) “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” A extensão é, portanto, o mecanismo de socialização e compartilhamento dos saberes produzidos nas IES para a sociedade.

O princípio da indissociabilidade, para além da articulação central do PET, na Constituição Federal de 1988 é descrito no “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). Portanto, a indissociabilidade não é exclusividade do PET, consolidado como princípio que rege o ensino superior no Brasil, a ser aplicado em todas as IES brasileiras.

De modo geral, indissociabilidade vem de algo que não pode ser dissociado. No ambiente acadêmico:

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (Tauchen, 2009, p. 93).

Neste sentido, as partes que formam a tríade universitária perdem qualidade e eficiência quando desassociadas. A Pesquisa sem o Ensino e a Extensão para disseminar suas descobertas perde forças, enquanto a Extensão, sem a Pesquisa e o Ensino para subsidiar sua execução perde qualidade, e por fim, o Ensino sem a Pesquisa para manter-se inovador e atual, e sem a extensão para colocar seus saberes em prática, fica reduzido a mera transmissão e reprodução.

O PET na sua constituição estipula a indissociabilidade como alicerce e todas as atividades dos grupos devem estar pautadas nesse modelo. No grupo PET Educação Física, os acadêmicos possuem autonomia na escolha das temáticas trabalhadas nas ações de Pesquisa, Ensino e Extensão, neste sentido é natural que os temas estejam diretamente relacionados ao interesse cultural e social dos estudantes, bem como sua proximidade com essas temáticas seja por conta das disciplinas e demais atividades relacionadas a sua graduação quanto por interesses pessoais.

Como citado anteriormente, Correa (2021), investigou os 18 grupos do PET pertencentes à UFMS e observou que o perfil dos participantes desse programa na UFMS é composto de estudantes em sua maioria brancos, sem deficiência, sem filhos, que residem com seus pais e com proporções equivalentes entre homens e mulheres. Esse perfil pode refletir na escolha das temáticas trabalhadas pelos acadêmicos dentro do programa e principalmente, na experiência de cada estudante com o programa.

O grupo PET Educação Física surgiu em 2006 após a proposta de abertura ser aprovada no Edital n° 03/2006 Programa de Educação Tutorial PET 2006 – MEC/SESu/DEPEM, com o objetivo de:

Proporcionar aos acadêmicos do curso de Educação Física da UFMS, vinculados ao PET, o aprofundamento em conhecimentos e experiências relacionados à ciência e tecnologia com o propósito de auxiliar na formação de um profissional crítico e com o compromisso da emancipação do homem e da sociedade (Brasil, 2006b).

Dentre as justificativas para a criação do grupo presente na proposta, estão as atividades exercidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciência do Esporte (GEPECE), a existência de apenas seis grupos PET Educação Física no Brasil, sendo que nenhum na região Centro-Oeste, e as parcerias realizadas no desenvolvimento de atividades de ensino e extensão com a pós-graduação.

No âmbito institucional da UFMS, o PET segue as normas presentes na Instrução Normativa n° 53 - PROGRAD/UFMS, de 30 de julho de 2021, a qual estabelece as especificidades do programa dentro da instituição dentre elas seus objetivos, descritos no:

Art. 2° O PET-UFMS tem como finalidade a **melhoria dos Cursos de Graduação da UFMS**, por meio do incentivo à realização de atividades voltadas para o Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão, de forma integrada, estimulando a formação de profissionais técnicos, criativos, críticos e com visão global (UFMS/PROGRAD, 2021, p. 249, grifo nosso).

O Planejamento Anual e Relatório de Atividades⁵ são documentos produzidos anualmente pelo tutor, com auxílio dos petianos, como forma de prestação de contas, os quais devem ser inseridos no SIGPET, com informações como carga horária, metodologia e público

⁵ Por se tratarem de documentos oficiais inseridos em uma plataforma gerenciada pelo Ministério da Educação (MEC), ao serem citados utilizaremos “Brasil” como referência institucional de autoria, tal qual leis, portarias, ementas, editais etc. Estes documentos (Planejamentos Anuais de 2019 a 2023 e os relatórios de atividades de 2020 a 2022) estão disponíveis de forma digital na página oficial da Prograd.

das ações. Os planejamentos são apreciados pela Comissão Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) e pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd), que aprova a sua realização, enquanto os relatórios são examinados pela CLAA a fim de identificar todas as atividades realizadas e não realizadas, suas metodologias, resultados e impactos na comunidade envolvida.

Na tabela 2 pode-se observar a quantidade de atividades planejadas e executadas pelo grupo nos anos de 2019 a 2023. Nota-se uma diminuição no quantitativo de atividades após o ano de 2020, tal fenômeno pode estar associado à pandemia de *Covid-19* que se iniciou em março de 2020. A UFMS por meio da portaria Nº 1.235-RTR/UFMS, de 19 de fevereiro de 2021, estabeleceu diretrizes para o enfrentamento da pandemia bem com a aprovação do ensino remoto emergencial em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes na instituição, deixa clara a preferência por ações a distância e a utilização de tecnologias de comunicação e informação, a fim de preservar os estudantes e servidores.

Tabela 2 - Número de Atividades do grupo PET Educação Física

Atividades	2019	2020	2021	2022	2023
Planejadas	39	29	17	14	17
Executadas	-	28	16	14	-

Fonte: elaborada pelo autor baseado nos planejamentos e relatórios (2019-2023)

O número e a carga horária das atividades demonstram que o grupo produz um número significativo de atividades de pesquisa, ensino e extensão distribuídas ao longo do ano. Ao relacionar a carga horária de 3.481 horas (licenciatura) e 3.274 horas (bacharelado) ofertadas na graduação e distribuídos ao longo de oito semestres, o PET oferta aos seus participantes e público em geral uma carga horária anual de atividades relevante no contexto da Educação Física.

Tabela 3 - Carga horária atividades Grupo PET Educação Física⁶

Atividades	2019	2020	2021	2022	2023
Planejadas	2850h	2130h	1994h	1582h	1738h
Executadas	-	2565h	2239h	1822h	-

⁶ Os relatórios de atividades executadas de 2019 e 2023 não estavam disponíveis nas plataformas quando solicitados pelo pesquisador no período de produção do trabalho.

Fonte: elaborada pelo autor baseado nos planejamentos e relatórios (2019-2023)

No que tange às atividades planejadas no ano de 2019 foram realizadas 39 atividades conforme a Tabela 3. Os temas abordados nas ações centrais “Jogos eletrônicos e digitais”, “Jogos de Simulação Paintball” e “Estilo de vida de Acadêmicos” foram escolhidos pelos acadêmicos membros do grupo, estão inseridas no contexto da cultura corporal de movimento, bem como presentes na BNNC, nas unidades temáticas “brincadeiras e jogos”, “esportes” e “ginásticas” na qual estão inseridas as ginásticas de condicionamento. A ação “Estilo de vida de Acadêmicos” faz parte de uma iniciativa de integração dos conteúdos e articulações do curso de bacharelado dentro do grupo, o qual historicamente é associado ao curso de licenciatura e as pesquisas relacionadas à área da pedagogia do esporte e da Educação Física Escolar.

Tabela 4 - Atividades planejadas em 2019

Temática	Pesquisa	Ensino	Extensão	Outras
Jogos Eletrônicos e Digitais	2	2	1	-
Jogos de simulação <i>Paintball</i> ⁷	1	2	1	-
Estilo de Vida de Acadêmicos	1	1	1	-
Índice de tabagismo de acadêmicos	1	-	-	-
Consumo de excessivo de Bebidas Alcoólicas por acadêmicos	1	-	-	-
Promoção à Saúde no contexto escolar	1	-	-	-
Excesso de Peso	1	-	-	-
Evento: Semana Mais esporte	-	1	-	-
Impactos PET	1	-	-	-
Participação em Eventos ⁸	-	-	-	4
Organização de Eventos	-	-	-	4
PET que fim Levou	-	1	-	-
Campanha doação de sangue	-	-	-	3
Atividades Internas	-	-	-	8
Plantão Tira Dúvidas	-	1	-	-
TOTAL	9	8	3	19

Fonte: Brasil (2019).

No ano de 2020, o planejamento anual (Brasil, 2020a) apresentou 40 atividades a serem realizadas pelo grupo. As ações “Jogos de Matriz Indígena e Africana”, “O papel das Associações Atléticas Acadêmicas no fomento do desporto” e “Voleibol Adaptado” foram escolhidas pelos discentes do grupo e estão inseridas no contexto da cultura corporal de movimento, bem como presentes na BNNC, nas unidades temáticas “brincadeiras e jogos” e “esportes”.

⁷ Esporte de combate individual ou em equipe que utiliza marcadores de tinta em uma partida simulada de combate.

⁸ ENAPET (Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial), ECOJET (Encontro Centro-Oeste dos Grupos PET) e InterPET.

Tabela 5 - Atividades planejadas em 2020

Temática	Pesquisa	Ensino	Extensão	Outras
Jogos de Matriz Indígena e Africana	1	3	2	-
Do open bar ao open esporte (Associações Atléticas Acadêmicas)	-	1	-	-
O papel das Associações Atléticas Acadêmicas no fomento do esporte	1	-	-	-
Voleibol Adaptado	1	2	1	-
Inclusão na Educação Física escolar: dando voz aos alunos com deficiência físico-motora	1	-	-	-
Hidroginástica para idosos	1	1	2	-
CapacitaPET	1	1	1	-
Atividades Aquáticas para a Terceira Idade	1	1	1	-
PET que fim levou	-	1	-	-
Evento: Semana Mais esporte	-	1	-	-
Participação em Eventos	-	-	-	4
Organização de Eventos	-	-	1	3
Campanha doação de sangue	-	-	-	1
Atividades Internas	-	-	-	5
Plantão Tira Dúvidas	-	-	-	1
TOTAL	7	11	8	14

Fonte: Brasil (2020a, 2020b).

No ano de 2021, conforme dados do SIGPET (Brasil, 2021a) foram 28 atividades planejadas. As atividades foram direcionadas ao campo da saúde coletiva e dos esportes, com atividades diversificadas no âmbito da atividade física e saúde. No período da pandemia, o grupo limitou suas atividades à execução na modalidade virtual, o que levou a uma redução no quantitativo de atividades e na limitação das temáticas, visto que estas foram direcionadas pela atuação mais centralizada do tutor.

Tabela 6 - Atividades planejadas em 2021

Temática	Pesquisa	Ensino	Extensão	Outras
Núcleo de Apoio à Saúde da Família	-	-	1	-
Treinamento esporte escolar e projetos extracurriculares	1	1	1	-
CapacitaPET	1	1	1	-
PET IgTV ¿ Com a palavra... O(a) referência!!!	-	1	-	-
#Fala petiano!!!	-	-	-	1
Práticas corporais de aventura urbana e Educação Física Escolar	1	1	1	-
¿ PETCult	1	1	1	-
Evento: Semana Mais esporte	-	-	-	-
Participação em Eventos	-	-	-	4
Organização de Eventos	-	-	-	1
Campanha doação de sangue	-	-	-	1
Atividades Internas	-	-	-	6
Plantão Tira Dúvidas	-	-	-	1
TOTAL	4	5	5	14

Fonte: SIGPET (Brasil, 2022a).

No ano de 2022 foram planejadas 23 atividades. As temáticas centrais foram Treinamento Escolar e Saúde Coletiva, e consistiram, em sua maioria, de atividades de divulgação científica (palestras, cursos, participação e organização de eventos). As ações “Treinamento esporte escolar e projetos extracurriculares na Educação Básica do Mato Grosso do Sul” e “Núcleo de Apoio à Saúde da Família” foram mantidas do ano anterior, ainda como efeito da pandemia.

Tabela 7 - Atividades planejadas em 2022

Temática	Pesquisa	Ensino	Extensão	Outras
Treinamento esporte escolar e projetos extracurriculares na Educação Básica do Mato Grosso do Sul	1	1	1	
Núcleo de Apoio à Saúde da Família	1	1	1	
#Fala petiano!!!				1
CapacitaPET	1	1	1	
Evento: Semana Mais esporte				
Participação em Eventos				5
Organização de Eventos				1
PET que fim Levou				
Campanha doação de sangue				1
Atividades Internas				5
Plantão Tira Dúvidas				1
TOTAL	3	3	3	14

Fonte: SIGPET (Brasil, 2023a).

No ano de 2023, foram planejadas 27 atividades, com temáticas centradas nas práticas esportivas, treinamento e promoção à saúde. As ações “Programa Academia de Saúde”, “Bases epistemológicas em Educação Física” e “Metodologias pautadas na tática, aplicadas ao processo ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol” foram as ações norteadoras com as temáticas escolhidas pelos discentes.

Tabela 8 - Atividades planejadas em 2023

Temática	Pesquisa	Ensino	Extensão	Outras
PET Lazer estudantil				1
Programa Academia de Saúde	1	1	1	-
Bases epistemológicas em Educação Física	1	1	1	-
#Fala petiano!!!	-	-	-	1
Formação em Educação Física e campos de atuação profissional	-	1	-	-
Metodologias pautadas na tática, aplicadas ao processo ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol	1	1	1	-
PET Lazer comunitário	-	-	1	-
Evento: Semana Mais esporte	-	-	-	-
Impactos PET	-	-	-	-
Participação em Eventos	-	-	-	5
Organização de Eventos ⁹	-	-	-	2
PET que fim Levou	-	-	-	-
Campanha doação de sangue	-	-	-	1
Atividades Internas	-	-	-	5
Plantão Tira Dúvidas	-	-	-	1
TOTAL	3	4	4	16

Fonte: SIGPET (Brasil, 2023a).

Em relação ao desenvolvimento de atividades, de maneira geral, o Grupo apresenta uma diversificação de temáticas que contemplam o universo da Educação Física Escolar e do bacharelado, atende as demandas de pesquisa, ensino e extensão presentes no cerne do programa, proporciona aos participantes uma rica gama de experiências em vários contextos educacionais. No que diz respeito à indissociabilidade, embora esta faça parte da concepção filosófica do programa, nota-se nos documentos analisados uma segmentação das ações e atividades nos três eixos: pesquisa, ensino e extensão, talvez relacionada à natureza descritiva e o caráter de prestação de informações dos documentos analisados. Na seção seguinte, discutirei os resultados parciais do questionário e apresentarei alguns dados referentes à Educação Superior no Brasil.

⁹ Maratoninha UFMS, Colônia de Férias

4 NARRATIVAS PETIANAS: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL PELO OLHAR DOS PARTICIPANTES

[...] pensando do ponto de vista da abordagem biográfica, o movimento de formação acontece de dentro para fora, ou seja, são as apropriações que os agentes fazem daquilo a que foram expostos durante o período de formação que poderão (ou não) se consolidar em aprendizagens e mudanças de ação (Sousa, 2018, p. 31).

Para acessar o olhar dos participantes do Grupo PET Educação Física Faed/UFMS foram realizados dois movimentos: 1) envio de um questionário do tipo *survey*, que teve a dupla função de obter um panorama geral do PET, por meio de perguntas objetivas e espaços para a produção de narrativas escritas, e convidar os egressos para participar da segunda etapa da pesquisa, com uma entrevista; 2) realização da entrevista narrativa, com o objetivo de acessar as histórias de vida dos participantes, com a produção de narrativas orais.

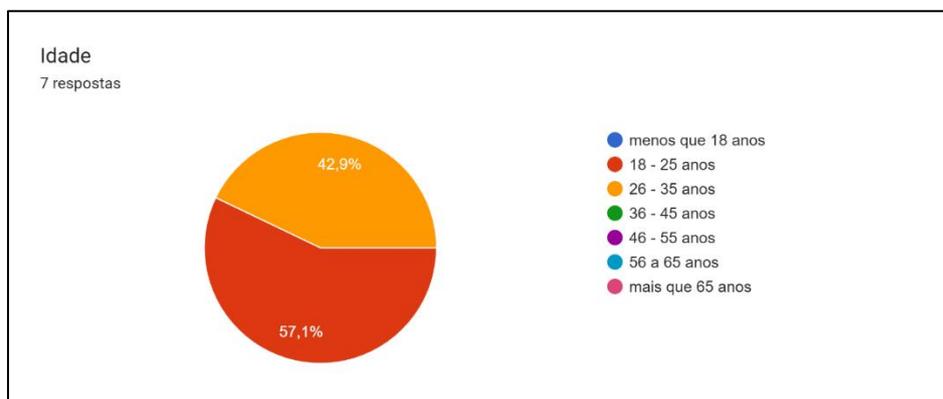
4.1 Análise das respostas ao questionário

O questionário foi disponibilizado de forma online na plataforma *Google Forms*, que possibilita, além de uma ampla gama de recursos adicionais, como a inserção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, um rigoroso sistema de proteção de dados e privacidade, garantido pela empresa responsável *Google*. As respostas foram salvas em mídia física de acesso exclusivo do pesquisador. O link e os dados salvos na nuvem são excluídos após o encerramento do questionário. A escolha pelo recurso digital fez-se pela praticidade em compartilhar o questionário com o público-alvo da pesquisa, com o envio do *link* por meio de plataformas digitais (*Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram, Twitter/X e e-mail*).

Cabe ressaltar que, originalmente, eu pretendia entrevistar seis petianos ativos e seis egressos, totalizaria 12 participantes do Grupo PET Educação Física dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UFMS. No entanto, em decorrência da baixa adesão ao questionário, foi respondido por sete pessoas (três egressos e quatro ativos), sendo que apenas os egressos responderam afirmativamente ao convite para participar da entrevista 6 egressos, após contato via telefone e e-mail.

No que diz respeito a gênero, dentre os sete, quatro se identificaram como mulheres e três como homens. A faixa etária dos respondentes está entre 18 e 35 anos, conforme pode ser observado no gráfico 1:

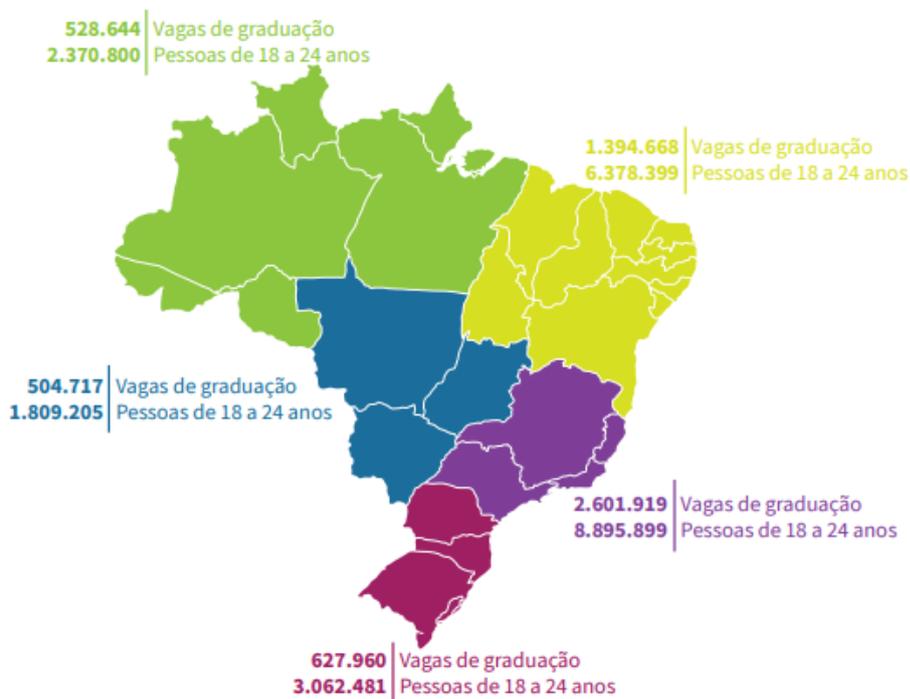
Gráfico 1 - Faixa etária dos petianos que responderam ao questionário



Fonte: resultados questionário *survey* via plataforma *google forms*.

A faixa etária dos respondentes vai ao encontro dos dados do Censo da Educação da Superior (Brasil, 2022), como pode ser visto na Figura 2 abaixo, que destaca o predomínio nas faculdades e universidades brasileiras de estudantes entre 18 a 29 anos, a maioria do sexo feminino. Vale ressaltar que a população brasileira segundo dados da Associação Brasileira de Estágio (ABRES) são 3.860.609 brasileiros entre 19 e 24 anos os quais compõe 42,95% da população e 1.726.645 de 25 a 29 anos que representam 19,21% da população total do país.

Figura 2 – Número de vagas ofertadas em cursos presenciais de graduação e distribuição regional da população de 18 a 24 anos no Brasil

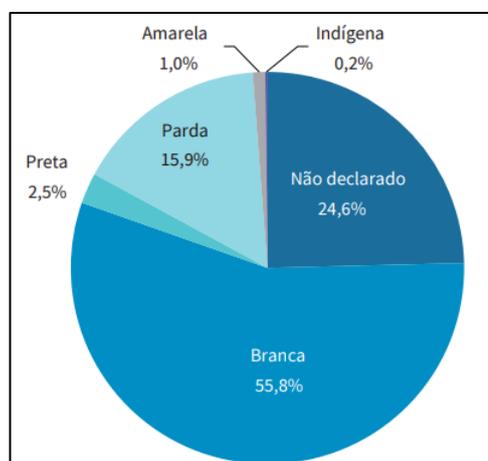


Fonte: Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2022

No que diz respeito à raça e etnia, cinco se identificaram como brancos e dois como pardos. É possível observar que, mesmo quando se analisa uma pequena amostra como essa, os estudantes brancos se mostram como maioria no ensino superior, ainda que, na composição da população brasileira, os pardos e negros representem a maioria. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao censo demográfico de 2022, o Brasil possui 88.252.121 pessoas que se identificam como brancas, enquanto 92.083.286 se autodeclararam pardas, 20.656.458 negras, 1.227.642 indígenas e 850.130 asiáticos (IBGE, 2023).

Quando observamos, nos dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2022), a relação entre o número de ingressantes e concluintes do ensino superior, percebemos o quanto o acesso permanência é desigual, no que se refere à raça e cor dos estudantes de graduação. Em 2022, os brancos representavam 35,9% (1.560.096) dos ingressantes, pardos 26,7% (1.159.655), pretos 6,5% (280.241), amarelos ou asiáticos 1,3% (58.562) e indígenas 0,4% (18.243). No entanto, em relação aos concluintes, conforme pode ser observado no Gráfico 2, esse percentual fica ainda mais desigual: apenas 2,5% dos concluintes são pretos, 15,9% são pardos e a maioria (55,8%) é representada por pessoas brancas.

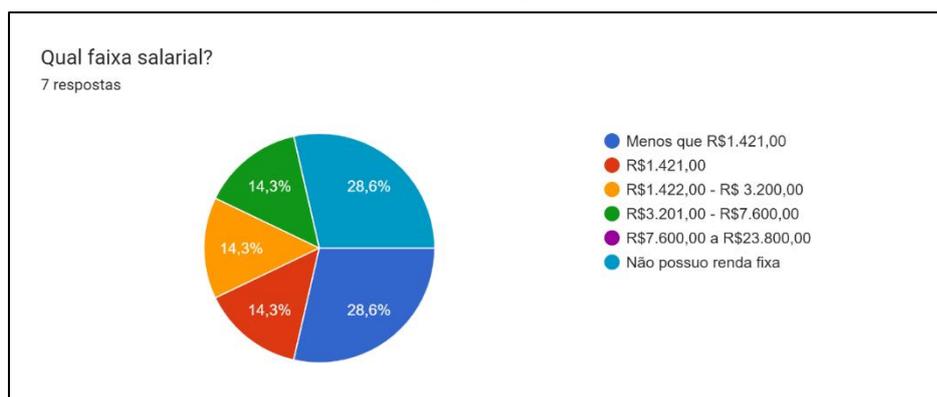
Gráfico 2 - Percentual de alunos concluintes segundo cor, raça e etnia 2022



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Em relação à renda, o Gráfico 3 traz dados sobre a faixa salarial dos sete respondentes:

Gráfico 3 – Faixa salarial dos participantes

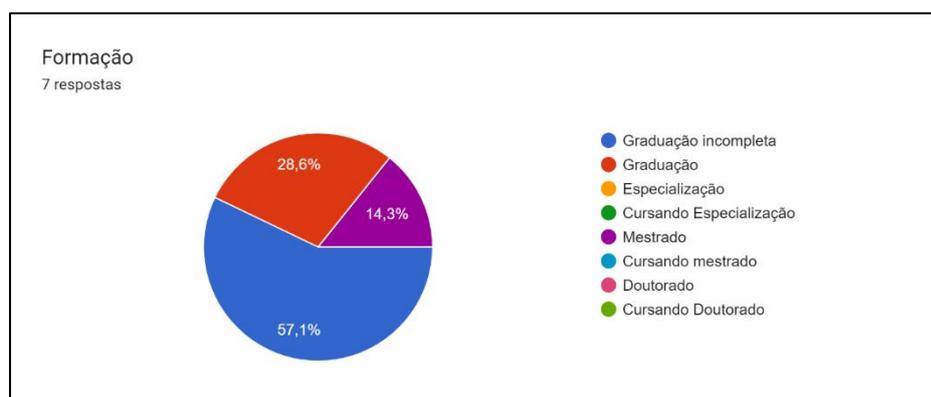


Fonte: resultados questionário *survey* via plataforma *google forms*.

Pode-se observar, pelos dados do Gráfico 3, que a maioria respondeu não possuir renda fixa (28,6%) ou possuir renda menor que R\$ 1.421,00 (28,6%). Esse dado vai ao encontro do que revelam outras pesquisas. Diego Nunes da Rocha e Flavio Carvalhaes (2023), por exemplo, investigaram o perfil socioeconômico dos estudantes de licenciaturas no Brasil e constataram que 41,9% dos estudantes de Pedagogia e 38,1% de outras licenciaturas têm renda familiar inferior a 3 salários. Destacaram ainda, que muitos estudantes buscaram nas licenciaturas uma ferramenta para aumentar a renda familiar.

No que tange à formação dos respondentes, conforme Gráfico 4, quatro cursaram a graduação, dois possuíam uma graduação finalizada e um havia concluído o mestrado.

Gráfico 4 – Formação dos participantes

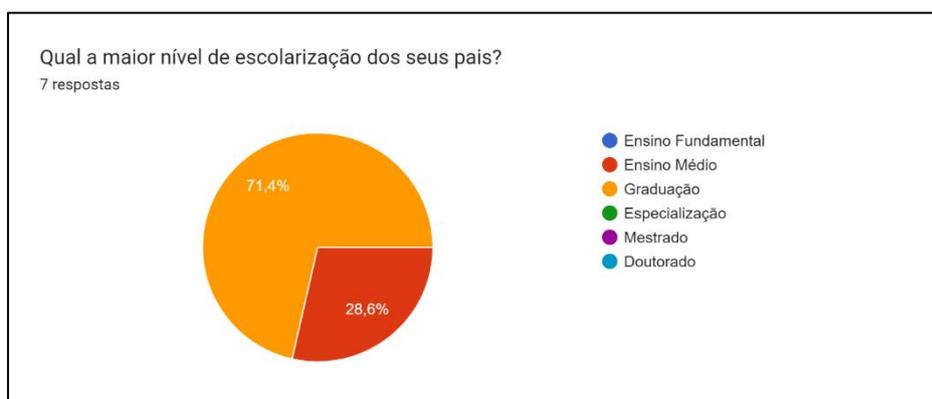


Fonte: resultados questionário *survey* via plataforma *google forms*.

No questionário, foi incluída uma pergunta em relação à escolarização dos genitores. Dentre os sete respondentes, cinco afirmaram ter pais graduados no Ensino Superior, enquanto dois afirmaram ter pais com formação em nível médio. A predominância de pais com ensino

superior nos leva a refletir sobre as condições que estes estudantes tiveram ao realizar as suas escolhas acadêmicas, bem como a possibilidade de se dedicarem exclusivamente aos estudos. Segundo Rocha e Carvalhaes (2023), estudantes com pais com ensino superior têm maior probabilidade de ingressarem em universidades públicas e em cursos de graduação considerados de elite e com maior retorno no mercado de trabalho, tais como Medicina, Odontologia e Engenharias.

Gráfico 5 – Escolarização dos pais dos participantes



Fonte: resultados questionário *survey* via plataforma *google forms*.

Janaína Rodrigues Feijó, João Mário Santos de França e Valdemar Rodrigues de Pinho Neto (2022) investigaram a influência da escolarização dos pais no desempenho dos estudantes concluintes do ensino médio e constataram que filhos de pais com ensino superior obtiveram um desempenho superior aos estudantes com pais sem essa escolaridade. Para Wivian Weller, Chen Weidong e Lucélia de Moraes Braga Bassalo (2016) o nível de escolaridade e a situação profissional dos pais podem influenciar nas decisões acadêmicas e na permanência dos filhos na universidade, bem como facilitar o acesso ao ensino universitário. Os pais empregados e/ou com ensino superior possuem estabilidade financeira para apoiar seus filhos.

Realizando as leituras, me levou a refletir sobre a minha unidade familiar: minha mãe concluiu a 8ª série (atual 9º ano) por meio do Programa Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)¹⁰, enquanto meu pai finalizou o ensino fundamental e, por meio de uma prova, conseguiu o certificado de conclusão do ensino médio. Ambos tiveram que trabalhar desde muito cedo e não tiveram oportunidades de acessar o ensino superior, talvez essa realidade os

¹⁰ O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) virou entre 1964 a 1985 foi um programa público de alfabetização para jovens e adultos, criado em 1967 pelo governo de Costa e Silva, tinha por finalidade financiar e orientar programas de alfabetização funcional e de educação continuada. O programa mesclou vários métodos de alfabetização, principalmente o método sintético, que se baseia nos métodos alfabético, fônico e silábico.

fizeram tão obstinados em influenciar a mim e minhas irmãs nos estudos, cobrando boas notas e nos incentivando na busca pela educação, mas sempre com parcimônia para não sonharmos alto demais com uma graduação que talvez seja inacessível à nossa realidade. Embora meu caso se diferencie dos dados apresentados acima, penso que por meus pais não terem acessado o ensino superior, buscaram incentivar a mim e minha irmãs para estudarmos cada vez mais, ou seja, mesmo sem acessá-lo sabiam a importância do ensino e da educação formal. Neste sentido, compreender a escolarização dos pais nos permite refletir sobre as condições e a estabilidade que os estudantes tiveram ao realizar a sua formação acadêmica.

Quando questionados sobre sua percepção das contribuições do PET para a sua **formação acadêmica**, todos os respondentes afirmaram que houve contribuição em algum nível. Uma participante destacou o aprofundamento das temáticas e textos trabalhados na graduação como uma contribuição significativa, embora o volume de atividades tenha tornado difícil a conciliação com a graduação.

No que concerne à percepção das contribuições do PET para a sua **formação profissional**, um participante externou que houve pouca ou nenhuma contribuição, enquanto seis participantes afirmaram que houve contribuição do programa para sua formação profissional. Destaca-se a narrativa escrita de uma participante:

[...] as experiências em sala com o PET ajudaram muito a ter a percepção do que seria a atuação efetiva como professora. Para além disso, percebo que a relação de trabalho em grupo, conciliação de conflitos e a organização interna que é exigida ao se estar num grupo (principalmente um grupo grande), é uma experiência que permite um olhar diferenciado quando se está trabalhando com outras pessoas, o que acontece quando se está numa escola. Junto a isso, a possibilidade de aprender a interagir com um grande número de pessoas diferentes (petianos e tutores de outros grupos além do PET Educação Física; professores alunos e gestores de escolas, acadêmicos da UFMS e de outras universidades) permitiu que, ao estar em novos ambientes de trabalho, eu tivesse mais facilidade de lidar com esses ambientes. (Erika, questionário, 2024)

Observamos por meio deste relato que o PET na visão desta participante é um ambiente formativo diversificado que possibilita o aprendizado prático e conjunto de várias habilidades que serão utilizadas na vida profissional.

No que se refere à permanência, cinco participantes afirmaram que, apesar de a bolsa ser um facilitador, o PET pouco contribuiu para sua permanência, enquanto três afirmaram que houve contribuição do PET para sua permanência na graduação.

No próximo tópico, amplio essas análises iniciais do PET Educação Física Faed/UFMS, trazendo e analisando as transcrições das entrevistas narrativas realizadas.

4.2 Análise das entrevistas narrativas

Os egressos que responderam ao questionário *survey* (3 pessoas) aceitaram participar da entrevista, os demais participantes foram indicados por eles e contatados diretamente via *e-mail* e *whatsapp*, formando assim o grupo dos 6 entrevistados. Como não houve aceitação de petianos ativos para serem entrevistados, essa etapa da pesquisa contou somente com os egressos.

Para manter em sigilo a identidade dos participantes, foi solicitado que escolhessem pseudônimos para serem utilizadas no texto da dissertação, quando forem citados excertos de suas narrativas. Os pseudônimos escolhidos por eles foram: José, Erika, Guilherme, Maria Clara, Bernardo e Helena.

Em relação à utilização da entrevista como recurso para a produção das narrativas, Franco Ferrarotti (2014) explica que:

Uma narrativa biográfica é inteiramente distinta de um registro de ocorrência; é uma ação social através da qual um indivíduo retotaliza sinteticamente a sua vida (a biografia) e a interação social (a entrevista) por meio de uma narrativa-interação. (Ferrarotti, 2014, p.73)

Desta interação, por meio da entrevista, ocorre a produção da biografia, que é um reflexo da constante biografização do ser, a qual conforme Delory-Momberger (2016 p. 139) “[...] surge como uma *hermenêutica prática*, um quadro de estruturação e de significação da experiência exercendo-se de forma constante na relação do homem com a sua vivência e com seu ambiente social e histórico”. Trata-se da constante reflexão do sujeito sobre suas interações sociais que lhe permite o acúmulo de experiências e conhecimentos em um processo contínuo que subsidia as experiências futuras.

Trata-se de compreender: como, na narrativa de vida, o individual e o social se encontram em relação de instituição recíproca; como a narrativa socializa o individual e individualiza o social; por fim, por qual trabalho de configuração e metabolização, ela permite que a relação consigo mesmo e a relação com o mundo social se engendrem mutuamente (Delory-Momberger, 2024, p. 149).

As experiências são individuais e coletivas, mas cada sujeito tem a sua própria interação e interpretação dos fatos vivenciados, mesmo que dois indivíduos passem pelo mesmo episódio em suas vidas, cada sujeito em sua biograficidade fará uma reflexão singular sobre o mesmo episódio vivenciados, visto que as experiências não são únicas e isoladas, cada experiência passada influencia o sujeito no futuro e nas experiências seguintes.

Durante a entrevista, solicitei aos participantes que se descrevessem em relação aos seus marcadores sociais da diferença e suas descrições, as quais com outros trechos da entrevista foram compilados para construir o Quadro 4 que apresenta o perfil dos participantes.

Quadro 4 - Perfil dos egressos do PET entrevistados

Pseudônimo	José	Erika	Guilherme	Maria Clara	Bernardo	Helena
Idade	30 anos	31 anos	25 anos	29 anos	27 anos	26 anos
Gênero	Homem Cis	Mulher Cis	Homem Cis	Mulher Cis	Homem Cis	Mulher Cis
Raça/etnia	Branco	Branca	Branco	Branca	Pardo	Branca
Orientação Sexual	Heterossexual	Não se definiu	Bissexual	Heterossexual	Homossexual	Bissexual
Bacharel / licenciado	Bacharel Licenciatura	Bacharel Licenciatura	Licenciatura Bacharel	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura
Ano de ingresso no curso ¹¹	2019	2018	2017	2017	2017	2016 - 2023
Ano de conclusão do curso	2021	2022	2020	2020	2020	-
Tempo de participação no PET	1 ano e meio	2 anos	2 anos	1 ano	1 ano	3 anos e meio
Atua na área de formação? Onde?	Não.	Não.	Sim. Escola Rede Municipal Rede Estadual	Sim. Escola Rede Municipal Rede Estadual	Sim. Escola Rede Municipal	Em Formação
Pós-graduação	Mestrado; Doutorado (em curso)	Mestrado (em curso)	Mestrado (em curso)	Mestrado	Mestrado	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base na narrativa dos participantes da entrevista

Observando o quadro acima, vemos um grupo diverso, mas que possui características comuns, dentre elas destaco o tempo de permanência dos participantes no programa superior a 1 ano, o período de formação sendo contemporâneos de graduação e a continuidade dos estudos por meio da pós-graduação.

José durante sua escolarização básica frequentou aproximadamente 5 a 6 colégios, descreveu-se como responsável, mas sem grande destaque acadêmico. Iniciou a graduação em Psicologia, cursou cinco semestres, mas decidiu mudar para Educação Física, primeiro na UDESC onde concluiu o bacharelado e depois na UFMS onde cursou a licenciatura. Afirmou que, dentre os motivos para seu ingresso no PET, estavam o interesse em continuar na

¹¹ Refere-se à graduação que o participante cursou durante a participação no programa

universidade na vivência do espaço acadêmico, aliado à necessidade de uma bolsa para se manter e à vontade de seguir para o mestrado após a licenciatura. Ao ser questionado sobre as contribuições do PET para sua vida e formação acadêmica e profissional, afirmou que o PET auxiliou no desenvolvimento de habilidades organizacionais e logísticas, no amadurecimento pessoal e profissional e na preparação para o mestrado e doutorado.

Todas essas escolhas que eu fiz, essas experiências que eu tive, me forjaram nesse sentido, tanto é que eu brinco que eu tive três experiências em graduação. Metade na faculdade de Psicologia, o bacharelado e a licenciatura [em Educação Física] em três universidades diferentes: uma era privada, outra estadual e a outra era federal. Eu lembro das experiências, assim, eu entrei, eu fui me tornando um discente cada vez melhor e mais preparado. Eu lembro que na Psicologia eu era muito novo, ainda com 18 anos, é um curso bem difícil, com uma leitura muito pesada. E é muito engraçado eu, hoje, no mestrado e doutorado, me tornei alguém que gosta muito de ler e de estudar. Aí eu peguei o histórico escolar da Psicologia, tomei um susto com as notas baixas, porque eu não estava mais acostumado a tirar notas tão baixas assim. Eu olhei “psicologia social”, “psicologia comportamental do trabalho” e vi umas notas bem ruins. Eu fiquei surpreso e comecei a perceber que, de fato, na transição da Psicologia para o bacharelado [em Educação Física] me tornei um aluno melhor, já sabia como eram as coisas na faculdade, já sabia o que era uma bolsa de estudo. Depois de formado em bacharelado, [na transição] para licenciatura também já me tornei um aluno muito melhor. Tanto que eu entrei no PET no primeiro mês, enquanto os alunos estavam chegando na primeira graduação, não faziam ideia do que sabia: o que era uma bolsa. E até no programa, todas essas experiências, de certa forma, me moldaram, para eu **estar no doutorado hoje** (José, entrevista, 2023).

Erika destacou que durante a escolarização básica sofreu muita influência de sua mãe, formada em magistério, e por isto nos anos iniciais não teve dificuldades nos estudos, visto que sua mãe a ensinava em casa. Durante o fundamental, mudou de uma escola particular para a pública. Nesse período, aproximou-se do esporte recreativo com o futebol e o karatê, mas não deu segmento. Por conta de sua família, que tem uma chácara, escolheu como graduação a medicina veterinária na UFMS, onde teve o primeiro contato com o PET Zootecnia, convivendo com os petianos. Concluiu a graduação, mas após dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, sem capital ou influência familiar, percebeu que a clínica veterinária não era sua ‘vocação’, então decidiu estudar Educação Física, motivada por sua experiência no karatê e pela vontade de entender mais sobre pedagogia.

O uso do termo ‘vocação’, mesmo após narrar que suas dificuldades para o exercício da profissão de veterinária tinham ligação com sua condição socioeconômica, remete ao que

Sousa (2018) analisa, no que se refere à escolha da profissão docente, que muitas vezes está ligada mais às restrições das possibilidades de escolha profissional das classes populares do que, realmente, a uma escolha subjetiva. Ao citar Pierre Bourdieu, aponta que, enquanto as classes populares tendem a tomar o sistema escolar como um fator de mobilidade social, esse sistema legitima as desigualdades sociais e trata a herança cultural e o dom social como “dom natural” ou, em outras palavras, vocação profissional.

Ao optar pela licenciatura em Educação Física, Erika, logo na primeira semana de graduação, teve contato com o PET no evento de recepção de calouros organizado pelo grupo. Neste momento, decidiu que tentaria a seleção para o PET Educação Física. Ela considera que sua participação no programa foi decisiva para escolher a pós-graduação e continuar na pesquisa acadêmica, citou como contribuições os métodos e estratégias de ensino e pesquisa, por exemplo, aprender a fazer fichamentos, o que melhorou sua forma de estudar e preparar pesquisas.

Branca pobre, não saímos ainda desse nível e dessa classe social! Mulher, **ainda saindo das caixinhas da sexualidade**, acho que quanto mais estudo, mais percebo que está tudo muito esquisito, isso é real! Quanto mais eu estudo as pessoas, eu penso: para que essas caixinhas todas? Não tem necessidade! Mas, saindo dessas caixinhas, voltando a ser apaixonada por futebol, me encontrando na área da Educação Física e da pesquisa. E com muita vontade de dar aula! (Erika, entrevista, 2023, grifo nosso).

Guilherme relata que sempre teve uma relação positiva com a escola e com a educação, participava de todos eventos e atividades escolares com comprometimento e gostava de vivenciar esse espaço. Na escola, aproximou-se das atividades esportivas, muito por influência de uma professora de Educação Física. Fez o ensino médio integrado ao curso técnico em florestas no Instituto Federal de Rondônia (onde morava) formou-se, mas não se identificava com essa formação, por influência de seus professores, optou pelo curso de Educação Física o qual veio a Campo Grande cursar. No início da graduação, por ser de fora do estado, teve certa dificuldade de integração social. Na recepção de calouros, conheceu o PET e teve interesse no programa e prestou o processo seletivo. Durante a sua participação afirma que desenvolveu as habilidades sociais e destaca a importância do PET em sua formação, menciona a bagagem adquirida em ensino, extensão e pesquisa. Ele acredita que o PET foi fundamental para seu interesse em continuar a formação acadêmica e ingressar no mestrado.

Eu me descrevo como um homem CIS, eu tenho 25 anos. **Me considero branco, embora em alguns lugares do Brasil falam que eu sou pardo**, alguns dizem que eu tenho traços indígenas. **Mas, eu sou nortista!** Me considero como branco e eu sou homem CIS, bissexual embora minha vivência maior seja com homens CIS, minha classe social, me identifico, atualmente depois do concurso: média! Não alta, não classe média. Eu tenho 1m e 76 cm, uso barba, uso o brinco e tenho cabelo um pouco curto e olhos pretos (Guilherme, entrevista, 2023).

Durante a entrevista, questionei os participantes se em algum momento haviam sofrido algum tipo de preconceito dentro do grupo PET Educação Física, todos afirmaram nunca ter sofrido, e nem percebido, quaisquer tipos de preconceitos, consideraram o grupo um ambiente aberto e receptivo. Destaco, a fala de Guilherme e sua reflexão sobre os seus marcadores sociais da diferença:

Eu vou usar um termo aqui que o pessoal dos estudos de gênero usa para a transexualidade, quando a pessoa tem uma característica muito próxima do que ela se identifica, ela tem uma passabilidade digamos assim, eu vou usar como questão da sexualidade dentro da escola, uma pessoa LGBT que não é muito passável tem muita dificuldade, alguns alunos soltam piadas outros têm resistência em respeitar sua autoridade. Então, digamos que nesse termo pelo fato de ser passabilidade de questão de sexualidade, eu não sofri muito. Uma conversinha ali, outra aqui, mas logo eu vou para o confronto e já silêncio a pessoa! Não dou muita moral. Eu quebro ali, por exemplo. Ai, acho que esse professor é! Falo assim: “sou! vamos prestar atenção na aula agora”. Ou se um colega solta uma piada, eu falo: “e qual que é o problema? vai mudar alguma coisa na sua vida ele ser ou não na sua vida? vai mudar?” Então, geralmente dou umas cortadas. A questão de ser nortista, as pessoas geralmente não percebem porque nosso sotaque é muito próximo do Mato Grosso do Sul. Então, creio eu que se eu fosse em outras regiões poderiam vir com esse estranhamento. **Mas como eu tenho passabilidade**, Mato Grosso do Sul, também não teria isso. E a questão da cor, não tive também problemas. Acho também, que estruturalmente, não se aplicaria para mim pelo fato de ser uma pessoa branca (Guilherme, entrevista, 2023).

Maria Clara relatou que sua experiência inicial na educação básica não foi tão positiva, teve muitas dificuldades em matemática e a falta de estratégias pedagógicas por parte dos professores a fizeram reprovar, contudo após uma professora notar suas dificuldades e adotar estratégias diversificadas e com o incentivo do irmão para tirar boas notas, conseguiu desenvolver suas habilidades e passar de ano. Após, isso destacou-se nos estudos, participou das Olimpíadas de Língua Portuguesa, ganhou e recebeu como prêmio um notebook que foi fundamental para seus estudos, visto que a sua família não tinha computador em casa. Dedicou-se todo o período do ensino médio aos estudos, utilizou o notebook e apostilas disponíveis,

tinha o objetivo inicialmente de entrar em outro curso, após anos tentativas, optou por Educação Física devido às circunstâncias familiares e à necessidade de uma formação que a sustentasse. Iniciou o curso sem muita expectativa, mas após recepção dos calouros e a apresentação dos projetos na universidade mudou sua percepção sobre o curso. Dedicou-se a graduação participou de inúmeros projetos de pesquisa e extensão, como o Projeto de pesquisa PENSARE (Pesquisa em Exercício e Nutrição na Saúde e Rendimento Esportivo) onde contato com desenvolveu habilidades na pesquisa com atletas. Entrou no PET na busca de ampliar seus conhecimento e interessada na bolsa, descreve que o PET foi fundamental para desenvolver habilidades interpessoais e administrativas e também contribuiu para sua preparação para o mestrado, considera que o mais significativo no PET foi a integração de pesquisa, ensino e extensão em um só programa. Ressalta que um dos pontos negativos é a demanda e quantidade de atividades que sobrecarregam os estudantes. Sobre os marcadores sociais da diferença relatou:

“ Eu não senti, e também não vivi. Então, como eu **sou branca, cabelo claro**, vamos dizer assim: **eu já estou dentro do padrão da sociedade**, então não tem como eu sentir isso e nem vivenciar. E eu não observei com meus colegas também (Maria Clara, entrevista, 2023)”.

Bernardo menciona que vem de uma família de professores e que sempre estudou em escolas públicas. Seu interesse inicial pela Educação Física, começou no quarto ano devido a sua proximidade e interesse no esporte, fatos que o levaram a escolher o curso de Educação Física, escolheu a licenciatura porque era a única opção¹² disponível na UFMS na época. Participou de vários projetos de extensão, estágio remunerado até entrar no PET. Considera que o PET contribuiu para sua organização e dinâmica de trabalho, mas ressalta que a experiência foi mais negativa do que positiva, menciona conflitos interpessoais e questões de gestão que tornaram sua experiência no PET desafiadora e afirma que se dependesse do PET, ele não teria feito o mestrado, destacou a falta de apoio interno. Quando questionado sobre seus marcadores sociais da diferença, identificou-se como homem cis, pardo e gay, e relatou não ter sofrido nenhum tipo de preconceito no PET.

Helena sempre estudou em escolas públicas, considera que teve ótimos professores que a aproximaram do ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. Influenciada por familiares que atuam como professores, escolheu Educação Física. Iniciou o curso em uma universidade particular e depois transferiu-se para a UFMS em 2016, onde notou diferenças

¹² No período citado por Bernado a UFMS contava apenas com o curso de Educação Física licenciatura, o curso de Educação Física Bacharelado foi criado em 2018, período em que o participante já havia ingressado no curso de licenciatura.

significativas entre as duas instituições. Devido a uma sobrecarga de fatores pessoais, não diretamente relacionada ao PET, teve uma saída temporária da graduação em 2020, em 2023 retornou à graduação e ao PET como voluntária, justamente por reconhecer a importância do programa em sua formação. Dessa forma, no momento da entrevista, Helena era, ao mesmo tempo, egressa do PET e petiana ativa, por ter retornado à graduação. Ela destaca que o PET foi fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e escrita científica. Quando questionada sobre seus marcadores sociais da diferença, afirmou: “sou mulher, branca, bissexual, classe média, tenho 26 anos, nenhuma deficiência, católica, moro na região lagoa (Helena, entrevista, 2023)”.

Cada sujeito teve sua experiência de maneira única com PET, destacou os aspectos que foram significativos, positivos, negativos e que os afastam ou aproximam do programa. De maneira geral todos os entrevistados destacam ao menos um aspecto positivo sobre o programa que contribuiu para sua formação acadêmica e profissional. Todos destacam um aspecto negativo, sobretudo o grande volume e demanda de atividades, as quais muitas vezes sobrecarregam os acadêmicos.

No Quadro 5, mostro uma síntese do que revelaram as entrevistas dos petianos sobre suas motivações para ingressar no PET, as experiências formativas que tiveram e os desafios que enfrentaram durante essa participação.

Quadro 5 - Panorama geral sobre motivos, contribuições e desafios vivenciados no PET

	José	Erika	Guilherme	Maria Clara	Bernardo	Helena
Motivação para entrar	Permanência na graduação e a bolsa como recurso financeiro.	Bolsa e integração de ensino, pesquisa e extensão	Influenciado por uma colega petiana	Participava de outros projetos e resolveu tentar	Pensou que o PET seria interessante e para sua formação, mas não se identificou com o método do programa.	Enxergou o PET como o projeto mais completo e o interesse nas horas complementares
Contribuições positivas	Desenvolvimento de habilidades organizacionais e logísticas. Amadurecimento pessoal e profissional. Preparação para o mestrado e doutorado.	Aprendeu a fazer fichamentos, melhorou sua forma de estudar e preparar pesquisas.	Diversidade de aprendizados que lhe deram bagagem para atuação profissional. Amadurecimento político e ético. Liberdade de escolha de temáticas	Ampliou suas habilidades na área social e administrativa. A bolsa contribuiu para permanência na graduação	Contribuiu para sua organização e dinâmica de trabalho, mas relata que sua experiência negativa teve maior impacto.	Foi fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e escrita científica

Desafios/problemas enfrentados	Falta de profundidade nas ações devido à sobrecarga de atividades.	Dificuldade de integração e a burocracia interna	Presença de conflitos internos no PET que o ajudaram a amadurecer politicamente e eticamente.	A sobrecarga de atividades e a dificuldade de trabalho em equipe durante a pandemia.	Conflitos internos, sobrecarga de atividades,	Dificuldade de conciliar horários Quantidade de atividades
Contribuiu para a pós-graduação	Não foi decisivo, maior impacto foi da iniciação científica	Foi decisivo par a decisão de ingressar	Foi decisivo para ingressar	Contribuiu para o ingresso, mas já tinha interesse prévio de outras experiências	Não, pelo contrário.	Não menciona a pós-graduação em suas narrativas

Fonte: produzido pelo autor com base nas respostas em entrevista

Para compreender qual o ambiente formativo foi instituído dentro deste Grupo PET, foi preciso indagar aos sujeitos suas próprias experiências, sua visão sobre aquele ambiente e as pessoas as quais interagem em um processo autorreflexivo. José, Erika, Guilherme, Maria Clara, Bernardo e Helena embora tenham participado do mesmo programa, em um mesmo período de tempo, relataram experiências particulares, das quais buscamos sentido e estabelecemos relações entre si, a fim de identificar neste ambiente de interação social elementos que se assemelham e se distanciam.

A produção de sentido que está em ação narrativa revela a atividade propriamente hermenêutica do narrador, que ordena cada um dos elementos de sua experiência segundo a percepção totalizante que tem si mesmo e do desenrolar de sua vida. Como no círculo hermenêutico no qual o todo e as partes estão em relação de significação recíproca, o *Eu* da narrativa *molda* as experiências e acontecimentos – e, entre eles, os outros e a pluralidade de seus discursos-, tornando visível o processo de individuação e formação pelo qual o sujeito constrói seu ser social e singular (Delory-Momberger, 2024, p. 153, grifo do autor).

Quando indagados: quais as contribuições do PET para sua formação? Cada sujeito teve que realizar uma reflexão sobre sua trajetória na graduação e no PET, comparando e articulando as experiências vividas nos dois ambientes formativos, que embora sejam próximos, são sem dúvida, diferentes.

Bom, ele [PET] contribuiu com certeza para que eu ficasse na universidade, e contribuiu para que eu desenvolvesse a pesquisa com você sobre o paintball que resultou inclusive em artigo científico publicado. E, assim, ele foi significativo para nossa geração, até porque quase todo mundo entrou ali no mestrado. [nesse momento, cita quatro nomes de colegas do PET que ingressaram no mestrado] Então, assim, nesse ponto o PET é muito importante para mim. Ele [PET] só não foi decisivo, porque eu já tive experiências prévias [...] que foi a iniciação

científica com o meu orientador, que eu particularmente considero que foi mais decisivo para entrar no mestrado, porque o projeto de pesquisa já era o mesmo, o orientador era o mesmo da iniciação científica. Ela [iniciação científica] é bem mais focada que o PET na questão da ciência [...](José, entrevista, 2024).

José considera que o PET foi significativo para sua trajetória acadêmica, mas por conta de seu perfil participativo dentro da universidade reflete que não foi decisivo para sua escolha da pós-graduação, visto que o interesse em continuar na pesquisa científica e seguir carreira acadêmica era prévio à participação no grupo PET Educação Física. No entanto, cita nominalmente quatro colegas, entre eles eu, que estiveram no grupo e adentraram a pós-graduação. Vale ressaltar que existe dentro do ambiente dos grupos PET uma cultura de aproximação com o ambiente acadêmico e uma interação com a pós-graduação, muito próximo do que foi pensado por Castro (2001), idealizador do programa, que o considerava como ambiente preparatório para futuros pesquisadores. Os tutores estimulam os petianos na participação de eventos, bancas, projetos que os aproximem da pesquisa, mais precisamente das pesquisas realizadas nos centros de pós-graduação próximos ao grupo ou da mesma área.

Então, o PET é importantíssimo sim! Pode ser mais ou menos importante, a depender da trajetória de cada um: se essa pessoa soma outras experiências, o PET vai ser só mais uma; agora, quando o PET foi a única experiência que teve, com certeza vai ser mais enriquecedora. Eu só acho que o PET tem muita coisa [diversas atividades], e acaba faltando um pouco de especificidade. Então, acho que o PET é ideal, talvez para os alunos de primeiro, segundo ou terceiro ano da graduação, porque você tem um panorama geral de tudo. Cara, é sensacional. Você conhece tudo! Você conhece a questão política e burocrática da Universidade. Você faz ensino, você faz pesquisa, você faz extensão, então quem passa pelo PET, não dá para dizer que: não conheceu a universidade, não conheceu o curso, não conheceu o que são o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Agora, para o último ano de formação, se você é alguém que já sabe mais ou menos aquilo que você quer, se puder, é melhor ir para algum lugar mais específico, por exemplo residência pedagógica [...] (José, entrevista, 2024, grifo nosso).

A reflexão feita por José denota que o PET é um ambiente formativo ideal para os estudantes em formação inicial, os quais ainda não estão habituados com o ambiente universitário e suas particularidades. Seu caráter múltiplo, perpassa por vários aspectos pertencentes ao contexto universitário permite que o estudante possa identificar aspectos que têm interesse dentro das oportunidades disponíveis. No entanto, destaca o Programa de Residência Pedagógica – uma política educacional voltada à iniciação à docência - como uma

melhor opção para quem está no último ano da licenciatura, possivelmente pelo foco do Residência Pedagógica ser somente o ensino, sem a pulverização das ações entre as esferas da pesquisa, do ensino e da extensão.

Erika destaca que a maior contribuição do PET para sua formação foi em relação à modificação de sua disposição em cursar a pós-graduação, o que vai ao encontro da filosofia inicial de criação da política:

Justamente essa abertura de olhar para pós-graduação. Antes do PET **eu não tinha pretensão nenhuma de fazer o mestrado**, nenhuma, nenhuma, absolutamente nenhuma. Não tinha nem a vontade de falar, quando perguntavam: Ah, você pensa em fazer mestrado? Eu falava não, tenho vontade não. Eu não tinha vontade! Então, eu acho que o principal impacto foi esse, porque o PET não me confirma muito a ideia que eu tinha [sobre a graduação], porque eu já sabia que queria lidar com a licenciatura, eu já sabia que a minha vontade era escola! (Erika, entrevista, 2024).

Guilherme discorreu sobre os pontos que definiram sua participação no grupo, ressaltou as habilidades que desenvolveu, não diretamente relacionadas ao conhecimento de técnicas ou procedimentos de pesquisa, mas sim a habilidades sociais que, de certa maneira, transformaram sua visão de mundo e conseqüentemente impactam sua vida profissional.

Eu acho que **autoconfiança. Aprender a ouvir. Respeitar o espaço e a fala do outro. Entender as críticas. E diversificar!** Você tem uma bagagem que te permite passar por esses cinco itens: diversificar, você se diferencia quando você compara uma pessoa que não participou de um projeto dentro do curso Educação Física da UFMS e uma que participou dentro do primeiro ano de escola, de experiência e você consegue enxergar o que é que muda (Guilherme, entrevista, 2024, grifo nosso).

Um ponto em comum aos petianos egressos entrevistados, que pode inclusive resumir o cerne desta pesquisa, é a palavra EXPERIÊNCIA. Ao falarem do PET, os participantes narram as próprias experiências em busca de compreender aspectos singulares sobre o programa. Todos os participantes discorreram sobre uma característica chave do PET, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, característica que torna o programa diferenciado em relação a outros projetos universitários. Para Maria Clara, trabalhar os três eixos universitários em um só programa foi um diferencial importante, isto é, uma característica do programa que a marcou:

O mais significativo para mim foi o processo e a característica do PET de desenvolver todas essas habilidades [pesquisa, ensino e extensão] em um só programa. Isso é o mais significativo para mim: **3 em 1**. Do meu ponto de vista, se o aluno entrar hoje no PET ele vai sentir isso na pele, você entrou no PET hoje, você vai ter que fazer pesquisa de uma extensão. A partir de agora você está no PET, você vai trabalhar **tudo isso** (Maria Clara, entrevista, 2024, grifo nosso).

Questionei os petianos a respeito dos conhecimentos específicos que consideraram relevantes para sua vida profissional e acadêmica e que foram aprendidos no programa. Foram enumerados diversos aspectos procedimentais, práticos, teóricos e até de relações interpessoais.

Os conhecimentos, ressignificação das práticas corporais, as próprias práticas corporais, eu levo isso para minha vida. Eu levo isso para **dentro da escola**. É tempo usar o seu tempo com que tem que ser usado. **E postura**, se você não fala! Tem gente que fala por você e talvez a voz dessa outra pessoa, não é uma voz que você vai concordar, porque ela pode destoar da forma que você vai dizer (Bernardo, entrevista, 2024, grifo nosso).

A especificidade do PET, as demandas exigidas dos participantes tiveram consequências positivas e negativas. É comum na fala dos participantes as adaptações que tiveram que realizar em suas vidas para atender exigências e atividades específicas do grupo que inicialmente mostraram-se desconfortáveis e estressantes, mas em sequência resultaram em um aprendizado necessário.

Olha, eu acho que além dessa experiência, assim de comunicação [apresentação de trabalho em evento], **eu aprendi a me comunicar melhor**. E foi por conta do PET, porque a gente sempre tem que estar se expondo para outras pessoas. Não só para aquele grupo fechado, ali do curso, mas você se expõe para outras pessoas quando você vai apresentar nos encontros e em outras atividades do PET. Então você vai se desenvolvendo dessa forma com a comunicação. E também principalmente para mim, foi essa relação das áreas que o grupo PET vai trazendo, porque a gente não tenta trabalhar no PET coisas que já estão repetitivas no curso [...] a gente sempre está desenvolvendo **algo diferente**. Então, isso é muito importante, até quando a gente faz uma visita técnica em algum lugar. São experiências que, talvez, se você só se formasse no curso, você não ia ter isso. Principalmente quando a gente tem mostra PET, que é a nossa ação de ensino, nós sempre trazemos um palestrante de outro lugar, tivemos uma mostra PET que para mim foi a melhor, que nós tivemos grandes nomes da Educação Física, pessoas que a gente não imaginava conhecer no curso [...] o PET propiciou isso, e também, essa relação que a gente tem de poder ser orientado pelos outros professores do curso. Eu sinto que é diferenciada, porque quando você tá com professor na disciplina, é totalmente diferente de você estar sendo orientado por ele. Porque na

disciplina ele tem essa preocupação de ensinar o que está na disciplina e um pouco do que ele já conhece. Mas quando você está sendo orientado, você tem uma troca de conhecimento sobre aquele tema e entre outras coisas, principalmente a escrita científica, porque no curso a gente tem disciplina para isso. É para a gente aprender. E também assim nos trabalhos é desenvolvido dessa forma. Mas o PET a gente tem uma cobrança maior com isso. Então você aprende a fazer um artigo. De uma forma assim, que você vai aprender e sempre que você for fazer, você vai ter aquela memória de como fazer de forma mais facilitada, que aquilo não vira um negócio:” Nossa! Meu Deus! não sei como por onde começar” Agora estou fazendo a prática científica, você chega a pensar assim: “Nossa, mas isso é algo que eu faço todo ano”. Eu acho que isso foi o que mais me marcou com relação a aprendizagem no PET foi a escrita de artigos de relatos de experiência. (Helena, Entrevista, 2024).

Erika, por exemplo, sentiu-se desconfortável a ser obrigada a participar das articulações políticas e sociais presentes no grupo, como: reuniões, assembleias, eventos com outros grupos, mas considera que essa interação não desejada, contribuiu para ampliar suas percepções sobre o mundo e os ambientes que estava inserida.

Inclusive, **ser obrigada a estabelecer relações sociais** por conta do grupo PET me ajudou a ver como existem grupos, locais, pessoas que são muito mais desapegadas de preconceitos do que eu pressupunha com a sociedade em geral. E, talvez, seja essa relação de contato mesmo com essa geração mais nova. Porque a minha geração é muito fechada, ainda, em preconceito. Ou talvez tenha sido o ambiente que eu tinha acesso, porque a veterinária [tem um clima] um pouco “pesadinho” com essa coisa de preconceito. (Erika, entrevista, 2024, grifo nosso).

Embora os petianos entrevistados tenham levantado vários aspectos positivos e peculiares sobre o PET, todos os participantes apresentaram uma visão crítica quando questionados sobre os desafios e problemáticas enfrentados durante sua participação no programa. Erika, por exemplo, menciona a “burocracia interna” e a dificuldade de “integração social”, não somente dentro do próprio grupo, mas também com outros grupos PET.

Bernardo, ao ser questionado sobre como descreveria o PET a um colega interessado, afirmou:

Eu acho que eu não descreveria. Porque **experiências e vivências podem ser diferentes**. Então, eu falaria assim o que você quer saber? Você quer saber da minha experiência ou você quer saber a descrição do conteúdo burocrático? Porque muitas vezes, quando alguma pessoa te pergunta isso, ela quer saber da sua experiência! Ela não quer saber se a reunião é quarta-feira, se é na segunda-feira, vou fazer isso não, ela não quer saber. Ela quer saber o que é? Como que foi a sua estadia ali? Se você se deu bem? Se você teve que produzir? Isso então, é muito

mais **sobre vivências e experiências**. Então fala assim: “olha, eu acho que se você acha que é bom. Acho que você deveria tentar, pois não deu certo tem um lugarzinho ali que você faz a carta de desligamento, você faz a carta desligamento e sai!” Então as pessoas precisam também passar por essa experiência durante. (Bernardo, entrevista, 2024, grifo nosso).

Embora reconheça aspectos positivos do programa, Bernardo foi bastante incisivo em relação ao seu descontentamento com as experiências, apontou as cobranças, a demanda por produção e o quantitativo de atividades como aspectos que o sobrecarregam, assim como outros colegas. Bernardo afirmou: “[...] se eu pudesse voltar atrás, eu não voltaria, não! [ao PET][...]”, em seguida estabelece alguns pontos que o levaram a essa reflexão:

Porque foi muito desgaste emocional, muito desgaste emocional, muito desgaste pessoal. Sempre lidar com a demanda do outro, e eu não gosto disso. Já não gosto nem muito de lidar com as minhas demandas e sempre tá no ciclo vicioso. Que aí você fez, mas o outro não fez e você está levando culpa, não gosto disso (Bernardo, entrevista, 2024, grifo nosso).

Esse aspecto também foi ressaltado por Maria Clara, quando narra acerca das muitas exigências e do fluxo intenso de trabalho. Para a egressa, a pandemia de covid-19 potencializou essa sensação de sobrecarga. O isolamento, a falta de interação presencial, a comunicação somente pela tela do computador e a impossibilidade de vivenciar a experiência do contato com as crianças na escola¹³ fizeram com que as atividades do PET não se mostrassem dinâmicas, motivadoras - ao contrário, a egressa as descreve como maçantes:.

O que eu senti foi **o sobrecarregar! O ter que entregar várias atividades ao mesmo tempo**. Isso pesou, e como era tudo online junto com a pandemia, né? A pandemia acho que talvez, potencializou esse efeito do sobrecarregar, porque era só uma modalidade de realizar atividade. É tudo na frente do computador, eu leio na frente do computador. Eu faço intervenção na frente do computador. Eu faço reuniões na frente do computador. Então esse processo tornou as atividades mais maçantes, porque por exemplo se eu tivesse experiência de sair e na escola já é diferente. Eu vou lá, encontro as crianças, eu volto e falo com grupo. Eu entro em contato com o grupo, eu vejo as pessoas ali ao meu redor, ali no momento. Já, a pandemia impactou muito no PET na minha atividade do PET. O mais desconfortável, acho que foi isso o trabalho [referindo-se a intensa demanda de atividade] (Maria Clara, entrevista, 2024, grifo nosso)

¹³ O período relatado pela participante remonta à pandemia de covid-19 as atividades escolares presenciais estavam suspensas bem como as atividades presenciais da universidade e do PET. Deste modo não foi possível para ela ter a experiência de extensão na escola.

O projeto formativo do PET foi idealizado, em sua gênese, com base prioritariamente no mérito, na produção científica e na autoformação, ou seja, para seus idealizadores os participantes deveriam ter interesse, disposição e tempo para o programa, caso contrário: não serviriam. **“Ou é bom- e sua sangue - ou está fora”** (Castro, 2021, p. 8, grifo nosso).

Esta visão, embora não seja a filosofia central do programa atual, esteve presente na sua concepção e tornou-se parte da cultura de alguns grupos e tutores dentro do universo PET. Minha experiência no programa, embora apresente muitos pontos positivos, também foi marcada por essa sobrecarga e incessante cobrança pela produção e participação de palestras, atividades, eventos, etc.

De maneira geral, cada entrevistado optou por entrar no programa ao reconhecer uma ou mais características que pudessem contribuir para sua formação, mesmo que algumas expectativas não tenham sido confirmadas, todos reconheceram o papel formativo que o Grupo PET Educação Física teve em sua trajetória. As exigências constantes, número demasiado grande de atividades que sobrecarregam os participantes e os conflitos internos foram os principais desafios relatados pelos entrevistados. Estes demonstraram a complexidade de uma política educacional como o PET, pautada na qualidade de ensino, na pesquisa científica e na produção acadêmica constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de constituição individual, variável dependendo das épocas e das sociedades, a pesquisa biográfica procura compreender o papel desempenhado pelas construções biográficas, articulando das práticas biográficas com as formas sócio-históricas da relação do indivíduo com o mundo social (Delory-Momberger, 2024, p. 43).

A epígrafe de Delory-Momberger expõe o cerne da pesquisa biográfica: a articulação da biografia individual e a sociedade, na busca pela compreensão do mundo social pelo olhar individualizado da narrativa particular que compõe e se relaciona com o todo. Neste sentido, no campo da pesquisa em políticas públicas educacionais este trabalho traz análises e contribuições teórico-metodológicas significativas, aborda um olhar singular para a política pública a partir da perspectiva de seus atores.

Como destacado no Estado da Questão, nota-se neste campo o predomínio da investigação por meio de documentos oficiais, deixando de lado a narrativa dos atores desta política. De fato, a análise bibliográfica e documental tem seu papel na investigação de políticas públicas, ao levantar questões importantes, contudo, entendemos que as narrativas possibilitam ampliar o olhar sobre os efeitos dessas políticas nas histórias de vida e formação dos sujeitos. As articulações presentes nos documentos oficiais muitas vezes trazem uma visão idealizada da política, que nem sempre é percebida ou vivenciada pelos sujeitos da forma como foi idealizada. Como exemplo, citamos a questão da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão – proposta presente nos documentos oficiais – que em algumas narrativas do grupo entrevistado foi apontada como algo que trazia sobrecarga de trabalho e superficialidade às atividades propostas.

Neste sentido, entendemos que nossa investigação trouxe alguns elementos importantes para a reflexão sobre o modelo formativo proposto no PET, seus efeitos na vida acadêmica dos graduandos e as possibilidades de se repensar as propostas de atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Entretanto, temos consciência das limitações da pesquisa, uma vez que, devido ao pouco tempo do mestrado, não foi possível um maior aprofundamento teórico em questões como os conceitos de formação inicial docente, na relação entre o PET e o curso de graduação em Educação Física, ou sobre os marcadores sociais da diferença, que emergiram das entrevistas e não puderam ser melhor explorados nas análises. O pouco tempo do mestrado também não permitiu uma aproximação maior com os sujeitos, com a realização, por exemplo, de mais de uma entrevista com cada petiano, o que poderia ampliar o olhar sobre os efeitos do PET em sua trajetória acadêmica e profissional.

Em relação aos objetivos específicos da pesquisa, apontou que os processos históricos da criação do curso de Educação Física evidenciaram a constituição da Educação Física atual, que busca superar as concepções iniciais militaristas, higienistas e eugênicas, limitadores que marcaram sua gênese. A Educação Física tem cada vez mais se aproximado de um modelo que leva em consideração os componentes culturais e sociais do corpo e do movimento, visando a instituição de projetos formativos nos cursos de graduação que contribuam para que ela deixe de ser utilizada como instrumento de manutenção e controle dos corpos.

No que se refere ao contexto de formação e criação do Programa de Educação Tutorial no Brasil e no curso de Educação Física da UFMS, a pesquisa apontou um cenário bastante particular e diferenciado do discurso descrito nos documentos oficiais. A concepção dos seus idealizadores mostrou-se pautada numa perspectiva meritocrática e segregadora, com a busca de um perfil de bolsistas que pudessem formar uma elite intelectual no país, tendo a pós-graduação como principal meta. No entanto, percebo no grupo de entrevistados que, pelo menos no curso de Educação Física, essa filosofia não se concretizou, pois seu público é formado por estudantes advindos das classes populares, que tiveram muitos desafios em se dedicar exclusivamente ao curso, e o PET não se mostrou um diferencial decisivo para o ingresso na pós-graduação.

As narrativas dos participantes trouxeram as especificidades e as contribuições PET Educação Física Faed/UFMS para a sua formação acadêmica e profissional, o que revela questões para além das descritas nos objetivos e metas do programa, e leva também problemáticas não trabalhadas nesses documentos.

A análise dos documentos, das respostas ao questionário e das narrativas permitiu tecer reflexões sobre a complexidade, as contradições e as múltiplas facetas do PET. Essa política educacional foi criada como um programa baseado na meritocracia, destinado a formar as “elites intelectuais” do país (Castro, 2001), mas, contraditoriamente, acabou também sendo inserido em cursos que não considerados de prestígio, como as licenciaturas, atingindo estudantes que possuem um perfil socioeconômico mais próximo às camadas populares da população brasileira.

Para esses estudantes, conforme foi possível observar nas respostas ao questionário e nas entrevistas, as contribuições mais significativas do PET foram em relação à formação acadêmica, sobretudo no que se refere a prepará-los ou motivá-los para a pós-graduação. No entanto, outras contribuições foram mencionadas, para além de questões técnicas e científicas. Os participantes relataram o aprimoramento de habilidades sociais, teóricas, práticas e técnicas, as quais foram utilizadas durante a formação e na atuação profissional.

Dentro os desafios, o com maior predominância envolve as questões de relações interpessoais, naturais na interação de um grupo grande de indivíduos, que acabam por gerar conflitos que precisam ser resolvidos através do diálogo. Outra questão levantada foram as demandas e cobranças de atividades, tais como planejamentos, relatórios, produção de artigos e participação em eventos. Esse intenso fluxo de atividades concomitantes acaba por sobrecarregar os envolvidos, visto que é exigido aos bolsistas a participação em todas as atividades do grupo.

Essa investigação possibilitou concluir que o PET, enquanto programa e projeto formativo, possui enorme potencial, trabalha várias habilidades simultâneas, desenvolve projetos que valorizam a própria graduação, aborda temáticas diversificadas, funciona em um modelo democrático e autônomo. Contudo, todas essas características exigem dos seus participantes muito tempo e vontade para participar, estudantes que precisam trabalhar ou trabalham, que fazem muitas disciplinas e estágios, que estão envolvidos em outras atividades universitárias, de fato, ficarão sobrecarregados ou até não iram participar do programa por estas demandas, o que torna o PET pouco inclusivo ou acessível.

Percebe-se, assim, a necessidade de se repensar o projeto formativo, pois as demandas de atividades, não raro voltadas às cobranças institucionais por produção, em uma visão quantitativa, podem influenciar negativamente as possibilidades formativas do PET. É preciso pensar modelos em que o programa contribua para a formação, sem prejudicar outros aspectos da vida acadêmica dos participantes, pois, foi quase unânime nas narrativas dos egressos as reclamações sobre sobrecarga, o que pode, ao invés de contribuir, prejudicar a formação na graduação em uma perspectiva mais ampla: deixar de participar de outras atividades do curso ou da universidade não relacionadas ao PET, não aprofundar conhecimentos que não estejam diretamente ligados às temáticas eleitas para serem trabalhadas no Programa, não vivenciar experiências artísticas, desportivas ou culturais ofertadas em outros espaços, entre outros.

Neste ponto, destaco a proposta do entrevistado José, que relaciona a participação do programa ao período do curso. Segundo ele, indicaria o PET para os alunos do primeiro e segundo ano da graduação, visto que por meio do PET poderiam ter um panorama geral sobre o universo da Educação Física, participando de atividades na escola ainda nos primeiros anos da graduação.

Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa se refere às percepções de um grupo PET específico e, para entendermos ainda mais as contribuições do PET na vida e formação dos petianos, é preciso que outras pesquisas sejam desenvolvidas, relacionando grupos diferentes, para entendermos se as questões levantadas aqui são comuns a outros grupos PET, ou com a

mudança dos atores inseridos nesta política, tutores e petianos, serão levantadas outras questões.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.
- BARRETO, Pollyana Mergulhão; MODESTO, Victoria Oliveira; REZENDE, Karen Cristina. O (des)avanço neoliberal da BNCC e a educação física: uma educação para o mercado de trabalho. **Revista Fluminense de Educação Física**, Niterói, v. 1 n. 1 (2021): Edição Especial. 2021.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Poder Executivo. Legislação Informatizada. Decreto Nº 7.247, De 19 De Abril De 1879 - Publicação Original. 1879.
- BRASIL. Poder Executivo. DECRETO-LEI Nº 1.212, DE 17 DE ABRIL DE 1939.
- BRASIL Constituição (1937) Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1937.
- BRASIL. Poder Executivo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971a.
- BRASIL. Poder Executivo. Decreto nº 69.450, de 1º de Novembro de 1971b.
- BRASIL. Poder Executivo. Legislação Informatizada. Decreto nº 77.307, de 17 de Março de 1976 - Publicação Original. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77307-17-marco-1976-425835-norma-pe.html>
- BRASIL. Poder Executivo. LEI Nº 6.674, DE 5 DE JULHO DE 1979.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria-geral. Secretaria de Assuntos Parlamentares. **Constituição Da República Federativa Do Brasil**. 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Especial de Treinamento – PET: Manual**. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei nº. 11.180**, de 23 de setembro de 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial-PET: Manual de orientações básicas**. Brasília: MEC, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Departamento de Projetos Especiais de modernização e qualificação do Ensino Superior. Programa de Educação Tutorial. Proposta PET. 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Planejamento anual 2019**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2019. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Planejamento anual 2020**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2020a. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Planejamento anual 2021**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2021a. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Planejamento anual 2022**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2022a. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Planejamento anual 2023**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2023a. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Relatório de Atividades 2020**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2020b. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Relatório de Atividades 2021**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2021b. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial. **Relatório de Atividades 2022**. IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo: Educação Física. 2022b. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/grupos-pet-na-ufms/Acesso> em 11 set. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 3, n. 2, 2016.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

CARVALHO, Cecilia Resende et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.

CARDOSO, José Luís Cardoso. Da liberdade econômica à independência política do Brasil (1808-1822). **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 51, p. 681-698, set. 2022.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 32-46, 2006.

CORREA, Luciana Lopes Ferreira. **O Programa de Educação Tutorial (PET) e a permanência de estudantes na UFMS**. 2021.151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

CORRÊA, Evandro Antonio; SILVA, Luiz Henrique da; PIMENTA, Thiago Faria da Fonseca; DRIGO, Alexandre Janotta. A constituição dos cursos de formação inicial em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 27-42, 2016.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, 2012.

CASTRO, Cláudio de Moura. O PET visto por seu criador. [S.l.: s.n., 2005]. Ensaio. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/petveterinaria/files/2013/06/O-PET-visto-por-seu-criador.pdf>. Acesso em: dezembro de 2024. 2005.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. 1992.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Prefácio à edição em língua portuguesa**. In: FERRAROTTI, Franco. História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais. Tradução Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em Educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n. 01, p. 333-346, abr., 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-536, set.- dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 133–147, 2016. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p133-147.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **História de vida e pesquisa biográfica em Educação**. EDUFRRN, Natal, 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.

DRAIBE, Sônia Miriam. **Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas**. In: BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de.

FEIJÓ, Janaína Rodrigues.; FRANÇA, João Mário Santos de; PINHO NETO, Valdemar Rodrigues de Pinho. Desempenho dos estudantes ao final do ensino médio: Mensurando a influência direta e indireta da educação dos pais. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 1, p. 30–56, jan. 2022.

FERRAROTTI, Franco. **História e história de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Tradução de Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. Natal: EDUFRRN, 2014.

FERREIRA, João Fernando Pelho. **General perna de pau: Educação Física e futebol em tempos de chumbo**. eManuscrito, 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura. Campo Grande. 2022a. Disponível em: <https://faed.ufms.br/files/2023/02/PPC-Educacao-Fisica-Licenciatura-NOVO-2022.pdf>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado. Campo Grande. 2022b. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=476669>

GÓIS JUNIOR, Edvaldo. LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Curitiba, v.25, n.1, p.41- 54, set. 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.

IBGE – instituto brasileiro de geografia e estatística. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados, Local: Rio de Janeiro, Editor: IBGE, Ano: 2023.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 63, p. 413-438, set./dez. 2007.

LIMA, Luciana Leite; STEFFEN, Mariana Willmersdorf; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas. Lima, Luciana Leite. D'Ascenzi, Luciano. **Políticas públicas, gestão urbana e desenvolvimento local [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p. 35-82, 2018.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da educação física. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 5, p. p.149–159, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/2241>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LIMA, . Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 246–257, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MARTIN, Maria Graça Moraes Braga. **O Programa de Educação tutorial-PET**. Dissertação (Mestrado em Educação). Ministério da Educação e do Desporto. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

MEDEIROS, Emerson Augusto; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. O método (auto) biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 27, p. 149-166, out./dez. 2018.

MELO FILHO, José Fernandes. Programa De Educação Tutorial: trajetória, desafios e articulações. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 1, n. 1, p. 33-56, 2019.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 160-176, julho/2018

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **Análise de Políticas Públicas**. Pelotas: UFP, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215–223, jul. 2018.

PALAFON, Gabriel Humberto Nuñez. As tendências pedagógicas em educação física e sua relação com suas categorias idealistas e materialistas da história. **Motrivivência**, n. 4, p. 30-35, 1993.

PINTO, Guilherme Fernandes; RODRIGUES, Fernanda Lucero; LIMA, Tamires Porto; SCHERER, Natálie Pontes; SALDANHA, Diovana Guedes; SILVA, Thais Ribeiro da; ANDRADE, José Douglas Invenção; JÚNIOR, José Acélio Silveira da Fontoura. O impacto do programa de educação tutorial no desempenho acadêmico dos seus integrantes / The impact of the tutorial education program on the academic performance of its members. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 46016–46027, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.29473. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29473>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ROCHA, Diego Nunes da; CARVALHAES, Flavio. Quem são os futuros professores do Brasil? o perfil socioeconômico dos cursos de licenciatura do ensino superior. **Sociologia & Antropologia**, v. 13, n. 2, p. e210044, 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SOUSA, Sandra Novais. **Professores iniciantes egressos do Pibid da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. 2018. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Secretaria Geral Parlamentar. Departamento de Documentação e informação. DECRETO N. 7.688, DE 28 DE MAIO DE 1936. 1936.

SCHÜTZE, Fritz. **Pesquisa biográfica e entrevista narrativa**. In: WELLER, V.; PFAFF, N. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis (RJ): Vozes, p. 211-22, 2010.

SHIGUNOV NETO, A. **História da Educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pró-Reitoria de Graduação. **Instrução Normativa nº 53, de 30 de julho de 2021**. Aprova as Normas do Programa de Educação Tutorial no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim Oficial, Campo Grande, MS, 2 de agosto de 2021, nº 7597. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=431588> . Acesso em: 10 ago 2024

WELLER, Wivian; WEIDONG, Chen; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. **Origem familiar, percursos acadêmicos e projetos de estudantes universitários brasileiros e chineses**. In: Jovens universitários em um mundo em transformação : uma pesquisa sino-brasileira / organizadores: Tom Dwyer ... [et al.]. – Brasília : Ipea; Pequim : SSAP, 2016.

1ª via – pesquisador

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido do Questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Título do Projeto de Pesquisa: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS PETIANOS DA FAED/UFMS: UMA ANÁLISE NARRATIVA

2. Delineamento do Estudo, Justificativa e Objetivos:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utilizará como referencial teórico-metodológico os pressupostos do método biográfico, analisando-se as narrativas produzidas por alunos egressos e ativos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Grupo PET Educação Física. Além da análise documental e bibliográfica, tendo como fontes a legislação educacional e os documentos oficiais que norteiam PET, bem como artigos, obras e pesquisas acadêmicas de autores que discutem a Educação Tutorial nas políticas públicas educacionais.

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física, na perspectiva dos participantes. O objetivo é de analisar as contribuições do PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física na trajetória de vida dos petianos ativos e egressos, com o intuito de compreender, depois da análise sobre as contribuições e problemáticas do PET na trajetória de vida dos participantes. A pesquisa tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública que, ao longo dos anos, tem sido desenvolvida em cursos de graduação brasileiros, com vistas a contribuir na formação de pesquisadores e profissionais de excelência. O objetivo da pesquisa é compreender as relações que podem ser estabelecidas entre a participação no PET durante a graduação e a qualificação da formação como pesquisador e futuro profissional. Partimos dos seguintes questionamentos: na percepção dos petianos – como se autodenominam os participantes do PET – com matrícula ativa e egressos do curso de Educação Física da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o referido Programa contribuiu para que tivessem uma formação “de excelência”? Para os alunos e egressos, há alguma relação entre a participação no PET e a qualidade da sua formação acadêmica e profissional? Para nos aproximarmos dessas questões, o referencial teórico a ser utilizado é o Método Biográfico, a partir de autores como Cristine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e António Nóvoa, entre outros. Como procedimentos metodológicos serão realizados: revisão de literatura, para fundamentação teórica; estado da questão, a fim de mapear a produção acadêmica que teve o PET como objeto de estudo; análise documental, tendo como fontes editais, relatórios e outros documentos referentes ao programa na UFMS; e entrevistas narrativas com acadêmicos ativos e egressos do PET Educação Física/Faed/UFMS. Esperamos, como resultados, identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

Os participantes dessa pesquisa serão 6 petianos ativos e 6 petianos egressos, totalizando 12 petianos do Grupo PET Educação Física dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O questionário *survey* será realizado de forma online, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, os(as) participantes terão livre arbítrio para aceitar ou não participar da pesquisa. O questionário será criado através da plataforma *Google Forms*, que possibilita além de uma ampla gama de recursos adicionais como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, possui um rigoroso sistema de proteção de dados e privacidade garantido pela empresa responsável: *google*, a qual assegura a privacidade de seus usuários bem como a proteção de todos os dados ali inseridos. A escolha pelo recurso digital fez-se pela praticidade em controlar as informações obtidas pelos participantes bem com a segurança e agilidade disponível na plataforma. O *Link* para o questionário será divulgado por meio de plataformas digitais (*Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram, Twitter/X* e *e-mail*) e acompanhará uma versão digital do TCLE. O questionário contará com uma breve apresentação da pesquisa e projeto realizado pelo pesquisador, e em seguida, as questões a serem respondidas. O questionário será estruturado em 10 questões objetivas e 8 questões abertas discursivas. O questionário será encerrado ao contemplar o número de participantes proposto, as respostas serão salvas em mídia física de acesso exclusivo do pesquisador e o link bem como os dados salvos na nuvem serão excluídos. O pesquisador entrará em contato via e-mail, de forma individual e não como envio de forma coletiva, de modo que garanta a não identificação e nem visualização dos dados do participante por terceiros para comunicar o encerramento da etapa do questionário e o início das entrevistas.

Espera-se, como resultados identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Ao assinar o presente termo, o participante concorda em responder as questões do questionário *Survey*, em local e período de sua escolha e conforme sua conveniência, por um período de no máximo 20 minutos. O questionário será realizado de forma online via *google forms* necessários para coletar as informações pertinentes à pesquisa. O conteúdo e teor das respostas versará sobre a história de vida do participante, no que se refere à formação escolar e acadêmica, iniciação à docência e atividades profissionais. O entrevistado poderá, a qualquer momento, recusar-se a responder a alguma pergunta ou retirar-se da pesquisa. Seu nome será preservado, ou seja, não será divulgado, e as respostas poderão ser confirmadas será avaliada e aprovada pelo participante antes de sua utilização, que será apenas para os objetivos de pesquisa aqui expostos. A participação na pesquisa não gerará nenhum tipo de avaliação ou certificação.

3. Riscos:

Os riscos poderão ser subjetivos, em sentido da individualidade exposta a partir das narrativas, em contexto a sua vivência, aprendizagens e concepções próprias relacionadas a atuação pedagógica, em consequência das distintas trajetórias de vida de cada entrevistado em suas experiências durante a formação acadêmica. Em tentativa de conter tal risco, a entrevista

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

narrativa seguirá temáticas norteadoras, a fim de promover o foco e a interpretação das narrativas de forma correspondente a pesquisa para o desenvolvimento da entrevista.

4. Benefícios:

Como benefícios, espera-se contribuir para aperfeiçoamento do Programa de Educação Tutorial, proporcionando reflexões, estabelecendo em pauta a discussão sobre os impactos das atividades desenvolvidas no Grupo PET Educação Física, com o intuito de visualizar como os egressos analisaram sua trajetória de vida e profissional após a participação no programa, proporcionando refletir sua própria prática ao realizar o contraponto com a vivência durante o Programa e a vivência como Egresso e/ou formado. Visa de forma benéfica propor um exercício de reflexão sobre o Programa de Educação Tutorial, partindo a discussão a partir da visão dos petianos.

5. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento, os sujeitos participantes terão acesso ao protocolo por meio do contato com o pesquisador, no endereço Rua Chain Jorge nº002, Bairro Jardim das Perdizes, Campo Grande – MS, CEP 79063-630 ou pelo telefone (67) 3387-6982, ou pelo e-mail **matheusb.souza98@gmail.com e matheus.bezerra@ufms.br**, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Comitê de Ética (conhecido também como CEP, iniciais de Comitê de Ética em Pesquisa) é um coletivo independente, que revisa os projetos e estudos que possuem pesquisa com seres humanos, foi criado para que os direitos e interesses dos participantes de uma pesquisa sejam defendidos em sua integridade e dignidade, ao analisar o projeto de pesquisa e solicitar o desenvolvimento de todos os aspectos dentro de padrões éticos. Os dados para o contato são: Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

6. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

7. Garantia de Sigilo: Os dados relativos da pesquisa advindos dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

8. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa e dos resultados: É direito dos sujeitos participantes, e dever do pesquisador, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário, assim como a divulgação dos resultados na publicação da dissertação, que serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

9. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

10. Garantia do direito de indenização: Há a garantia do direito de solicitar indenização por meio das vias judiciais, de acordo com Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e a Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 9º, Inciso VI.

11. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

12. Garantia de uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O TCLE, contendo 5 páginas numeradas, será assinado pelo pesquisador e pelos participantes em duas vias, sendo que uma será disponibilizada a cada participante da pesquisa e a outra ficará em posse do pesquisador.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____



Assinatura do Pesquisador

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias e composto por 5 páginas. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo(a) pesquisador(a) _____. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os riscos e benefícios, garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.



Assinatura do Pesquisador

Campo Grande, MS 19/11/2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**1. Título do Projeto de Pesquisa: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS PETIANOS DA FAED/UFMS: UMA ANÁLISE NARRATIVA****2. Delineamento do Estudo, Justificativa e Objetivos:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utilizará como referencial teórico-metodológico os pressupostos do método biográfico, analisando-se as narrativas produzidas por alunos egressos e ativos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Grupo PET Educação Física. Além da análise documental e bibliográfica, tendo como fontes a legislação educacional e os documentos oficiais que norteiam PET, bem como artigos, obras e pesquisas acadêmicas de autores que discutem a Educação Tutorial nas políticas públicas educacionais.

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física, na perspectiva dos participantes. O objetivo é de analisar as contribuições do PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física na trajetória de vida dos petianos ativos e egressos, com o intuito de compreender, depois da análise sobre as contribuições e problemáticas do PET na trajetória de vida dos participantes. A pesquisa tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública que, ao longo dos anos, tem sido desenvolvida em cursos de graduação brasileiros, com vistas a contribuir na formação de pesquisadores e profissionais de excelência. O objetivo da pesquisa é compreender as relações que podem ser estabelecidas entre a participação no PET durante a graduação e a qualificação da formação como pesquisador e futuro profissional. Partimos dos seguintes questionamentos: na percepção dos petianos – como se autodenominam os participantes do PET – com matrícula ativa e egressos do curso de Educação Física da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o referido Programa contribuiu para que tivessem uma formação “de excelência”? Para os alunos e egressos, há alguma relação entre a participação no PET e a qualidade da sua formação acadêmica e profissional? Para nos aproximarmos dessas questões, o referencial teórico a ser utilizado é o Método Biográfico, a partir de autores como Cristine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e António Nóvoa, entre outros. Como procedimentos metodológicos serão realizados: revisão de literatura, para fundamentação teórica; estado da questão, a fim de mapear a produção acadêmica que teve o PET como objeto de estudo; análise documental, tendo como fontes editais, relatórios e outros documentos referentes ao programa na UFMS; e entrevistas narrativas com acadêmicos ativos e egressos do PET Educação Física/Faed/UFMS. Esperamos, como resultados, identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Os participantes dessa pesquisa serão 6 petianos ativos e 6 petianos egressos, totalizando 12 petianos do Grupo PET Educação Física dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

O questionário *survey* será realizado de forma online, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, os(as) participantes terão livre arbítrio para aceitar ou não participar da pesquisa. O questionário será criado através da plataforma *Google Forms*, que possibilita além de uma ampla gama de recursos adicionais como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, possui um rigoroso sistema de proteção de dados e privacidade garantido pela empresa responsável: *google*, a qual assegura a privacidade de seus usuários bem como a proteção de todos os dados ali inseridos. A escolha pelo recurso digital fez-se pela praticidade em controlar as informações obtidas pelos participantes bem com a segurança e agilidade disponível na plataforma. O *Link* para o questionário será divulgado por meio de plataformas digitais (*Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram, Twitter/X e e-mail*) e acompanhará uma versão digital do TCLE. O questionário contará com uma breve apresentação da pesquisa e projeto realizado pelo pesquisador, e em seguida, as questões a serem respondidas. O questionário será estruturado em 10 questões objetivas e 6 questões abertas discursivas. O questionário será encerrado ao contemplar o número de participantes proposto, as respostas serão salvas em mídia física de acesso exclusivo do pesquisador e o link bem como os dados salvos na nuvem serão excluídos. O pesquisador entrará em contato via e-mail, de forma individual e não como envio de forma coletiva, de modo que garanta a não identificação e nem visualização dos dados do participante por terceiros para comunicar o encerramento da etapa do questionário e o início das entrevistas.

Espera-se, como resultados identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Ao assinar o presente termo, o participante concorda em responder as questões do questionário *Survey*, em local e período de sua escolha e conforme sua conveniência, por um período de no máximo 20 minutos. O questionário será realizado de forma online via *google forms* necessários para coletar as informações pertinentes à pesquisa. O conteúdo e teor das respostas versará sobre a história de vida do participante, no que se refere à formação escolar e acadêmica, iniciação à docência e atividades profissionais. O entrevistado poderá, a qualquer momento, recusar-se a responder a alguma pergunta ou retirar-se da pesquisa. Seu nome será preservado, ou seja, não será divulgado, e as respostas poderão ser confirmadas será avaliada e aprovada pelo participante antes de sua utilização, que será apenas para os objetivos de pesquisa aqui expostos. A participação na pesquisa não gerará nenhum tipo de avaliação ou certificação.

3. Riscos:

Os riscos poderão ser subjetivos, em sentido da individualidade exposta a partir das narrativas, em contexto a sua vivência, aprendizagens e concepções próprias relacionadas a atuação pedagógica, em consequência das distintas trajetórias de vida de cada entrevistado em suas experiências durante a formação acadêmica. Em tentativa de conter tal risco, a entrevista narrativa seguirá temáticas norteadoras, a fim de promover o foco e a interpretação das narrativas de forma correspondente a pesquisa para o desenvolvimento da entrevista.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



4. Benefícios:

Como benefícios, espera-se contribuir para aperfeiçoamento do Programa de Educação Tutorial, proporcionando reflexões, estabelecendo em pauta a discussão sobre os impactos das atividades desenvolvidas no Grupo PET Educação Física, com o intuito de visualizar como os egressos analisaram sua trajetória de vida e profissional após a participação no programa, proporcionando refletir sua própria prática ao realizar o contraponto com a vivência durante o Programa e a vivência como Egresso e/ou formado. Visa de forma benéfica propor um exercício de reflexão sobre o Programa de Educação Tutorial, partindo a discussão a partir da visão dos petianos.

5. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento, os sujeitos participantes terão acesso ao protocolo por meio do contato com o pesquisador, no endereço Rua Chain Jorge nº002, Bairro Jardim das Perdizes, Campo Grande – MS, CEP 79063-630 ou pelo telefone (67) 3387-6982, ou pelo e-mail **matheusb.souza98@gmail.com** e **matheus.bezerra@ufms.br**, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Comitê de Ética (conhecido também como CEP, iniciais de Comitê de Ética em Pesquisa) é um coletivo independente, que revisa os projetos e estudos que possuem pesquisa com seres humanos, foi criado para que os direitos e interesses dos participantes de uma pesquisa sejam defendidos em sua integridade e dignidade, ao analisar o projeto de pesquisa e solicitar o desenvolvimento de todos os aspectos dentro de padrões éticos. Os dados para o contato são: Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

6. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

7. Garantia de Sigilo: Os dados relativos da pesquisa advindos dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

8. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa e dos resultados: É direito dos sujeitos participantes, e dever do pesquisador, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário, assim como a divulgação dos resultados na publicação da dissertação, que serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

9. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.



1ª via – pesquisador

10. Garantia do direito de indenização: Há a garantia do direito de solicitar indenização por meio das vias judiciais, de acordo com Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e a Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 9º, Inciso VI.

11. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

12. Garantia de uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O TCLE, contendo 5 páginas numeradas, será assinado pelo pesquisador e pelos participantes em duas vias, sendo que uma será disponibilizada a cada participante da pesquisa e a outra ficará em posse do pesquisador.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____



Assinatura do Pesquisador

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias e composto por 5 páginas. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo pesquisador _____. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os riscos e benefícios, garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.



Assinatura do Pesquisador

Campo Grande

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



Apêndice B – Modelo do Questionário Survey

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

1. Participou ou participa do Grupo PET Educação Física:

() SIM () NÃO

2. Há quanto tempo está ou ficou no Grupo PET:

() menos de 1 mês, () 6 meses, () 12 meses, () 18 meses, () 24 meses, () mais que 24 meses

3. Nome: _____

4. Email: _____

5. Telefone Celular:() _____ - _____

6. Telefone Fixo:() _____ - _____

7. Qual sua idade: _____

8. Como se identifica: () Homem, () Mulher () outro: _____

9. Qual sua raça/etnia: () Branco, () pardo, () negro, () Indígena, () Asiático

10. Renda média:

() menos R\$1. 421,00 () R\$1. 421,00 () R\$1.422,00 - R\$ 3.200,00 () R\$3.201,00 - R\$7.600,00 () R\$7.600,00 a R\$23.800,00 () Não possui renda fixa

11. Formação:

() graduação () incompleta, () graduação, () especialização, () mestrado, () doutorado

12. Em uma escala de 1 a 5 responda, O PET contribuiu para a sua **formação acadêmica (graduação)?**

1 2 3 4 5

Não contribuiu () () () () () contribuiu

13. Caso queira, conte aqui alguma situação específica que você vivenciou no PET durante a graduação e justifique a "nota" que você deu para o programa na pergunta anterior:



14. Em uma escala de 1 a 5 responda, O PET contribuiu para a sua **formação profissional** (professor na escola e/ou profissional de Educação Física)?

1 2 3 4 5

Não contribuiu () () () () () contribuiu

15. Caso queira, conte aqui alguma situação específica que você vivenciou na sua profissão e justifique a "nota" que você deu para o programa na pergunta anterior:

16. Em uma escala de 1 a 5 responda, O PET contribuiu para **sua permanência** (ajudou a permanecer e terminar o curso) na graduação?

1 2 3 4 5

Não contribuiu () () () () () contribuiu

17. Caso queira, conte aqui alguma situação específica que justifique a "nota" que você deu para o programa na pergunta anterior:

18. Você aceitaria participar da próxima Etapa desta pesquisa a Entrevista narrativa?

() SIM () NÃO



1ª via – pesquisador

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido da Entrevista

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA ENTREVISTA

1. Título do Projeto de Pesquisa: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS PETIANOS DA FAED/UFMS: UMA ANÁLISE NARRATIVA

2. Delineamento do Estudo, Justificativa e Objetivos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utilizará como referencial teórico-metodológico os pressupostos do método biográfico, analisando-se as narrativas produzidas por alunos egressos e ativos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Grupo PET Educação Física. Além da análise documental e bibliográfica, tendo como fontes a legislação educacional e os documentos oficiais que norteiam PET, bem como artigos, obras e pesquisas acadêmicas de autores que discutem a Educação Tutorial nas políticas públicas educacionais.

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física, na perspectiva dos participantes. O objetivo é de analisar as contribuições do PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física na trajetória de vida dos petianos ativos e egressos, com o intuito de compreender, depois da análise sobre as contribuições e problemáticas do PET na trajetória de vida dos participantes. A pesquisa tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública que, ao longo dos anos, tem sido desenvolvida em cursos de graduação brasileiros, com vistas a contribuir na formação de pesquisadores e profissionais de excelência. O objetivo da pesquisa é compreender as relações que podem ser estabelecidas entre a participação no PET durante a graduação e a qualificação da formação como pesquisador e futuro profissional. Partimos dos seguintes questionamentos: na percepção dos petianos – como se autodenominam os participantes do PET – com matrícula ativa e egressos do curso de Educação Física da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o referido Programa contribuiu para que tivessem uma formação “de excelência”? Para os alunos e egressos, há alguma relação entre a participação no PET e a qualidade da sua formação acadêmica e profissional? Para nos aproximarmos dessas questões, o referencial teórico a ser utilizado é o Método Biográfico, a partir de autores como Cristine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e António Nóvoa, entre outros. Como procedimentos metodológicos serão realizados: revisão de literatura, para fundamentação teórica; estado da questão, a fim de mapear a produção acadêmica que teve o PET como objeto de estudo; análise documental, tendo como fontes editais, relatórios e outros documentos referentes ao programa na UFMS; e entrevistas narrativas com acadêmicos ativos e egressos do PET Educação Física/Faed/UFMS. Esperamos, como resultados, identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Os participantes dessa pesquisa serão 6 petianos ativos e 6 petianos egressos, totalizando 12 petianos do Grupo PET Educação Física dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

Espera-se, como resultados identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Ao assinar o presente termo, o participante concorda em conceder entrevistas, em local e período de sua escolha e conforme sua conveniência, por um período de no máximo 45 minutos. Serão realizadas o número de entrevistas necessárias para coletar as informações pertinentes à pesquisa. O conteúdo e teor das entrevistas versará sobre a história de vida do participante, no que se refere à formação escolar e acadêmica, iniciação à docência e atividades profissionais. O entrevistado poderá, a qualquer momento, recusar-se a responder a alguma pergunta ou retirar-se da pesquisa. Seu nome será preservado, ou seja, não será divulgado, e a transcrição da entrevista será avaliada e aprovada pelo participante antes de sua utilização, que será apenas para os objetivos de pesquisa aqui expostos. A participação na pesquisa não gerará nenhum tipo de avaliação ou certificação.

3. Riscos: Os riscos poderão ser subjetivos, em sentido da individualidade exposta a partir das narrativas, em contexto a sua vivência, aprendizagens e concepções próprias relacionadas a atuação pedagógica, em consequência das distintas trajetórias de vida de cada entrevistado em suas experiências durante a formação acadêmica. Em tentativa de conter tal risco, a entrevista narrativa seguirá temáticas norteadoras, a fim de promover o foco e a interpretação das narrativas de forma correspondente a pesquisa para o desenvolvimento da entrevista.

4. Benefícios: Como benefícios, espera-se contribuir para aperfeiçoamento do Programa de Educação Tutorial, proporcionando reflexões, estabelecendo em pauta a discussão sobre os impactos das atividades desenvolvidas no Grupo PET Educação Física, com o intuito de visualizar como os egressos analisaram sua trajetória de vida e profissional após a participação no programa, proporcionando refletir sua própria prática ao realizar o contraponto com a vivência durante o Programa e a vivência como Egresso e/ou formado. Visa de forma benéfica propor um exercício de reflexão sobre o Programa de Educação Tutorial, partindo a discussão a partir da visão dos petianos.

5. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento, os sujeitos participantes terão acesso ao protocolo por meio do contato com o pesquisador, no endereço Rua Chain Jorge nº002, Bairro Jardim das Perdizes, Campo Grande – MS, CEP 79063-630 ou pelo telefone (67) 3387-6982, ou pelo e-mail **matheusb.souza98@gmail.com e matheus.bezerra@ufms.br**, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Comitê de Ética (conhecido também como CEP, iniciais de Comitê de Ética em Pesquisa) é um coletivo independente, que revisa os projetos e estudos que possuem pesquisa com seres humanos, foi criado para que os direitos e interesses dos participantes de uma pesquisa sejam defendidos em sua integridade e dignidade, ao analisar o projeto de pesquisa e solicitar o desenvolvimento de todos os aspectos dentro de padrões éticos. Os dados para o contato são: Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

cepconep.propp@ufms.br; telefone: 3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

6. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

7. Garantia de Sigilo: Os dados relativos da pesquisa advindos dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

8. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa e dos resultados: É direito dos sujeitos participantes, e dever do pesquisador, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário, assim como a divulgação dos resultados na publicação da dissertação, que serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

9. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

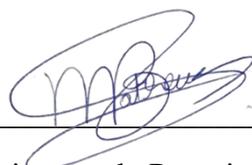
10. Garantia do direito de indenização: Há a garantia do direito de solicitar indenização por meio das vias judiciais, de acordo com Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e a Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 9º, Inciso VI.

11. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

12. Garantia de uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O TCLE, contendo 5 páginas numeradas, será assinado pelo pesquisador e pelos participantes em duas vias, sendo que uma será disponibilizada a cada participante da pesquisa e a outra ficará em posse do pesquisador.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____



Assinatura do Pesquisador

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdU

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias e composto por 5 páginas. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo(a) pesquisador(a) _____. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os riscos e benefícios, garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.



Assinatura do Pesquisador

Campo Grande, MS 19/11/2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA ENTREVISTA**1. Título do Projeto de Pesquisa: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS PETIANOS DA FAED/UFMS: UMA ANÁLISE NARRATIVA**

2. Delineamento do Estudo, Justificativa e Objetivos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utilizará como referencial teórico-metodológico os pressupostos do método biográfico, analisando-se as narrativas produzidas por alunos egressos e ativos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Grupo PET Educação Física. Além da análise documental e bibliográfica, tendo como fontes a legislação educacional e os documentos oficiais que norteiam PET, bem como artigos, obras e pesquisas acadêmicas de autores que discutem a Educação Tutorial nas políticas públicas educacionais.

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física, na perspectiva dos participantes. O objetivo é de analisar as contribuições do PET, mais especificamente o Grupo PET Educação Física na trajetória de vida dos petianos ativos e egressos, com o intuito de compreender, depois da análise sobre as contribuições e problemáticas do PET na trajetória de vida dos participantes. A pesquisa tem como objeto de estudo o Programa de Educação Tutorial (PET), uma política pública que, ao longo dos anos, tem sido desenvolvida em cursos de graduação brasileiros, com vistas a contribuir na formação de pesquisadores e profissionais de excelência. O objetivo da pesquisa é compreender as relações que podem ser estabelecidas entre a participação no PET durante a graduação e a qualificação da formação como pesquisador e futuro profissional. Partimos dos seguintes questionamentos: na percepção dos petianos – como se autodenominam os participantes do PET – com matrícula ativa e egressos do curso de Educação Física da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o referido Programa contribuiu para que tivessem uma formação “de excelência”? Para os alunos e egressos, há alguma relação entre a participação no PET e a qualidade da sua formação acadêmica e profissional? Para nos aproximarmos dessas questões, o referencial teórico a ser utilizado é o Método Biográfico, a partir de autores como Cristine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e António Nóvoa, entre outros. Como procedimentos metodológicos serão realizados: revisão de literatura, para fundamentação teórica; estado da questão, a fim de mapear a produção acadêmica que teve o PET como objeto de estudo; análise documental, tendo como fontes editais, relatórios e outros documentos referentes ao programa na UFMS; e entrevistas narrativas com acadêmicos ativos e egressos do PET Educação Física/Faed/UFMS. Esperamos, como resultados, identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Os participantes dessa pesquisa serão 6 petianos ativos e 6 petianos egressos, totalizando 12 petianos do Grupo PET Educação Física dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

Espera-se, como resultados identificar as convergências e divergências entre o que é proposto na política pública em seus documentos oficiais e a percepção dos sujeitos sobre as consequências acadêmicas e profissionais do programa em suas vidas, por intermédio da análise de suas trajetórias.

Ao assinar o presente termo, o participante concorda em conceder entrevistas, em local e período de sua escolha e conforme sua conveniência, por um período de no máximo 45 minutos. Serão realizadas o número de entrevistas necessárias para coletar as informações pertinentes à pesquisa. O conteúdo e teor das entrevistas versará sobre a história de vida do participante, no que se refere à formação escolar e acadêmica, iniciação à docência e atividades profissionais. O entrevistado poderá, a qualquer momento, recusar-se a responder a alguma pergunta ou retirar-se da pesquisa. Seu nome será preservado, ou seja, não será divulgado, e a transcrição da entrevista será avaliada e aprovada pelo participante antes de sua utilização, que será apenas para os objetivos de pesquisa aqui expostos. A participação na pesquisa não gerará nenhum tipo de avaliação ou certificação.

3. Riscos: Os riscos poderão ser subjetivos, em sentido da individualidade exposta a partir das narrativas, em contexto a sua vivência, aprendizagens e concepções próprias relacionadas a atuação pedagógica, em consequência das distintas trajetórias de vida de cada entrevistado em suas experiências durante a formação acadêmica. Em tentativa de conter tal risco, a entrevista narrativa seguirá temáticas norteadoras, a fim de promover o foco e a interpretação das narrativas de forma correspondente a pesquisa para o desenvolvimento da entrevista.

4. Benefícios: Como benefícios, espera-se contribuir para aperfeiçoamento do Programa de Educação Tutorial, proporcionando reflexões, estabelecendo em pauta a discussão sobre os impactos das atividades desenvolvidas no Grupo PET Educação Física, com o intuito de visualizar como os egressos analisaram sua trajetória de vida e profissional após a participação no programa, proporcionando refletir sua própria prática ao realizar o contraponto com a vivência durante o Programa e a vivência como Egresso e/ou formado. Visa de forma benéfica propor um exercício de reflexão sobre o Programa de Educação Tutorial, partindo a discussão a partir da visão dos petianos.

5. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento, os sujeitos participantes terão acesso ao protocolo por meio do contato com o pesquisador, no endereço Rua Chain Jorge nº002, Bairro Jardim das Perdizes, Campo Grande – MS, CEP 79063-630 ou pelo telefone (67) 3387-6982, ou pelo e-mail **matheusb.souza98@gmail.com** e **matheus.bezerra@ufms.br**, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Comitê de Ética (conhecido também como CEP, iniciais de Comitê de Ética em Pesquisa) é um coletivo independente, que revisa os projetos e estudos que possuem pesquisa com seres humanos, foi criado para que os direitos e interesses dos participantes de uma pesquisa sejam defendidos em sua integridade e dignidade, ao analisar o projeto de pesquisa e solicitar o desenvolvimento de todos os aspectos dentro de padrões éticos. Os dados para o contato são: Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

cepconep.propp@ufms.br; telefone: 3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

6. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

7. Garantia de Sigilo: Os dados relativos da pesquisa advindos dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

8. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa e dos resultados: É direito dos sujeitos participantes, e dever do pesquisador, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário, assim como a divulgação dos resultados na publicação da dissertação, que serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

9. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

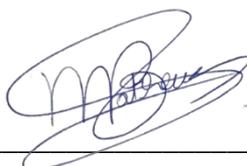
10. Garantia do direito de indenização: Há a garantia do direito de solicitar indenização por meio das vias judiciais, de acordo com Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e a Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 9º, Inciso VI.

11. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

12. Garantia de uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O TCLE, contendo 5 páginas numeradas, será assinado pelo pesquisador e pelos participantes em duas vias, sendo que uma será disponibilizada a cada participante da pesquisa e a outra ficará em posse do pesquisador.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____



Assinatura do Pesquisador

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



1ª via – pesquisador

CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias e composto por 5 páginas. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo pesquisador _____. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os riscos e benefícios, garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante

Campo Grande, MS ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.



Assinatura do Pesquisador

Campo Grande, MS 19/11/2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



Apêndice D – Roteiro da Entrevista Narrativa

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NA PERCEPÇÃO DOS PETIANOS DA FAED/UFMS: UMA ANÁLISE NARRATIVA

Primeira etapa (apresentação)

1. Apresentação dos objetivos da pesquisa a ser desenvolvida, explicando sobre os termos utilizados e as explicações e fundamentações para cada um, no intuito de contextualizar o Programa de Educação Tutorial.
2. Apresentação dos objetivos da entrevista.
3. Informar ao entrevistado sobre a eventual possibilidade de retomada de contato. O tempo máximo prevista para cada entrevista é de 45 minutos e, se necessário, será marcado um outro encontro para complementação dos dados;
4. Solicitar a concordância do entrevistado para gravar a entrevista;
5. Informar ao entrevistado que será assegurado o sigilo de sua identidade, em que a sua identidade não será divulgada, pois nome e contato não serão divulgados, assegurado pela pesquisadora e em cumprimento da Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso IV.
6. Informar que as respostas às perguntas serão transcritas para o Relatório de Dissertação de Mestrado, a ser apresentado na qualificação, cujo título é: “O Programa de Educação Tutorial (PET) na Percepção dos Petianos da FAED/UFMS: uma análise narrativa” que faz parte de uma Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu)/Faed - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
7. Informar ao entrevistado que as respostas às perguntas obtidas serão de uso estritamente acadêmico e serão utilizadas no todo e em partes.
8. Será preenchido um identificador (utilizando as 12 primeiras letras do alfabeto, conforme a ordem de realização das entrevistas, ou seja, será de A à L) para as anotações que ocorrerem durante a entrevista e também para identificar o áudio e transcrição para a produção da narrativa, conforme descrito abaixo.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



Entrevistado letra (a ser definido em ordem de realização das entrevistas, classificado em ordem alfabética para a menção do trecho da entrevista a ser utilizado no relatório de Dissertação): ____

Local da Entrevista: _____

Participante do grupo: () 1 () 2

Data: ___/___/_____ Início: ___h___ Término: ___h___

Segunda etapa: Entrevista

Trata-se de uma entrevista narrativa, o que implica a menor intervenção possível do entrevistador. Ao todo serão um entrevistado e um encontro para análise da transcrição final da entrevista. Na entrevista, o entrevistado narra, a partir de uma questão orientada autobiograficamente, a fase da sua história de vida que interessa particularmente, sob o ponto de vista sociológico, ao pesquisador-entrevistador, que não interfere ou interrompe a sequência narrada pelo agente. Ao concluir uma entrevista, ocorrerá um encontro com o entrevistado para que ocorra a análise da transcrição da entrevista, e nesse momento o pesquisador irá explorar a capacidade de explicação e de abstração do entrevistado, por meio do incentivo à “[...] descrição de acontecimentos centrais ou a conclusão da apresentação de determinadas fases da vida, assim como nos fragmentos que esclarecem questões de fundo situacional, habitual e socioestrutural.” (SCHÜTZE, 2011, p. 212). A busca, neste momento, será pelas explicações conceituais que o entrevistado oferece para suas atitudes e escolhas metodológicas no exercício da profissão, para que seja possível evidenciar a constituição da práxis docente ao longo de sua atuação profissional.

Roteiro de entrevista para Grupo 1: Petianos ativos membros do Grupo PET Educação Física

Roteiro de entrevista para Grupo 1: Petianos egressos do Grupo Pet Educação Física

Entrevista:

- 1) Como ocorreu sua escolarização básica?
- 2) Como e quando se deu a sua escolha pelo curso de Educação Física? Licenciatura ou bacharelado? Você conhecia as diferenças?
- 3) Como foi a sua participação no Grupo PET Educação Física durante o curso?
- 4) Quais as experiências mais marcantes nesse período e por que foram marcantes?

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS



- 5) Qual a sua percepção sobre o Grupo PET Educação Física sobre o Programa de Educação Tutorial em nível nacional e regional?
- 6) Participou dos eventos, congresso e encontros?
- 7) Como você descreveria o impacto da sua participação no Programa de Educação tutorial para sua vida? Houve contribuições, desafios, problemas?
- 8) Houve conhecimentos no PET que você considera mais relevantes no exercício da profissão, que possibilitaram ou ampliaram sua formação acadêmica e profissional?
- 9) Quais foram os maiores desafios e problemas que você enfrentou durante sua Participação no Grupo PET Educação Física?
- 10) Quais foram as contribuições mais significativas da sua participação no Grupo PET Educação Física?

Após a entrevista narrativa, será marcada um encontro para aprofundamento das questões. A pesquisadora transcreverá e analisará o material, a fim de explorar os pontos que merecem ser melhor detalhados. Assim, de posse da transcrição, que também será disponibilizada uma cópia para o entrevistado, a conversa será direcionada para os fragmentos da narrativa que ofereçam potencial para esclarecer os problemas de pesquisa levantados no projeto, e também de discutir se determinado trecho carrega o sentido interpretado pelo pesquisador-entrevistador. A conversa seguirá um formato mais direcionado, como por exemplo “Você poderia contar mais sobre isso?”

Em caso de dúvidas de ordem ética, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do telefone (067) 3345-7187, ou pelo e-mail cepconep.propp@ufms.br.

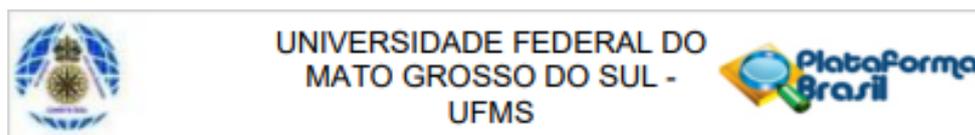
Referência:

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. *In*: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 210-222.



ANEXOS

Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÕES EDUCATIVAS NA PERSPECTIVA DOS ATORES EDUCACIONAIS: TECENDO NARRATIVAS DE CRIANÇAS E DOCENTES EM FORMAÇÃO

Pesquisador: SANDRA NOVAIS SOUSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75547423.0.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.707.441

Apresentação do Projeto:

*A pesquisa será realizada a partir dos seguintes eixos temáticos, desenvolvidos por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e/ou Teses orientadas pela coordenadora do projeto: a) formação inicial e desenvolvimento profissional de professores; b) processos educacionais em espaços escolares ou não escolares; c) políticas educacionais, ações e programas institucionais voltados à Educação; d) memória e história da educação e de instituições educativas. Como procedimentos metodológicos, serão realizados: pesquisa bibliográfica, a partir de autores e obras que discutam as temáticas de cada eixo, na perspectiva na Pesquisa Narrativa; pesquisa documental, tendo como fontes a legislação educacional, resoluções, deliberações e outras normativas que norteiam os processos educativos; revisões sistemáticas de literatura; aplicação de questionários on line, via Google Formulários; produção de narrativas (orais, escritas ou imagéticas, entre outras possibilidades) dos sujeitos participantes e estudantes de graduação, professores iniciantes ou experientes (da educação básica ou do ensino superior) e crianças que participam de atividades educacionais em espaços escolares ou não escolares, considerando-se a especificidade dos sujeitos e do locus de pesquisa de cada eixo, os quais incluem: escolas, brinquedoteca da UFMS e/ou outros espaços não escolares em que ocorram relações educativas. (TEXTO DA PESQUISADORA). Do resumo extrai: O Projeto de pesquisa será desenvolvido pelos integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymon e 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 79.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 01 de 09

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEduc

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

(GEPENAF), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância (GEINFAN), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O objetivo geral consiste em investigar as relações educativas na perspectiva dos sujeitos que as vivenciam, buscando identificar e compreender os sentidos que os sujeitos dão às políticas educacionais, às ações formativas, à cultura escolar e às relações interpessoais que ocorrem nestes processos. A pesquisa será realizada a partir dos seguintes eixos temáticos, desenvolvidos por meio de Trabalhos de Conclusão de

Curso, Dissertações e/ou Teses orientadas pela coordenadora do projeto: a) formação inicial e desenvolvimento profissional de professores; b) processos educacionais em espaços escolares ou não escolares; c) políticas educacionais, ações e programas institucionais voltados à Educação; d) memória e história da educação e de instituições educativas. O referencial teórico-metodológico - ou a chave de visão de mundo e sociedade - que pautará as análises se assenta nos pressupostos do Método Biográfico. Como procedimentos metodológicos, serão realizados: pesquisa bibliográfica, a partir de autores e obras que discutem as temáticas de cada eixo, na perspectiva da Pesquisa Narrativa; pesquisa documental, tendo como fontes a legislação educacional, resoluções, deliberações e outras normativas que norteiam os processos educativos; revisões sistemáticas de literatura; aplicação de questionários on line, via Google Formulários; produção de narrativas (orais, escritas ou imagéticas, entre outras possibilidades) dos sujeitos participantes - estudantes de graduação, professores iniciantes ou experientes (da educação básica ou do ensino superior) e crianças que participam de atividades educacionais em espaços escolares ou não escolares, considerando-se a especificidade dos sujeitos e do locus de pesquisa de cada eixo, os quais incluem: escolas, brinquedoteca da UFMS e/ou outros espaços não escolares em que ocorram relações educativas. No caso específico da pesquisa com crianças, serão planejadas intervenções lúdicas que incentivem as crianças a narrarem como percebem os espaços e as ações educativas que experienciam. Serão realizadas reuniões quinzenais, em cada grupo de pesquisa, para estudo e fundamentação teórica, produção de roteiros de observação ou de entrevista e análise colaborativa dos dados, bem como reuniões bimestrais envolvendo os dois grupos de pesquisa. A técnica de análise dos dados será a Análise de Discurso. Busca-se, como resultados, produzir conhecimentos sobre os processos educativos a partir da perspectiva dos sujeitos que os vivenciam, confrontando-os com o que dizem os documentos oficiais (referenciais curriculares, projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, projetos políticos

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymon - 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 02 de 09

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEduc

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

pedagógicos das escolas, editais e outros documentos que embasam políticas educacionais etc.). Intenta-se, assim, valorar as experiências e os sujeitos da experiência, entendendo-os como protagonistas e não apenas receptores destes processos. (TEXTO DA PESQUISADORA)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar as relações educativas na perspectiva dos sujeitos que as vivenciam, buscando identificar e compreender os sentidos que os sujeitos dão às políticas educacionais, às ações formativas, à cultura escolar e às relações interpessoais que ocorrem nestes processos.

Objetivo Secundário:

1) Analisar, por meio de revisão sistemática de literatura, a produção acadêmico-científica sobre processos educativos em espaços formativos, escolares e não escolares; 2) Compreender as políticas públicas de educação e formação na perspectiva dos sujeitos (formadores e estudantes) neles inseridos; 3) Investigar as práticas educativas, sob a ótica das crianças. (TEXTO DA PESQUISADORA)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

¿Riscos

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, mesmo que mínimos. Os riscos da presente pesquisa são mínimos e estão relacionados ao subjetivo de cada participante, em relação ao que podem sentir durante a entrevista, ao narrarem suas trajetórias. Procuraremos atenuar esse desconforto explicitando os objetivos da pesquisa e delimitando as perguntas apenas à formação acadêmica e profissional, sem adentrar em aspectos pessoais dos participantes. Os participantes poderão se abster de responder a qualquer questionamento que considerem irrelevante ou invasivo, o que será respeitado. Todas as transcrições serão disponibilizadas aos participantes, que poderão, livremente, solicitar a exclusão ou modificação de trechos ou mesmo de toda a entrevista (TEXTO DA PESQUISADORA).

Benefícios

¿Busca-se, produzir conhecimentos sobre os processos educativos a partir da perspectiva dos sujeitos que os vivenciam, confrontando-os com o que dizem os documentos oficiais (referenciais curriculares, projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, projetos políticos pedagógicos das escolas, editais e outros documentos que embasam políticas educacionais etc.). Intenta-se, assim, valorar as experiências e os sujeitos da experiência, entendendo-os

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymon¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 79.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 03 de 09

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEdu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

como protagonistas e não apenas receptores destes processos. Ao autorizar a sua participação, você estará contribuindo para ampliar o conhecimento a respeito da formação e iniciação docente, processos educacionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado *Relações educativas na perspectiva dos atores educacionais: tecendo narrativas de crianças e docentes em formação*, tendo como Pesquisador(a) Responsável Sandra Novais Sousa, a ser desenvolvido pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Narrativas Formativas (GEPENAF), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Infância (GEINFAN), da Universidade Federal da Grande Dourados, por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e/ou Teses orientadas pela coordenadora do projeto (TEXTO DA PESQUISADORA), entre 01/02/2024 e 01/02/2029. Haverá aplicação de questionários on line, via Google Formulários - O link do questionário será divulgado em plataformas digitais (Facebook, Instagram, Twitter e Telegram). O questionário será estruturado da seguinte maneira: Iniciará com uma breve explicação da pesquisa e dos objetivos. Na sequência, será explicado a respeito do sigilo das informações e a sua utilização, para que assim, inicie-se o questionário com 13 (treze) perguntas objetivas e dissertativas, em que 6 (seis) serão discursivas. Após o preenchimento, uma cópia do questionário será enviada ao e-mail fornecido pelo participante no questionário, para que disponha de uma cópia do consentimento para participação da pesquisa (TEXTO DA PESQUISADORA); com a produção de narrativas (orais, escritas ou imagéticas, entre outras possibilidades) dos sujeitos participantes e estudantes de licenciatura, professores iniciantes ou experientes, crianças e/ou seus responsáveis, técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS - considerando-se a especificidade dos sujeitos e do lócus de pesquisa de cada eixo, os quais incluem: brinquedoteca da UFMS, escolas, hospitais que oferecem atendimento pedagógico (classe hospitalar) e outros espaços não escolares em que ocorram relações educativas. No caso específico da

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone e 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** ceponep.propp@ufms.br

Página 04 de 09

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

pesquisa com crianças, também serão planejadas intervenções lúdicas que incentivem as crianças a narrarem como percebem os espaços e as ações educativas que experienciam. (TEXTO DA PESQUISADORA), sendo que os participantes da pesquisa serão selecionados de acordo com a especificidade de cada um dos eixos: para estudantes de licenciatura, professores, técnicos da Secretaria Municipal de Educação e/ou outros profissionais da área, será enviado questionário on line (um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será incluído na descrição do formulário) com perguntas que versem sobre os critérios de inclusão e exclusão dos participantes, bem como sobre seu interesse em ser entrevistado. Após selecionados, no momento das entrevistas presenciais, os participantes assinarão novo TCLE. Nas intervenções em que se buscará a perspectiva das crianças sobre os processos educativos, serão utilizados Termos de Assentimento Livre e Esclarecido para assinatura de crianças que leem e escrevem com autonomia, juntamente com TCLE assinado pelos responsáveis, Declaração de Anuência da instituição (Brinquedoteca UFMS, Secretaria Municipal de Educação ou Escola Municipal de Educação Infantil). (TEXTO DA PESQUISADORA).

Estabelece critérios de inclusão para cada eixo: (Eixo 1) Formação inicial de professores - a) ser estudante regularmente matriculado em um curso de graduação - licenciatura; b) ser egresso de um curso de graduação e licenciatura e estar atuando na docência ou em cargos de gestão; c) ser professor atuante em um curso de licenciatura. Eixo 2) Processos educacionais em espaços escolares ou não escolares: a) participar, como público-alvo (crianças), estagiário (bolsista ou voluntário) ou professor em escolas, Brinquedoteca UFMS ou outro espaço não escolar. Eixo 3) Políticas educacionais e programas institucionais voltadas à Educação - a) participar, ou ser egresso, de programas institucionais como o Pibic, Pivic, Pibid,

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros (Prédio das Pró-Reitorias) Hércules Maymon (1º andar)
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 05 de 09

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

Residência Pedagógica ou Programa de Educação Tutorial; Eixo 4) Memória e história da educação e de instituições educativas: a) ter atuado como estudante, docente, gestor, coordenador, conselheiro do Conselho Municipal ou Estadual de Educação, técnico de escolas, conselhos ou secretarias de educação, em instituições educacionais escolares ou não escolares. (TEXTO DA PESQUISADORA)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu o termo de diligência solicitado por esse comitê, anexando os documentos/informações solicitadas. Considerando os documentos postados e analisados, manifestamos parecer favorável à aprovação do projeto de pesquisa por esse Comitê de Ética em Pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

É de responsabilidade da pesquisadora, após a aprovação do projeto de pesquisa, de submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em <https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/>

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/>

2) Calendário de reuniões para 2024

Verifique o calendário de reuniões no site do CEP (<https://cep.ufms.br>)

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymone - 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 79.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** ceponep.propp@ufms.br

Página 06 de 09

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

Disponível em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/>

4) Legislação e outros documentos:

Resoluções do CNS.

Norma Operacional nº001/2013.

Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.

Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS nº240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc. Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/legislacoes-2/>

5) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

6) Informações essenciais ¿ TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

8) Relato de caso ou projeto de relato de caso?

Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2>

9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

10) Tramitação de eventos adversos

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

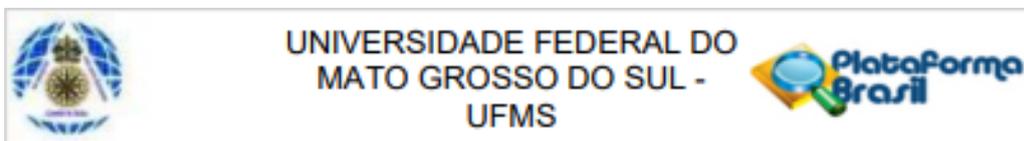
11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 07 de 09





Continuação do Parecer: 6.707.441

12) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados
Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2004603.pdf	03/02/2024 12:50:49		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_alterado.pdf	03/02/2024 12:50:10	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA.pdf	03/02/2024 12:49:10	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
Outros	anuencia_SEMED.pdf	03/02/2024 12:48:35	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
Cronograma	cronograma_alterado.pdf	03/02/2024 12:44:39	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
Declaração de concordância	anuencia_brinquedoteca.pdf	03/02/2024 12:41:35	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_BRINQUEDOTECA.pdf	03/02/2024 12:40:51	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ESCOLA.pdf	03/02/2024 12:40:19	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.pdf	03/02/2024 12:38:26	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	16/10/2023 20:31:50	SANDRA NOVAIS SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymonez, 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br

Página 08 de 09

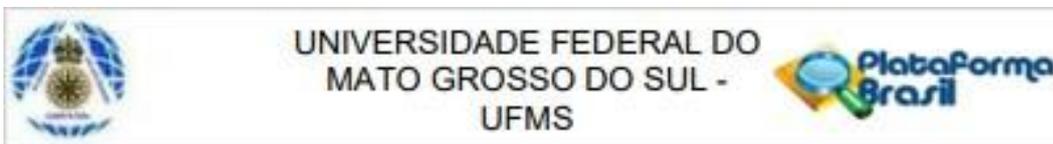
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGedu

Cidade Universitária/UFMS – Setor 1, s/n CEP. 79070-900

<http://www.posgraduacao.ufms.br> e-mail: ppgedu.faed@ufms.br

Campo Grande – MS





Continuação do Parecer: 6.707.441

CAMPO GRANDE, 18 de Março de 2024

Assinado por:
Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymon, 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br